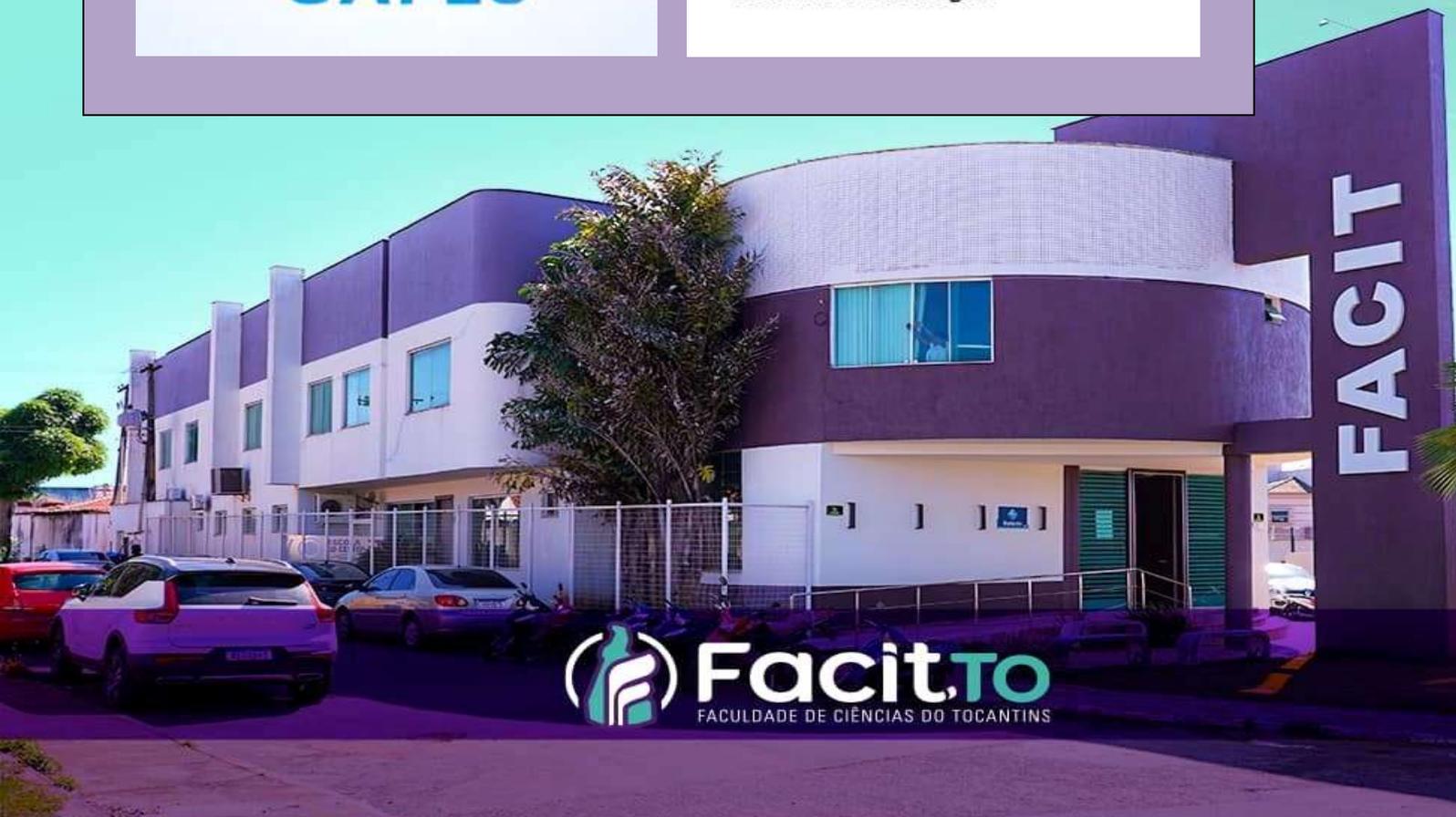


Faculdade de Ciências do Tocantins – FACIT
JNT - Facit Business And Technology Journal - ISSN: 2526-4281
Qualis B1 – 2025 - Mês de Março - Ed. 60. Vol. 2. PÁGS. 03-137
Anais do V Simpósio de Medicina Veterinária da FACIT – SIMVET
Dias 14, 15, 16 e 17 de Outubro de 2024
DOI: 10.5281/zenodo.15149180



**ANAIS DO V SIMPÓSIO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA
FACIT – SIMVET - DIAS 14, 15, 16 E 17 DE OUTUBRO DE
2024**

**ANNALS OF THE 5TH FACIT VETERINARY MEDICINE SYMPO
SIUM – SIMVET - OCTOBER 14, 15, 16 AND 17, 2024**

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Me. Guilherme Machado HOLZLSAUER - COORDENADOR
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: guilherme.holzlsauer@faculadefacit.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5903-6727>

Prof. Dr. Fernanda Luz Alves NEVES
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: coord-veterinaria@faculadefacit.edu.br
Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-3702-9689>

Profa. Dra. Cristiane Lopes MAZZINGHY
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: cristiane.mazzinghy@faculadefacit.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8769-5276>

Profa. Dra. Daiene Isabel da Silva LOPES
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: daiene.lopes@faculadefacit.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6436-4299>

Profa. Dra. Latoya de Sousa BEZERRA
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: latoya.bezerra@faculadefacit.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-4126-0091>

Prof. Dr. Leandro RODELLO
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: leandro.rodello@faculadefacit.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9725-1970>

Profa. Ma. Ludimilla Cristina Teles MARTINS
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: ludimilla.martins@faculadefacit.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-4688-1186>

COMISSÃO ORGANIZADORA

PROFESSORES

Profa. Dra. Fernanda Luz Alves NEVES
Profa. MSc. Adriana Genelú CARREIRA
Profa. MSc. Cinthian Cássia MENDONÇA
Profa. Dra. Cristiane Lopes MAZZINGHY
Profa. Dra. Daiene Isabel Da Silva LOPES
Profa. MSc. Débora Gonçalves TAVARES
Prof. MSc. Guilherme Machado HOLZLSAUER
Profa. Dra. Latoya de Sousa BEZERRA
Profa. Esp. Laura Pícoli da SILVA
Profa. Dra. Leandro RODELLO
Profa. MSc. Ludimilla Cristina Teles MARTINS
Profa. Dra. Odeize Viana COSTA
Profa. Esp. Priscila de Nazaré Sousa da SILVA

ACADÊMICOS

Adriele dos Santos SILVA
Amanda Luz Ferreira do NASCIMENTO
Ana Caroline Magalhães FACHETTI
Ana Clara Bispo MARX
Caroline Santos RODRIGUES
Geovane Rodrigues de SOUZA JÚNIOR
Kaicila Beatriz Batista BARROS
Kamylle Vitoria de SOUSA
Kauana Terra das Chagas VIANA
Kauanne Rodrigues Soares FEITOSA
Kaylla Gabriella Ferreira da SILVA
Laryssa Nunes CONCEIÇÃO
Lennyldede Cantanhede do Vale Ferreira LEAL
Milena Valéria Nunes SCHWALBERT

**Naira Maria Conceição CARVALHO
Rafaela Fabiana Nobre dos SANTOS
Sabrina Rocha FORTE
Samara de Aquino NOLETO
Thiago Pinheiro DIAS
Tiago Augusto Meireles AGNEZINI
Vitoria Sampaio BANDEIRA
Whadyla Milhomem SILVA
Yasmin de Souza SANTOS
Yuri Kusma Sousa MARTINS**

5

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

**Profa. Ma. Cinthian Cássia MENDONÇA
Profa. Ma. Shammara Noleto SANTOS**

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO OUTRA INSTITUIÇÃO

**Profa. Dra. Bruna ALEXANDRINO
Universidade Federal do Tocantins (UFNT)**

**Ma. Daiane Michele FRANTZ
Universidade Federal do Tocantins (UFNT)**

SUMÁRIO

ABORDAGEM ANESTÉSICA PARA CORREÇÃO CIRÚRGICA DE ATRESIA ANAL EM CÃO FILHOTE.....11

******AUTORES:** Geovanna Ribeiro COSTA; Ana Paula GERING; Lucas Gonçalves LESSA; Cristiane Lopes MAZZINGHY; Cinthian Cássia MENDONÇA.

ACIDENTE ESCORPIÔNICO POR TITYUS SERRULATUS EM FILHOTE DE ONÇA PINTADA (PANTHERA ONCA).....14

******AUTORES:** Theyssa Costa de ALMEIDA; Jessica Melissa Lima SARAIVA; Márcia Albuquerque COSTA; Adriana Genelhú CARREIRA.

ARTROPLASTIA TOTAL COXOFEMORAL EM CANINO: RELATO DE CASO.....17

******AUTORES:** Giovana Gomes Carvalho da SILVA; Wanderley Severo dos SANTOS JUNIOR; Cristiane Lopes MAZZINGHY.

ASPECTOS ULTRASONOGRÁFICOS DA MUCOCELE BILIAR.....21

******AUTORES:** Vitória Agnis da Costa FRAGOSO; Arielle Nunes Moraes MUSY; Laura Pícoli da SILVA.

AVALIAÇÃO DA ANATOMIA CARDÍACA DE TAMANDUÁS-MIRINS (TAMANDUA TETRADACTYLA).....24

******AUTORES:** Fernanda Mírian Pereira dos SANTOS; Fabiano Mendes de CORDOVA; Ana Kelen Felipe LIMA; Maria de Jesus Veloso SOARES.

BRONCOPNEUMONIA POR CRYPTOCOCCUS EM FELINO: RELATO DE CASO.....27

******AUTORES:** Jamily dos Santos CUNHA; Morgana Ferreira de VASCONCELOS/ Arthur Melo ARAUJO; Lorrany de Souza LINO; Priscilla Macedo de SOUZA.

CARRAPATOS PARASITOS DE SAPOS (ANURA: BUFONIDAE) EM REGIÕES DO ESTADO DO TOCANTINS.....30

******AUTORES:** Maria Fernanda da Silva LUZ; Rafaela Carvalho DIAS; Osmar NEGREIROS FILHO; Helcileia Dias SANTOS

CICATRIZAÇÃO POR SEGUNDA INTENÇÃO DE LESÃO EM CÃO.....33

******AUTORES:** Rillary Rocha RINCO; Geovanna Ribeiro COSTA; Alice Vitória Moreira Dantas de ARAÚJO; Yasmin de Souza SANTOS; Maylla Cristina Soares NOGUEIRA (ORIENTADORA).

CONDRODISPLASIA DO TIPO BULLDOG EM BOVINO NO NORTE DO TOCANTINS: RELATO DE CASO.....36

****AUTORES: Caroline Santos RODRIGUES; Leandro RODELLO

DADOS PRELIMINARES DA TRANSPOSIÇÃO MORFOLÓGICA DOS ACUPONTOS DA CABEÇA DA JIBÓIA-CONSTRITORA *BOA CONSTRICTOR* LINNAEUS (1758).....40

****AUTORES: Arthur Melo ARAÚJO; Andréa Cristina Scarpa BOSSO-HÖLZLSAUER; Guilherme Machado HÖLZLSAUER; Rozana Cristina ARANTES; Maria de Jesus Veloso SOARES.

COLELITÍASE EM FELINO: RELATO DE CASO.....43

****AUTORES: Luana Luciana Fontes DUARTE; Daniella Mendes APINAGÉ; Ana Beatriz Rodrigues de MACEDO; Ana Beatriz Simões JEFERY; Laura Pícoli da SILVA.

DERMATOPATIA PSICOGÊNICA FELINA.....47

****AUTORES: Raryanne Dias FOLHAS; Emilly Evilly Veras CORDEIRO; Iasmim Alves MARTINS; Lydia Brito BETELLI; Maria Gabrielhy Silva CHAVES; Andrea Cintra Bastos Torres PASSOS.

RELATO DE CASO: ULTRASSONOGRRAFIA OFTÁLMICA NO DIAGNÓSTICO DE DESCOLAMENTO DE RETINA PARCIAL EM UM CÃO.....51

****AUTORES: André Luís Ferreira MARQUES; Priscilla Macedo de SOUZA.

DIAGNÓSTICO ULTRASSONOGRÁFICO DE UROLITÍASE EM CÃO COM UM MÊS DE VIDA: RELATO DE CASO.....54

****AUTORES: Caroline Santos RODRIGUES; Maylla Cristina Soares NOGUEIRA; Laura Pícoli da SILVA.

FEOHIFOMICOSE EM CÃO CAUSADA POR *CURVULARIA spp.* ASSOCIADA À DEMODICOSE E HEMOPARASITOSE.....58

****AUTORES: Adna Fernanda Pereira de SOUSA; Pedro Lucas Góis de Oliveira MINUCI; Patrícia Lorhany de Lima RIBEIRO; Débora Gonçalves TAVARES.

HEPATITE CRÔNICA POR LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA.....61

****AUTORES: Letícia Vasconcelos Barbosa SOUSA; Marcela Santos SILVA; Priscilla Macedo de SOUZA; Andréa Cintra Bastos Tôrres PASSOS.

INFECÇÃO NATURAL POR TRYPANOSOMA SP EM CÃO, NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS - RELATO DE CASO.....65

*****AUTORES: Sabrina Rocha FORTE; Thiago Pinheiro DIAS; Jessica Melissa Lima SARAIVA; Adriana Genelhú CARREIRA.

KLEBSIELLA PNEUMONIAE COMO AGENTE DE GANGRENA DISSEMINADA EM CÃO DOMÉSTICO.....68

*****AUTORES: Jessica Melissa Lima SARAIVA; Sabrina Rocha FORTE; Thiago Pinheiro DIAS; Laryssa Nunes CONCEIÇÃO; Rafaela Fabiana Nobre dos SANTOS; Tiago Augusto Meireles AGNEZINI; Adriana Genelhú CARREIRA.

MEDICINA VETERINÁRIA INTREGRATIVA PARA TRATAMENTO DE DOENÇA DO DISCO INTERVERTEBRAL EM CÃO DACHSHUND: RELATO DE CASO.....72

*****AUTORES: Luís Felipe Alves BRANDÃO; Guilherme Machado HOLZLSAUER; Andréa Cristina Scarpa BOSSO-HOLZLSAUER; Antônio MATIAS-JÚNIOR; Lhayza Raquel Fernandes SARAIVA; Ronaira Assunção da SILVA; Cinthian Cássia MENDONÇA.

LAMINECTOMIA DORSAL TOROCOLOMBAR PARA O TRATAMENTO DE MIELOPATIA COMPRESSIVA EXTRADURAL EM CÃO: RELATO DE CASO.....75

*****AUTORES: Giovana Gomes Carvalho da SILVA; Antônio Matias SILVA-JUNIOR Cristiane Lopes MAZZINGHY.

LEVANTAMENTO ECTOPARASITOLÓGICO EM CÃES E GATOS EUTANASIADOS NO CENTRO DE CONTROLE DE ZONÓSES DE ARAGUAÍNA-TO.....79

*****AUTORES: Yasmin de Souza SANTOS; Alice Vitória Moreira Dantas de ARAÚJO; Maria Fernanda Cavalini PEDRO; Winicius Silva RIBEIRO; Cristiane Lopes MAZZINGHY; Fernanda Luz Alves NEVES.

LINFOMA PRIMÁRIO CARDÍACO POR EFUSÃO EM PERICÁRDICA EM CÃO.....82

*****AUTORES: Pedro Lucas Góis de Oliveira MINUCI; Wanderson Breno Aires SANTOS; Cristiane Rodrigues de SOUSA; Priscila Nazaré Sousa da SILVA.

LUXAÇÃO DA ARTICULAÇÃO ESCÁPULO-UMERAL OCASIONADO POR ACIDENTE AUTOMOBILÍSTICO.....85

*****AUTORES: Pedro Lucas Góis de Oliveira MINUCI; Adna Fernanda Pereira de SOUSA; Rafael de Oliveira RIGAMONTI; Débora Gonçalves TAVARES.

OSTEOSSÍNTESE DE FRATURA CONDILAR UMERAL LATERAL EM CAO: RELATO DE CASO.....88

*******AUTORES:** Thiago Pinheiro DIAS; Karoliny Pereira SILVA; Theyssa Costa de ALMEIDA; Giovana Gomes Carvalho da SILVA; Antônio Matias SILVA JUNIOR; Adriana Genelhú CARREIRA.

OSTEOSSÍNTESE VERTEBRAL TORÁCICA EM CÃO UTILIZANDO PARAFUSOS CORTICAIS E CIMENTO ÓSSEO: RELATO DE CASO.....91

*******AUTORES:** Adna Fernanda Pereira de SOUSA; Giovana Gomes Carvalho da SILVA; Theyssa Costa de ALMEIDA; Pedro Lucas Góis de Oliveira MINUCI; Antônio Matias da Silva JÚNIOR; Shammara Noletto SANTOS.

OSTEOTOMIA DE NIVELAMENTO DO PLATÔ TIBIAL EM CÃO.....94

*******AUTORES:** Alice Vitória Moreira Dantas de ARAÚJO; Whadyla Milhomem SILVA; Giovana Gomes Carvalho da SILVA; Antonio Matias da Silva JÚNIOR; Adriana Genelhú CARREIRA.

PARASITISMO POR *AMBLYOMMA OVALE* EM CÃO DE ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE BABAÇULÂNDIA-TO.....98

*******AUTORES:** Anna Cecilia Granjeiro Rodrigues e SILVA; Monyke da Silva CORREIA; Osmar NEGREIROS FILHO; Helcileia Dias SANTOS.

PENECTOMIA E URETROSTOMIA PERINEAL EM GATO COM OBSTRUÇÃO URETRAL: RELATO DE CASO.....102

*******AUTORES:** Daniella Mendes APINAGÉ; Guilherme Machado HOLZLSAUER; Lhayza Raquel Fernandes SARAIVA.

RELATO DE CASO: FRATURA DE FÊMUR EM CADELA ROTTWEILE..105

*******AUTORES:** Maryana Kelly Ribeiro BASTOS; Ana Carolina da Silva Barbosa de ASSIS; Beatriz Gomes SANTOS; Lorrany de Souza LINO; Priscilla Macedo de SOUZA.

RELATO DE CASO: ULTRASSONOGRAFIA OFTÁLMICA NO DIAGNÓSTICO DE DESCOLAMENTO DE RETINA PARCIAL EM UM CÃO.....108

*******AUTORES** André Luís Ferreira MARQUES; Priscilla Macedo de SOUZA.

SÍNDROME DE HAW EM FELINO: RELATO DE CASO.....111

*******AUTORES:** Sabrina Rocha FORTE; Juliana Rodrigues Gama COSTA; Ruth Pereira dos SANTOS; Adriana Genelhú CARREIRA.

SUBLUXAÇÃO ATLANTOXIAL EM CÃO DA RAÇA SHIH TZU.....114

*******AUTORES:** Anna Cecilia Granjeiro Rodrigues e SILVA; Monyke da Silva CORREIA; Antônio Matias da SILVA-JÚNIOR; Helcileia Dias SANTOS.

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL METASTÁTICO EM CORPO UTERINO: RELATO DE CASO.....118
*****AUTORES: Luana Luciana Fontes DUARTE; Sue Ellen Sena Guimarães LESSA; Laura Pícoli da SILVA.

ULTRASSONOGRRAFIA NO DIAGNÓSTICO DE GASTROSQUISE EM CANINO: RELATO DE CASO.....121
*****AUTORES: Luana Luciana Fontes DUARTE; Henrique Fernandes Vecchione XISTO; Ana Paula GERING; Laura Picoli da SILVA.

URETROTOMIA ESCROTAL COMO TRATAMENTO DE OBSTRUÇÃO URETRAL POR CÁLCULO DE OXALATO DE CÁLCIO EM CÃO DA RAÇA POODLE: RELATO DE CASO.....125
*****AUTORES: Láisa Maria Oliveira RODRIGUES; Geraldo Miguel Vaz FERREIRA; Elaine Soares CHAVES; Leonardo de Almeida MANHAES; Lohana Flávia Lima dos REIS; Guilherme Machado HOLZLSAUER.

UROLITÍASE EM CÃO: RELATO DE CASO.....129
*****AUTORES: Theyssa Costa DE ALMEIDA; Adna Fernanda Pereira DE SOUSA; Caroline Santos RODRIGUES; Augusto Gabriel Filgueira DO AMARAL; Failky Ferreira MENDONÇA; Adriana Genelhu CARREIRA.

USO DE ÓRTESE EM HALO EM CÃO DE BAIXA VISÃO.....132
*****AUTORES: André Luís Ferreira MARQUES; Andréa Cristina Scarpa BOSSO-HOLZLSAUER; Guilherme Machado HOLZLSAUER; Letícia Vasconcelos Barbosa SOUSA.

UVEÍTE E DESLOCAMENTO DE RETINA POR ERLIQUIOSE.....135
*****AUTORES: Karine Luz SANTOS; Andréa Cintra Bastos Torres PASSOS.

ABORDAGEM ANESTÉSICA PARA CORREÇÃO CIRÚRGICA DE ATRESIA ANAL EM CÃO FILHOTE

ANESTHETIC APPROACH FOR SURGICAL CORRECTION OF ANAL ATRESIA IN A PUPPY

Geovanna Ribeiro COSTA

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: vet.costageovanna@faculadefacit.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-7284-0292>

Mariana Moraes CUNHA

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: vet.mariana.cunha@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-2388-6943>

Ana Paula GERING

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: geringbr@yahoo.com.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7818-627X>

Lucas Gonçalves LESSA

Médico Veterinário, autônomo (Araguaína-TO)

E-mail: Lgoncalves1997@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0009-4144-4568>

Cristiane Lopes MAZZINGHY

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: email@email.com.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

Cinthian Cássia MENDONÇA (ORIENTADOR)

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: cinthianmedvet@hotmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4883-5747>

INTRODUÇÃO

A atresia anal é um defeito congênito caracterizado pela inexistência de uma abertura anal, variando de acordo com o grau da doença. A cirurgia é o tratamento mais eficaz para essa condição, mas, na maioria das vezes, o prognóstico é negativo e a mortalidade cirúrgica é alta. Isso ocorre principalmente porque muitos desses animais são jovens, o que eleva o risco de morte durante o procedimento e a anestesia (Santos *et al* 2021).

ANAIS DO V SIMPÓSIO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA FACIT – SIMVET DIAS 14, 15, 16 E 17 DE OUTUBRO DE 2024. Guilherme Machado HOLZLSAUER., Fernanda Luz Alves NEVES., Cristiane Lopes MAZZINGHY., Daiene Isabel da Silva LOPES., Latoya de Sousa BEZERRA., Leandro RODELLO., Ludimilla Cristina Teles MARTINS. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 – MÊS DE MARÇO - Ed. 60. VOL. 02. Págs. 03-137. <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculadefacit.edu.br.

A anestesiologia tem avançado ao longo dos anos, e com isso, a prática da anestesia em recém-nascidos também evoluiu. Animais jovens apresentam diferenças significativas em relação aos adultos. Entre essas diferenças, destacam-se órgãos como fígado e os rins, que são considerados imaturos, uma quantidade reduzida de gordura corporal total, um elevado volume de água no corpo e uma diminuição na concentração de proteínas no sangue (Carvalho *et al* 2015).

O metabolismo dos medicamentos em recém-nascidos difere do de cães adultos, assim como os sistemas cardiovascular, respiratório, hepatorrenal e de termorregulação. Essas diferenças são influenciadas pela menor gordura corporal, maior volume de água e menor concentração de proteínas nos filhotes. Essas alterações fisiológicas resultam em distinções significativas nos processos de absorção, distribuição, metabolização e excreção de fármacos entre cães adultos e filhotes (Crespilho *et al* 2007).

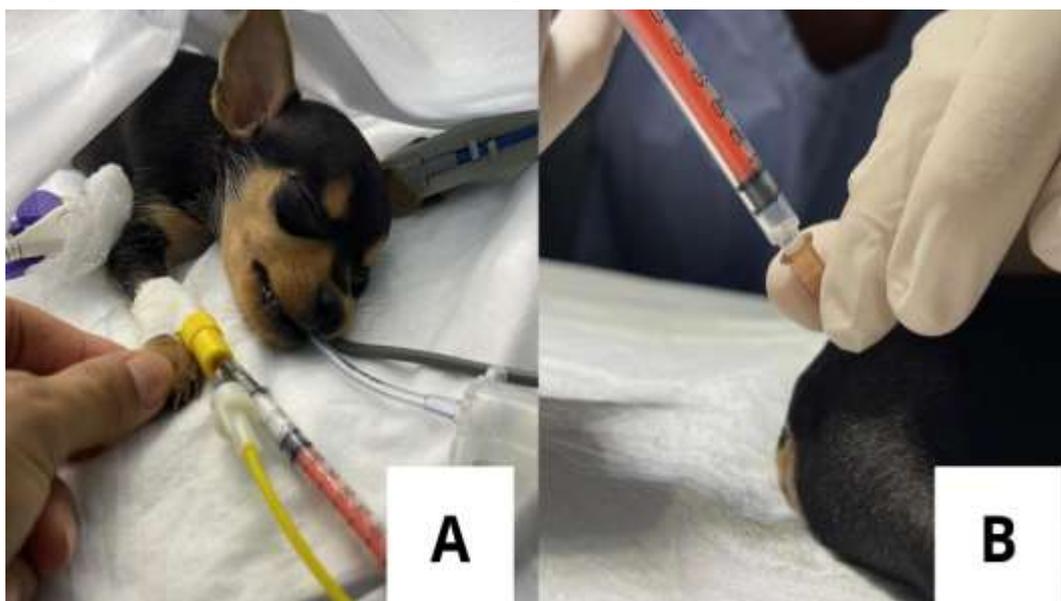
Portanto, este relato de caso tem como finalidade elucidar a importância de protocolos anestésicos adequados para filhotes, devido às particularidades fisiológicas.

RELATO DE CASO

No Hospital Veterinário FACIT foi atendido um filhote, pinscher, com 0,300kg e 45 dias de vida com sinais de prostração, distensão abdominal, anorexia e dor à palpação. Após exame físico e radiográfico e confirmação do diagnóstico, a paciente foi encaminhada para cirurgia. Devido às particularidades metabólicas de um paciente neonato, o protocolo anestésico adotado foi: midazolam 0,5 mg/kg, metadona 0,2 mg/kg, cetamina 10 mg/kg, todos administrados via intramuscular, como medicação pré-anestésica. Para indução, utilizou-se propofol 1mg/kg, e manutenção com propofol 0,1 mg/kg/min, sob infusão contínua como demonstrado na Figura 1-A).

Realizou-se o bloqueio locorregional peridural com ropivacaína 1% na dose 0,2 mL/kg entre L7-S1, como demonstrado na Figura 1-B). Houve estabilidade cardiovascular, com frequência cardíaca média de 120bpm e pressão arterial média de 100mmHg, bem como uma recuperação anestésica rápida e tranquila, proporcionando estabilidade e sucesso do protocolo anestésico adotado.

Figura 1-A. Manutenção anestésica; **Figura 1-B)** Bloqueio locorreional peridural.



Fonte: De autoria própria.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, a cirurgia obteve um resultado positivo, resultando na completa recuperação do paciente. A estratégia anestésica apropriada foi crucial para o sucesso do procedimento, pois impediu uma maior fragilidade física, o que poderia causar complicações durante o transoperatório e o pós-operatório.

Palavras-chave: Anestesia. Canino. Congênito. Neonato. Metabolismo.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, D.G.T; MARCHIONI, G.G; DOMENEGHETTI, M.L; Anestesia em cães neonatos: revisão de literatura e relato de dois casos. **Revista Científica De Medicina Veterinária**, v.25, p. 6-11, 25 julho 2015.

CRISPILHO, M.A *et al.* Abordagem terapêutica do paciente neonato canino e felino: 2. Aspectos relacionados a terapia intensiva, antiparasitários e antibióticos. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, Belo Horizonte, v.31, n.4, p. 425-432, Outubro/Dezembro, 2007.

SANTOS, F. *et al.* Atresia anal grau IV em cão-relato de caso. **Revista Científica do UBM**, v.19, n.36, p.220-228, 16 maio 2021.

ANAI DO V SIMPÓSIO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA FACIT – SIMVET DIAS 14, 15, 16 E 17 DE OUTUBRO DE 2024. Guilherme Machado HOLZLSAUER., Fernanda Luz Alves NEVES., Cristiane Lopes MAZZINGHY., Daiene Isabel da Silva LOPES., Latoya de Sousa BEZERRA., Leandro RODELLO., Ludimilla Cristina Teles MARTINS. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 – MÊS DE MARÇO - Ed. 60. VOL. 02. Págs. 03-137. <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

ACIDENTE ESCORPIÔNICO POR TITYUS SERRULATUS EM FILHOTE DE ONÇA PINTADA (PANTHERA ONCA)

SCORPION ACCIDENT BY TITYUS SERRULATUS IN A JAGUAR CUB (PANTHERA ONCA)

Theyssa Costa de ALMEIDA
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: theyssaalmeida@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-8927-1434>

Jessica Melissa Lima SARAIVA
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: Jessicamelissa.Iss@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-3143-6418>

Márcia Albuquerque COSTA
Reserva Conservacionista Piracema
E-mail: marcia_bio23@hotmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-7485-680X>

Adriana Genelhú CARREIRA
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: adrianagenelhuvet@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1956-0529>

INTRODUÇÃO

O *Tityus serrulatus*, popularmente chamado de escorpião amarelo, é classificado como oportunista, tendo maior potencial de gravidade de envenenamento, adequando e habitando locais perturbados pelo ser humano, como construções abandonadas, frechas de sofá, calçados e até mesmo em roupas, e em consequência disso os animais domésticos, sinantrópicos e o homem, ficam suscetíveis a acidentes escorpiônicos (Brasil, 2024).

O quadro geral de envenenamento no escorpionismo está caracterizado pela evolução de sinais clínicos de dor intensa para síndromes sistêmicas com predominância de hipotermia ou hipertermia, profusa sudorese e desidratação. O comprometimento de vários órgãos envolvidos nos processos sistêmicos, ocasionará alterações digestivas (náuseas, sialorreia, vômitos incontrolláveis, dor abdominal e diarreia), cardiovasculares (arritmias cardíacas graves, taquicardia sinusal,

hipertensão ou hipotensão arterial, perfusão capilar diminuída, bradicardia, insuficiência cardíaca congestiva e choque cardiogênico), respiratórias (taquipneia, dispneia e edema pulmonar agudo), e neurológicas (hipertonia, tremores, alternância entre inquietude e prostração, agitação e convulsões), podendo levar pacientes ao coma e consequente óbito (Brasil, 2024).

Na medicina veterinária, casos de acidentes escorpionicos em animais silvestres são poucos relatados, devido a falta de informações dos órgãos de vigilância veterinária, não contendo dados de animais afetados por anos, e características básicas de conduta veterinária, causando um débito de análise de risco para a saúde dos animais (Reckziegel; Pinto Junior, 2013).

RELATO DE CASO

No dia 25 de setembro de 2022, foi solicitada orientação virtual ao Instituto Cerrado (ICer), pela bióloga responsável, em parceria com o médico veterinário presente na Reserva Conservacionista Piracema, localizada no município de Almas, no sudeste do estado do Tocantins. Essa modalidade de atendimento foi efetivada devido a gravidade do caso, e logística para encaminhar o filhote ao município mais próximo, com atendimento a animais silvestres, sendo Palmas-TO, localizado a 296,6 km de distância.

O felino, macho, 2 meses de idade, estava brincando com cobertas no sofá da Reserva Conservacionista, sob cuidados, e apresentou mudança rápida no comportamento, com vocalização, sinais de dor intensa, angústia respiratória, febre, taquicardia, inchaço e vermelhidão na superfície labial, local esse, suspeito de ser a área de inoculação do veneno. A responsável encontrou o escorpião da espécie *Tityus serrulatus* (escorpião-amarelo), entrando em contato com o veterinário presente no local e com o Instituto Cerrado para esclarecimentos.

Foi feita assistência remota, utilizando fármacos presentes na reserva conservacionista. Inicialmente foi aplicado corticóide, dexametasona 4 mg/kg via intramuscular, furosemida 4 mg/kg via subcutânea, e fluidoterapia com soro fisiológico, NaCl 0,9 %. Após 1 hora, devido ao edema ainda presente na área de inoculação do veneno, foi administrado anti-histamínico, Cloridrato de Prometazina 0,4 mg/kg, SC. Apesar de um evidente desconforto respiratório, e pela ausência de

suporte ventilatório, o caso evoluiu positivamente, sendo o filhote mantido sob cuidados por 24 horas. Houve uma melhora significativa ao longo de 5 horas de monitorização, diminuindo o edema na superfície labial e o desconforto respiratório.

CONCLUSÃO

Concluimos que de um modo geral, o prognóstico do envenenamento escorpiônico é bom, exceto nos quadros mais graves, onde as complicações e o óbito podem ocorrer nas primeiras 24 horas, em casos críticos, e com a falta de condutas terapêuticas indicadas.

Tendo em vista que o soro antiescorpiônico não é disponibilizado na medicina veterinária, sendo indicado o tratamento sintomático de suporte, se tornam muito importantes ações terapêuticas, visando à preservação dos sinais vitais do animal, com posterior estabilização, somado ao monitoramento clínico do animal acidentado, a cada hora, pelo menos no primeiro dia após o acidente.

O envenenamento escorpiônico é uma condição complexa que requer rápida atenção médica, terapêutica rigorosa e eficiente, além de um acompanhamento metódico, e independentemente de estar em área urbana ou rural, a assistência imediata, com a diretriz terapêutica básica, fará a diferença para a evolução positiva do caso.

Palavras-chave: Toxicidade. Felino silvestre. Escorpião.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Instituto Cerrado e a Reserva Conservacionista Piracema por exercerem um excelente papel para com os animais silvestres.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico: Acidentes escorpiônicos no Brasil em 2022**. v. 56, n. 3, p. 1-3, 2024.

RECKZIEGEL, G. C.; PINTO JUNIOR, V. L. Análise do escorpionismo no Brasil no período de 2000 a 2010. **Revista Pan-Amazônica de Saúde, Ananindeua**, v. 5, n. 1, p. 67-68, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/314915376>. Acesso em: 22 de set. 2024.

ANAIIS DO V SIMPÓSIO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA FACIT – SIMVET DIAS 14, 15, 16 E 17 DE OUTUBRO DE 2024. Guilherme Machado HOLZLSAUER., Fernanda Luz Alves NEVES., Cristiane Lopes MAZZINGHY., Daiene Isabel da Silva LOPES., Latoya de Sousa BEZERRA., Leandro RODELLO., Ludimilla Cristina Teles MARTINS. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 – MÊS DE MARÇO - Ed. 60. VOL. 02. Págs. 03-137. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

ARTROPLASTIA TOTAL COXOFEMORAL EM CANINO: RELATO DE CASO

TOTAL HIP ARTHROPLASTY IN A CANINE: CASE REPORT

Giovana Gomes Carvalho da SILVA
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: giovanacarvalho874@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-6012-8300>

Wanderley Severo dos SANTOS JUNIOR
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: wjrortopedic@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-8964-8491>

Cristiane Lopes MAZZINGHY (ORIENTADORA)
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: cristiane.mazzinghy@faculadefacit.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1482-7995>

17

INTRODUÇÃO

A intervenção cirúrgica torna-se recomendada nos casos em que terapia conservativa para displasia coxofemoral mostra-se ineficaz. Dentre diversas técnicas operatórias descritas, a artroplastia total da articulação coxofemoral se destaca, pois, além de restaurar a função do membro acometido, elimina a dor, permitindo o retorno dos movimentos articulares de maneira eficiente (Olmstead, 1987).

O procedimento envolve o implante de uma cúpula acetabular feita de polietileno de alta densidade, além de um componente femoral composto por cabeça e haste de aço inoxidável ou titânio. De acordo com Piermattei et al. (1997), a função plena do membro operado tende a ser recuperada aproximadamente oito semanas após a cirurgia, considerando fatores como sustentação total de peso e movimentação sem sinais de dor na articulação.

O presente relato tem como objetivo descrever o caso de um cão com displasia coxofemoral severa cujo o tratamento consistiu na cirurgia de artroplastia total coxofemoral, detalhando a técnica cirúrgica utilizada e os resultados clínicos obtidos.

RELATO DE CASO

Uma cadela da raça Border collie, com três anos de idade, foi atendida na Clínica Veterinária Vila Isabel, no Rio de Janeiro, apresentando claudicação do membro pélvico direito. O tutor relatou que o animal apresentava dor e intolerância a exercício há cerca um ano, com piora progressiva.

Iniciou-se a avaliação ortopédica com a observação da marcha, na qual constatou-se movimentos ondulantes durante a deambulação em linha reta. Ao realizar movimentos circulares, o paciente demonstrou relutância. O teste de Ortolani revelou-se positivo, indicando instabilidade articular significativa. Durante a extensão completa do membro posterior, foi observada uma limitação ao movimento, associada a sinais de dor intensa.

Após solicitação radiográfica, esta revelou displasia coxofemoral bilateral e osteoartrose agravada (Figura 1A). Considerando os achados radiográficos, foi indicado o tratamento cirúrgico.

O planejamento cirúrgico foi elaborado utilizando o software vPOP, a partir da análise das radiografias obtidas. As imagens foram empregadas para mensurar com precisão o diâmetro ósseo. Com base nessas medições, foi possível determinar a numeração ideal da prótese a ser implantada.

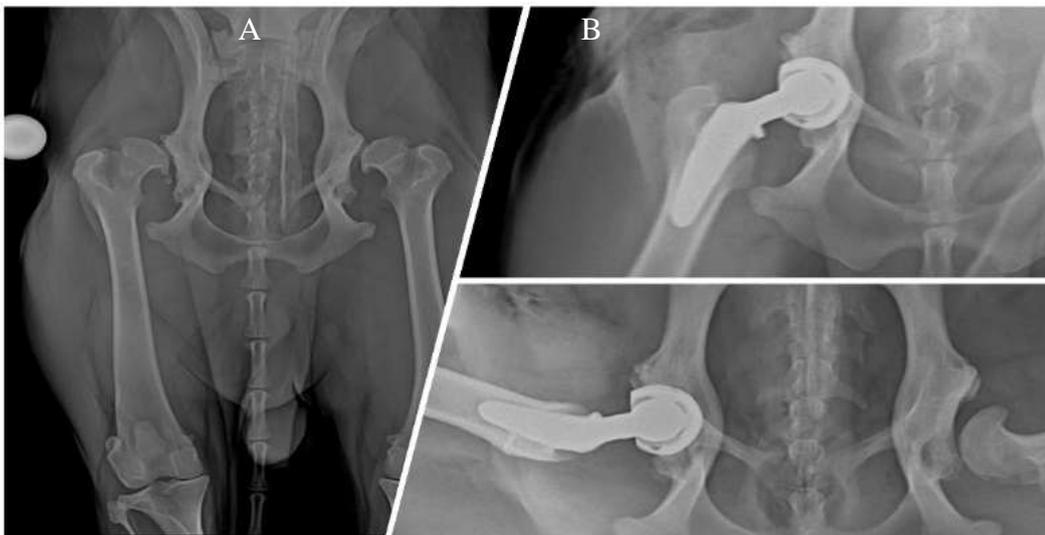
O animal foi submetido a um jejum pré-operatório de 12 horas e, subsequentemente, foi anestesiado sob anestesia geral. Iniciou-se o procedimento com uma incisão crânio-lateralmente na região do trocânter maior, sendo estendida da crista ilíaca até aproximadamente o terço médio do fêmur. A fáscia glútea foi dissecada para localizar o espaço entre os músculos glúteo médio e tensor da fáscia lata. Após a separação do espaço intramuscular, o fêmur foi rotacionado externamente para melhor visualização da cápsula articular. A cápsula foi incidida, e o membro foi luxado para exposição da cabeça e colo femoral.

Após a exposição da cabeça femoral, iniciou-se a osteotomia do colo femoral com serra oscilatória. O preparo do acetábulo foi realizado progressivamente com moldadores e fresadores até alcançar o tamanho planejado de 22#. Após a fresagem, a prótese acetabular foi inserida por encaixe por pressão, garantindo um ajuste adequado ao leito ósseo. O canal para a haste femoral foi preparado com um pino

intramedular de 3 mm e fresadores, iniciando com o 3# e ampliando até a largura adequada para o implante. Após o preparo, a haste femoral de 7# foi inserida e a luxação foi reduzida para avaliar a articulação protética.

Após a integração e avaliação da prótese, a musculatura foi suturada com fio de poligalactina 910 2-0 em padrão sultan. O mesmo tipo de fio foi utilizado para a sutura do subcutâneo, enquanto o fechamento da pele foi feito com nylon 2-0 em pontos simples interrompidos. Após a conclusão do procedimento cirúrgico, o paciente foi submetido a uma radiografia pós-operatória (Figura 1C) para avaliação. Clinicamente, 30 dias após o procedimento cirúrgico a cadela apresentou melhora substancial, com apoio completo do membro operado e ausência de sinais de dor e claudicação.

Figura 1 - Imagens radiográficas. **A)** Imagem evidenciando displasia coxofemoral. **B)** pós-operatória imediata após artroplastia total de MPD. **C)** Imagem pós-operatória após 30 dias, em posição FROG.



Fonte: Setor de imagem Clínica Veterinária Vila Isabel, 2024.

CONCLUSÃO

A artroplastia total coxofemoral demonstrou-se uma intervenção eficaz no manejo da displasia coxofemoral, promovendo o alívio da dor e restauração plena da função articular. Embora a técnica seja a melhor opção terapêutica para displasia coxofemoral, sua adoção no Brasil ainda é limitada. Estudos de caso como este são essenciais para validar a eficácia da técnica e fomentar seu avanço.

Palavras-chave: Displasia coxofemoral. Ortopedia. Prótese total.

REFERÊNCIAS

OLMSTEAD, M.L. Total hip replacement. **Vet Clin North Am: Small Anim Pract**, v.17, n.4, p.943-954, 1987.

PIERMATTEI, D.L.; FLO, G.L.; DECAMP, C.E. A articulação coxofemoral. **Ortopedia e tratamento das fraturas dos pequenos animais, São Paulo:** Manole, p. 394-436, 1999.

ASPECTOS ULTRASONOGRÁFICOS DA MUCOCELE BILIAR

ULTRASONOGRAPHIC APPEARANCE OF BILIARY MUCOCELE

Vitória Agnis da Costa FRAGOSO
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: medvetvitoriaagnis@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-2770-6297>

Arielle Nunes Morais MUSY
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: arielle_vet@yahoo.com.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-4998-7026>

Laura Pícoli da SILVA (ORIENTADOR)
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: laurapicoli5@hotmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-2477-8552>

21

INTRODUÇÃO

A mucocele biliar é caracterizada pelo acúmulo de muco ou bile condensada, apresentando em ultrassonografia uma ecogenicidade centralizada e estriações periféricas, resultando em uma aparência estrelada. Esse acúmulo ocorre devido à disfunção das células muco secretoras na mucosa biliar, associada à hiperplasia epitelial (Thrall, 2019). Os sinais clínicos são inespecíficos, incluindo letargia, anorexia, vômitos, dor abdominal e icterícia (Smalle *et al.*, 2015). Pacientes com hiperadrenocorticismos têm mais chances de desenvolver mucocele biliar como consequência (Meisch *et al.*, 2009).

O diagnóstico de mucocele tem aumentado na prática veterinária, devido à maior realização de ultrassonografias abdominais (Mizutani *et al.*, 2017). No ultrassom a doença foi classificada em seis tipos: tipo I, bile ecogênica; tipo II, padrão estrelado incompleto; tipo III, padrão estrelado típico; tipo IV, padrão em forma de kiwi, junto com padrão estrelado; tipo V padrão tipo kiwi com bile ecogênica residual central; tipo VI padrão em forma de kiwi (Choi *et al.*, 2014).

O tratamento conservador envolve o uso de ácido ursodesoxicólico (Andrade, 2017), enquanto a colecistectomia é a abordagem cirúrgica de escolha (Fossum, 2021).

Este trabalho analisa os aspectos ultrassonográficos da mucocele biliar, destacando padrões ecográficos característicos.

RELATO DE CASO

Um canino da raça Fox Paulistinha de dois anos, macho, 13,00 kg foi atendido na clínica Dog Show, em Araguaína, Tocantins, apresentando linfonodos aumentados, seborreia seca generalizada, coxins ressecados e constatou-se a obesidade. O hemograma e leucograma evidenciaram valores normais. Destacaram-se no perfil bioquímico os valores aumentados de fosfatase alcalina e TGP (ALT), assim como os níveis elevados de colesterol total e triglicerídeos no exame lipídico.

Diante de tais alterações foi solicitado uma ultrassonografia abdominal para avaliação complementar do quadro, onde, constatou-se hepatomegalia, aumento das adrenais de forma bilateral, vesícula biliar com paredes finas, abundante em conteúdo ecogênico denso, com padrão estrelado e aderido à parede, podendo ser classificada como mucocele biliar tipo III (Figura 1).

Figura 1: Imagem ultrassonográfica evidenciando mucocele tipo III.



Fonte: imagem cedida pela Médica Veterinária Laura Pícoli.

Perante o quadro clínico, a colecistectomia foi indicada. Porém, não foi autorizada. Solicitou-se o teste de supressão com baixa dose de dexametasona, no teste

de cortisol pós dexametasona evidenciou-se altos níveis de cortisol basal, cortisol 4 e 8 horas após supressão, fechando o diagnóstico de hiperadrenocorticismo. Então, prescreveu-se ácido ursodesoxicólico para uso oral.

Palavras-chave: Diagnóstico por Imagem. Vesícula. Ultrassom.

CONCLUSÃO

A análise ultrassonográfica da mucocele biliar revela padrões distintos que são cruciais para um diagnóstico preciso e um planejamento terapêutico adequado.

23

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela fortaleza e discernimento e à minha orientadora, pela valiosa mentoria ao longo deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Silvia F. **Manual de Terapêutica Veterinária - Consulta Rápida**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527732703. Acesso em: 23 set. 2024.

CHOI, Jihye *et al.* Comparação entre achados ultrassonográficos e clínicos em 43 cães com mucoceles de vesícula biliar. **Veterinary Radiology & Ultrasound**, v. 55, n. 2, p. 202-207, 2014. Acesso em: 23 set. 2024.

FOSSUM, Theresa W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595157859. Acesso em: 23 set. 2024.

MESICH, M. L. L. *et al.* Gall bladder mucoceles and their association with endocrinopathies in dogs: a retrospective case-control study. **Journal of Small Animal Practice**, v. 50, n. 12, p. 630-635, 2009. Acesso em: 23 set. 2024.

MIZUTANI, Shinya *et al.* Análise retrospectiva do conteúdo da vesícula biliar canina em lodo biliar e mucoceles da vesícula biliar. **Journal of Veterinary Medical Science**, v. 79, n. 2, p. 366-374, 2017. Acesso em: 23 set. 2024.

SMALLE, Tesh M.; CAHALANE, Alane K.; KOSTER, Liza S. Gallbladder mucocoele: A review. **Journal of the South African Veterinary Association**, v. 86, n. 1, p. 1-6, 2015.

THRALL, Donald. Fígado e baço. In: THRALL, Donald. **Diagnóstico de Radiologia Veterinária**. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN., 2019. p. 600-620. E-book. ISBN 9788595150515. Acesso em: 23 set. 2024.

ANAIS DO V SIMPÓSIO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA FACIT – SIMVET DIAS 14, 15, 16 E 17 DE OUTUBRO DE 2024. Guilherme Machado HOLZLSAUER., Fernanda Luz Alves NEVES., Cristiane Lopes MAZZINGHY., Daiene Isabel da Silva LOPES., Latoya de Sousa BEZERRA., Leandro RODELLO., Ludimilla Cristina Teles MARTINS. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 – MÊS DE MARÇO - Ed. 60. VOL. 02. Págs. 03-137. <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

**AVALIAÇÃO DA ANATOMIA CARDÍACA DE TAMANDUÁS-MIRINS
(*TAMANDUA TETRACTYLA*)**

**EVALUATION OF THE CARDIAC ANATOMY OF COLLARED ANTEATER
(*TAMANDUA TETRACTYLA*)**

Fernanda Mírian Pereira dos SANTOS
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: fernanda.santos@ufnt.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-8866-6313>

Fabiano Mendes de CORDOVA
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: fabiano.cordova@ufnt.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4735-4108>

Ana Kelen Felipe LIMA
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: ana.lima@ufnt.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4630-8188>

Maria de Jesus Veloso SOARES
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: maria.soares@ufnt.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-2918-2372>

INTRODUÇÃO

O tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) é um mamífero da superordem Xenarthra, distribuído desde a Venezuela até o sul do Brasil. Essa espécie tem enfrentado declínio populacional significativo devido a ameaças como atropelamentos, incêndios, caça e ataque de outros animais (Miranda, 2012).

O coração é o órgão central do sistema circulatório e desempenha papel crucial na manutenção das circulações sistêmica e pulmonar. Ele é composto principalmente de músculo cardíaco, o miocárdio, e é dividido em quatro câmaras.: átrios direito e esquerdo, ventrículos direito e esquerdo (Konig, 2021).

O objetivo deste estudo é descrever as características morfológicas do coração, incluindo as cavidades e estruturas presentes, do tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*).

MATERIAL E MÉTODOS

Utilizaram-se dois tamanduás-mirins (*Tamandua tetradactyla*) doados pelo CETAS de Araguaína-TO. O projeto foi submetido e aprovado pelo CEUA (processo nº 23101.002351/2020-74).

Após o óbito, os animais foram dissecados e submetidos à injeção de látex corado, na artéria carótida comum, fixados em formaldeído a 10% por sete dias, e conservados em solução NaCl a 30%, seguindo a técnica de Oliveira (2014).

O coração foi exposto através de incisão torácica, removido e dissecado. A abertura das câmaras cardíacas foi feita com tesoura e bisturi em direção ao fluxo sanguíneo, permitindo a visualização das estruturas internas dos lados direito e esquerdo do coração.

RESULTADOS

Nos corações analisados, na face atrial, identificou-se o ramo coronário da artéria coronária direita, bem como o ramo subsinuoso no sulco interventricular subsinuoso. Na face auricular, observou-se o ramo circunflexo da artéria coronária esquerda e o ramo paraconal, no sulco interventricular paraconal. Internamente, foi possível verificar os septos interatrial e interventricular, os músculos pectíneos nas aurículas, músculos papilares, cordas tendíneas e trabéculas septomarginais nos ventrículos.

Também se identificou as valvas tricúspide e bicúspide. Ao analisar as valvas semilunares, foi possível visualizar os Nódulos de Arantius situados no meio dos bordos livres das cúspides da valva aórtica, bem como, a presença dos Nódulos de Morgagni no meio dos bordos livres das cúspides da valva pulmonar. Na aorta ascendente, logo após a valva semilunar aórtica, identificaram-se os ramos das artérias coronárias esquerda e direita.

Figura 01 – Coração in situ e estruturas cardíacas. **A** - Cavidade torácica de *Tamandua tetradactyla*, vista ventral, espécime T02. (AO) Artéria aorta, (CO) coração, (D) diafragma, (T) traqueia, (PE) pulmão esquerdo, (PD) pulmão direito. **B** - Valva semilunar aórtica de *Tamandua tetradactyla*, vista a partir do ventrículo esquerdo, espécime T02. (1) válvula semilunar septal, (2) válvula semilunar esquerda, (3) válvula semilunar direita. **C** - Ventrículo direito de *Tamandua tetradactyla*, espécime T01. (TS) Trabéculas septomarginais.



Fonte: arquivo pessoal.

CONCLUSÃO

O estudo da anatomia cardíaca do tamanduá-mirim é importante para aprimorar diagnósticos, abordagens clínicas e intervenções cirúrgicas. Esse conhecimento é essencial para a compreensão da fisiologia da espécie, e para apoiar esforços de conservação e manejo adequado.

Palavras-chave: Animais silvestres. Coração. Valvas cardíacas. Xenarthras.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT) pela bolsa de iniciação científica concedida.

REFERÊNCIAS

KONIG, H. E.; LIEBICH, H. G. **Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. 856 p.

MIRANDA, F. **Manutenção de tamanduás em cativeiro**. São Carlos: Cubo, 2012. 302 p. OLIVEIRA, F. S. Assessing the effectiveness of 30% sodium chloride aqueous solution for the preservation of fixed anatomical specimens: a 5-year follow-up study. **Journal of Anatomy**, v. 225, p. 118-121, 2014.

ANAIS DO V SIMPÓSIO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA FACIT – SIMVET DIAS 14, 15, 16 E 17 DE OUTUBRO DE 2024. Guilherme Machado HOLZLSAUER., Fernanda Luz Alves NEVES., Cristiane Lopes MAZZINGHY., Daiene Isabel da Silva LOPES., Latoya de Sousa BEZERRA., Leandro RODELLO., Ludimilla Cristina Teles MARTINS. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 – MÊS DE MARÇO - Ed. 60. VOL. 02. Págs. 03-137. <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

BRONCOPNEUMONIA POR CRYPTOCOCCUS EM FELINO: RELATO DE CASO

CRYPTOCOCCUS BRONCHOPNEUMONIA IN A FELINE: CASE REPORT

Jamily dos Santos CUNHA

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: jamily.cunha@ufnt.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-4498-1181>

Morgana Ferreira de VASCONCELOS

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: morgana.vasconcelos@ufnt.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0007-1080-5231>

Arthur Melo ARAUJO

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: arthur.araujo@ufnt.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-9156-7295>

Lorrany de Souza LINO

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: Lorrany.lino@mail.uft.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-0086-5815>

Priscilla Macedo de SOUZA (ORIENTADOR)

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: priscilla.souza@ufnt.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0003-7142-5161>

INTRODUÇÃO

Broncopneumonia é uma resposta inflamatória onde há intensa exsudação celular e presença de líquido nas pequenas vias aéreas e nos alvéolos, (BRADY, 2004). Vale ressaltar que, para diagnosticar a broncopneumonia de forma assertiva, deve-se utilizar a radiografia torácica. Entre as diversas doenças causadas por agentes oportunistas, em gatos, encontram-se as provocadas por fungos. Sabe-se que a criptococose é uma infecção de evolução geralmente grave, determinada por uma levedura capsulada, o *Cryptococcus neoformans* (Lacaz et al.,1984).

O objetivo do presente é relatar um caso de broncopneumonia fúngica por *Cryptococcus* e ressaltar a importância da radiografia com a citologia no diagnóstico definitivo, em um paciente felino, atendida na Clínica Veterinária Universitária da UFNT, em Araguaína, com queixa principal de dispneia.

RELATO DE CASO

No dia 13 de abril de 2023, foi encaminhada para a Clínica Veterinária Universitária da UFNT (CVU-UFNT), em Araguaína, uma felina, fêmea, sem raça definida, de 8 anos de idade, pesando 3,350 kg. 1 mês e meio antes do encaminhamento para CVU-UFNT, a paciente foi atendida em outra clínica veterinária da cidade com a queixa principal de aumento de volume na região nasal. Na CVU-UFNT, a médica veterinária responsável observou na paciente durante o exame físico, dispneia, crepitação pulmonar, edema na região de narina direita próximo ao olho, espirros e secreção nasal. Foi solicitada uma radiografia torácica.

Na radiografia do tórax, em projeção laterolateral direita, foi descrito no laudo a presença de nódulos multifocais e coalescentes de opacidade de tecidos moles dispersos por todo o parênquima pulmonar, padrão broncointersticial nas demais áreas visíveis do parênquima pulmonar, sugestivo de broncopatia, preservação do espaço pleural e mediastinal.

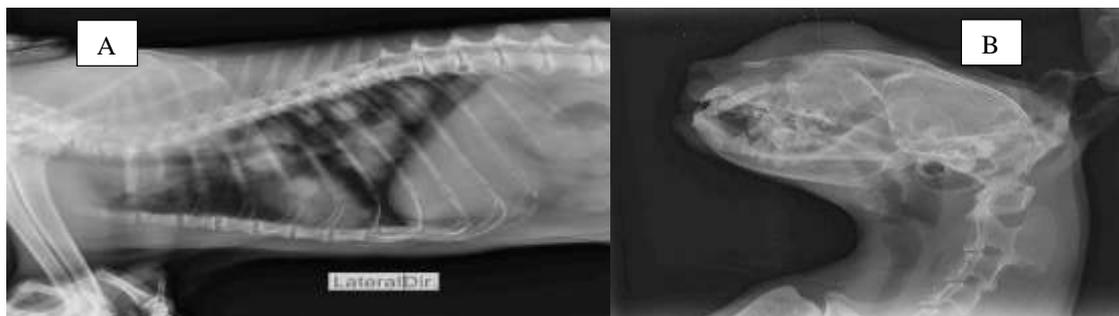
A conclusão diagnóstica da radiografia torácica foi de nódulos metastáticos, não podendo descartar doença granulomatosa (fúngica, eosinofílica). Sendo assim, o exame radiográfico forneceu a base para que a conduta clínica estabelecesse o diagnóstico e o tratamento para broncopneumonia.

A paciente retornou a CVU-UFNT no dia 20 de abril de 2023, apresentando aumento de volume na região rostral. Foi requerido uma radiografia do crânio e citologia do aumento de volume na região rostral. Na radiografia do crânio, na projeção lateral direita, foi observado um aumento de tecidos moles adjacentes, com efeito de massa, na região nasal, sem sinais de alterações em osso nasal, sugere citologia para descartar de doenças inflamatórias, fúngica e ou neoplásica como o Tumor venéreo transmissível. Na citologia, foi detectada grande quantidade de estruturas redondas e ovais com anel em imagem negativa, leveduriformes, compatíveis com *cryptococcus*, leucócitos e macrófagos sendo a maior parte degenerados e alguns contendo

estruturas fúngicas fagocitadas e eritrofagocitose. O resultado da Citologia foi sugestivo de infecção por *Cryptococcus*. A citologia permitiu a conclusão da suspeita radiográfica e definiu o diagnóstico de criptococose.

Figura A: Projeção laterolateral direita do tórax, apresenta nódulos metastáticos com padrão broncointersticial nas demais áreas visíveis do parênquima pulmonar.

Figura B: Projeção lateral direita do crânio, apresenta um aumento de tecidos moles adjacentes.



Fonte: Setor de Diagnóstico por Imagem da Clínica Veterinária Universitária da UFNT

CONCLUSÃO

A radiografia torácica foi essencial para o diagnóstico inicial de broncopneumonia em felinos, ao revelar nódulos e alterações pulmonares, orientando o tratamento. Posteriormente, a citologia confirmou a criptococose, complementando o diagnóstico inicial e permitindo um tratamento mais preciso.

Palavras-chave: Radiografia; Criptococose; Citologia.

REFERÊNCIAS

BRADY, C. Bacterial pneumonia in dogs and cats. In: King, G.L. **Textbook of respiratory disease in dogs and cats**. St Louis: Saunders, 2004. p.412-421.

LACAZ, C.S., PORTO, E., MARTINS, J.E.C. **Micologia Médica**. 7. ed. São Paulo: Sarvier, 1984. 479 p.

CARRAPATOS PARASITOS DE SAPOS (ANURA: BUFONIDAE) EM REGIÕES DO ESTADO DO TOCANTINS

PARASITIC TICKS OF FROGS (ANURA: BUFONIDAE) IN REGIONS OF THE STATE OF TOCANTINS

Maria Fernanda da Silva LUZ
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: maria.luz@ufnt.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0009-4626-7185>

Rafaela Carvalho DIAS
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: rafaela.dias@ufnt.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-2649-6089>

Osmar NEGREIROS FILHO
Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)
E-mail: osmar.filho@unitpac.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2955-4133>

Helcileia Dias SANTOS
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: helcileia.santos@ufnt.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7120-951X>

INTRODUÇÃO

Os carrapatos do gênero *Amblyomma* são conhecidos por parasitar várias espécies de vertebrados, incluindo mamíferos, aves, répteis e anfíbios. Os anfíbios são parasitados geralmente pelas espécies *Amblyomma rotundatum* e *Amblyomma dissimile* (Barros-Battesti et al., 2006; Cepeda et al., 2018).

É possível que elevadas infestações por *Amblyomma* em sapos ocasionem a morte dos animais e contribua para o controle populacional destes anfíbios, possivelmente em decorrência da transmissão de agentes infecciosos, lesões na pele e ao hematofagismo (Luz et al., 2013; Barros et al., 2021). No ciclo biológico de *A. rotundatum* são observadas as fases de ovo, larva, ninfa adulto, as ecdises ocorrem fora do hospedeiro e podem encontrar até 3 hospedeiros (Luz et al., 2013).

No Brasil, *A. rotundatum* já foi registrado em municípios das regiões Sul (POLO et al., 2021), sudeste (Cepeda et al., 2018), nordeste (Ahid et al., 2009), centro-oeste

(Polo et al., 2021) e Norte (Gianizella et al., 2018). Este estudo teve o objetivo de registrar a ocorrência de *A. rotundatum* parasitando anfíbios do gênero *Bufo* spp. em municípios do estado do Tocantins.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado a partir de amostras de carrapatos coletados de sapos no estado do Tocantins e constantes no acervo do Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias da Universidade Federal do Norte do Tocantins. As amostras examinadas foram coletadas nos municípios de Araguaína, Nova Olinda e Gurupi no período de 2004 a 2019, preservadas em álcool 70 °GL e doadas ao laboratório. A identificação taxonômica foi realizada conforme Barros-Battesti et al., (2006).

RESULTADOS

Foram examinados 21 exemplares de carrapatos, todos fêmeas. Os espécimes examinados apresentaram coxa IV com dois espinhos curtos e arredondados (Figura 1A), hipostômio 3/3 (Figura 1B) e escudo claro com manchas suaves nas laterais e na região central, sendo mais esbranquiçadas no bordo posterior (Figura 1C), compatíveis com as características morfológicas de *Amblyomma rotundatum* Barros-Battesti et al., (2006).

Figura 1. Características morfológicas observadas em exemplares de fêmeas de *Amblyomma rotundatum* coletadas no Tocantins. **A** - seta aponta os dois espinhos arredondados na coxa IV. **B** - Chave destaca o hipostômio 3/3. **C**- seta aponta para mancha esbranquiçadas no escudo.



Fonte: Arquivo dos autores.

CONCLUSÃO

Este trabalho contribui para o conhecimento da distribuição de *A. rotundatum* nos biomas brasileiros e sugerem que a espécie é a mais frequente parasitando sapos nas regiões estudadas.

Palavras-chave: *Amblyomma rotundatum*. Anfibios. Amazônia Legal.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Tocantins (FAPT) e a CAPES - PROCAD Amazônia.

REFERÊNCIAS

AHID, Sílvia MM et al. Parasitismo de *Amblyomma rotundatum* (Koch)(Acari: Ixodidae) em *Bufo marinus* (Linnaeus)(Anura: Bufonidae), em Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Brasileira de Zootecias**, v. 11, n. 2, 2009.

BARROS, A. T. M., et al. A importância de *Amblyomma rotundatum* na transmissão de patógenos em anfíbios. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 30, n. 2, p.:135-142, 2021.

Barros-Battesti et al. **Carrapatos de importância médico-veterinária da região neotropical**: um guia ilustrado para identificação de espécies. 1. ed. São Paulo: Instituto Butantan, 2006. p. 65-109.

CEPEDA et al. Ocorrência de *Amblyomma rotundatum* Koch, 1844 (Acari: Ixodidae) em *Rhinella icterica* (Spix, 1824) (Anura: Bufonidae) em Maricá, Rio de Janeiro, Brasil. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, v. 21, n. 3, 2018.

GIANIZELLA, S. L. et al. Primeiro registro de machos de *Amblyomma rotundatum* (Acari: Ixodidae) em jabuti-tinga (*Chelonoidis denticulatus*) no estado do Amazonas, Amazônia brasileira: relato de caso. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 70, n. 01, p. 195-198, 2018.

LUZ, H. R. et al. Life cycle and behavior of *Amblyomma rotundatum* (Acari: Ixodidae) under laboratory conditions and remarks on parasitism of toads in Brazil. **Experimental and applied acarology**, v. 60, p. 55-62, 2013.

POLO, G. et al. Distribution modeling of *Amblyomma rotundatum* and *Amblyomma dissimile* in Brazil: estimates of environmental suitability. **Parasitology Research**, v. 120, n. 3, p. 797-806, 2021.

ANAIS DO V SIMPÓSIO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA FACIT – SIMVET DIAS 14, 15, 16 E 17 DE OUTUBRO DE 2024. Guilherme Machado HOLZLSAUER., Fernanda Luz Alves NEVES., Cristiane Lopes MAZZINGHY., Daiene Isabel da Silva LOPES., Latoya de Sousa BEZERRA., Leandro RODELLO., Ludimilla Cristina Teles MARTINS. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 – MÊS DE MARÇO - Ed. 60. VOL. 02. Págs. 03-137. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

CICATRIZAÇÃO POR SEGUNDA INTENÇÃO DE LESÃO EM CÃO

HEALING BY SECOND INTENTION OF INJURY IN A DOG

Rillary Rocha RINCO

Faculdade de ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: vet.rincorillary@faculadefacit.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-0871-6364>

Geovanna Ribeiro COSTA

Faculdade de ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: vet.costageovanna@faculadefacit.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-7284-0292>

Alice Vitória Moreira Dantas de ARAÚJO

Faculdade de ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: vet.araujoalice@faculadefacit.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-8802-3551>

Yasmin de Souza SANTOS

Faculdade de ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: vet.santosyasmin@faculadefacit.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-7297-1677>

Maylla Cristina Soares NOGUEIRA (ORIENTADORA)

Faculdade de ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: mayllasoares15@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0007-0630-3415>

INTRODUÇÃO

A cicatrização de feridas pode acontecer de três formas: primeira intenção, segunda intenção e terceira intenção, varia conforme a quantidade de tecido afetado e aparecimento de infecção. Na cicatrização de segunda intenção, a ferida é deixada aberta, sendo inexecutável a aproximação de suas extremidades, há possibilidade de infecção e considerável perda de tecido (Tazima; Vicente; Moriya, 2008).

Este trabalho tem como objetivo descrever a evolução clínica de uma ferida cutânea profunda em um cão da raça Poodle, de um ano e sete meses de idade, tratada por cicatrização de segunda intenção. O protocolo terapêutico incluiu a limpeza com soro fisiológico, clorexidina e iodopovidona, além da utilização de outros medicamentos, resultando em uma cicatrização satisfatória da lesão.

RELATO DE CASO

Na Clínica Veterinária Bichos e Cia foi atendido um cão, Poodle, macho, com 12 kg, 1 ano e 7 meses, não castrado. Durante o atendimento, foi relatado que houve atropelamento nas 24 horas anteriores, após isso o animal apresentou claudicação e inapetência.

No exame físico, observou-se edema e múltiplas lacerações na pele do membro posterior esquerdo, com exposição do tecido muscular e presença de necrose tecidual. Foram solicitados exames complementares, como radiografia, hemograma e testes bioquímicos (ureia, creatinina, ALT, FA). A radiografia não revelou fraturas ou luxações, apenas edema nas partes moles do membro pélvico esquerdo.

O hemograma apresentou leucocitose, sugerindo a presença de um processo inflamatório e infeccioso. O animal foi encaminhado para o serviço de internação, onde foi prescrito cloridrato de tramadol 2mg/kg via SC TID, ceftriaxona 30 mg/kg via SC BID, meloxicam 0,1 mg/kg via SC SID. E curativos das lesões com pomada Vetaglós®, collagenase e óleo de girassol.

Após 4 dias tutor optou por seguir com o tratamento domiciliar, onde foi prescrito para uso tópico a pomada Collagenase, BID, durante 5 dias e a pomada Vetaglós®, BID, até completa cicatrização. Já para uso oral, foi receitado Cefalexina 500mg, 1 comprimido, TID, durante 10 dias e Firocoxib 227 mg, 1/4 de comprimido, SID, durante 3 dias.

Figura 1- A) Dia do atendimento; **B)** Segundo dia de tratamento; **C)** Terceiro dia de tratamento; **D)** Quinto dia de tratamento; **E)** Decimo oitavo dia de tratamento; **F)** Vigésimo dia de tratamento.



Fonte: Arquivo pessoal.

CONCLUSÃO

É indispensável uma cautelosa avaliação do paciente e dispor de noções sobre classificação e cicatrização das feridas, já que existem diversas alternativas de intervenção. Neste relato, optou-se pelo tratamento por segunda intenção devido à presença de uma ferida contaminada. Para o tratamento tópico, foi escolhida a pomada de collagenase, visando ao desbridamento químico das áreas de necrose, em associação com Vetaglós. O óleo de girassol auxilia na renovação cutânea. A combinação desse tratamento com anti-inflamatórios, antimicrobianos e analgésicos resultou em uma cicatrização excelente das lesões.

Palavras-chave: Ferida. Pele. Cicatrização.

REFERÊNCIAS

TAZIMA, M. DE F. G. S.; VICENTE, Y. A. DE M.V. DE A.; MORIYA, T. Biologia da ferida e cicatrização. **Medicina (Ribeirão Preto Online)**, v. 41, n. 3, p. 259-264, 2008.

ANAIIS DO V SIMPÓSIO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA FACIT – SIMVET DIAS 14, 15, 16 E 17 DE OUTUBRO DE 2024. Guilherme Machado HOLZLSAUER., Fernanda Luz Alves NEVES., Cristiane Lopes MAZZINGHY., Daiene Isabel da Silva LOPES., Latoya de Sousa BEZERRA., Leandro RODELLO., Ludimilla Cristina Teles MARTINS. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 – MÊS DE MARÇO - Ed. 60. VOL. 02. Págs. 03-137. <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculadefacit.edu.br.

CONDRODISPLASIA DO TIPO BULLDOG EM BOVINO NO NORTE DO TOCANTINS: RELATO DE CASO

CHONDRODYSPLASIA BULLDOG TYPE IN BOVINE IN THE NORTH OF TOCANTINS: CASE REPORT

Caroline Santos RODRIGUES

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: vetcarolinesantos@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0009-2189-8175>

Leandro RODELLO (ORIENTADOR)

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: leandro.rodello@faculadefacit.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6477-1993>

36

INTRODUÇÃO

A condrodisplasia é uma malformação congênita descrita pelo desenvolvimento irregular da cartilagem e que possui transmissão hereditária (Crew, 1924; Latter et al., 2006). Um exemplo muito característico engloba o nanismo desproporcional, o aborto, protusão de língua, fenda palatina, coluna vertebral curta, focinho curto, cabeça grande e hérnia abdominal com exposição de vísceras (Harper et al, 1998).

Os membros apresentam a condição de micromelia. Logo, tal cenário é um atraso na formação óssea na cartilagem. O bezerro *Bulldog* ou Dexter normalmente é um animal pequeno se comparado com os bezerros de idade semelhante. Ademais, a grande parte dos acondroplastos é natimorta (Crew, 1924).

Em pequenas propriedades, a utilização de apenas um único reprodutor aumenta a consanguinidade, de modo que os genes indesejáveis sejam mais facilmente disseminados gerando deformidades e fetos monstros, conforme afirmam (Coelho et al., 2013; Pereira et al, 2010; D'Soares et al., 2020).

O presente trabalho objetiva descrever um caso de distocia de origem fetal provocada por feto apresentando condrodisplasia tipo *Bulldog* ou Dexter.

RELATO DE CASO

ANAIS DO V SIMPÓSIO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA FACIT – SIMVET DIAS 14, 15, 16 E 17 DE OUTUBRO DE 2024. Guilherme Machado HOLZLSAUER., Fernanda Luz Alves NEVES., Cristiane Lopes MAZZINGHY., Daiene Isabel da Silva LOPES., Latoya de Sousa BEZERRA., Leandro RODELLO., Ludimilla Cristina Teles MARTINS. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 – MÊS DE MARÇO - Ed. 60. VOL. 02. Págs. 03-137. <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculadefacit.edu.br.

Foi atendida uma fêmea bovina SRD, pesando 350 kg, a qual apresentou distocia com apresentação posterior com flexão bilateral da articulação coxofemoral. Segundo o proprietário, o animal estava gestante do próprio pai. Após várias tentativas de manobra obstétrica e constatando a morte fetal, foi realizada cesariana pela via de acesso paramamária esquerda com o animal em decúbito lateral direito para remoção do feto, cujo preparo cirúrgico consistiu em anestesia dissociativa intramuscular utilizando 0,2 mg/kg de xilazina a 2%, tricotomia entre o espaço da prega do joelho, úbere e veia mamária, infiltração anestésica subcutânea local em “espinha de peixe” utilizando 1200 mg de lidocaína com vasoconstritor e antisepsia com gluconato de clorexidine 2% degermante e solução alcoólica de gluconato de clorexidine 0,5%.

O procedimento cirúrgico consistiu em incisão de pele de 30 cm sentido crânio-dorsal, fásia externa, incisão de músculos oblíquo externo e interno do abdome, divulsão do músculo transverso do abdome e incisão do peritônio seguida de exteriorização do útero, histerotomia sobre a curvatura maior do corno uterino e remoção do feto e anexos fetais. Foi realizada histerorrafia em camada dupla, sendo a primeira com padrão *schimieden* e a segunda invaginante com padrão *cushing*, ambas com fio de sutura ácido poliglicólico nº3.

No útero foi feita lavagem com solução fisiológica 0,9% aquecida, as camadas musculares juntamente com o peritônio foram suturadas com padrão *sultan* utilizando fio catgut cromado nº3, e a pele foi suturada com padrão *wolff* isolados utilizando fio nylon 0,70 mm. No pós-operatório foi prescrito administração de oxitetraciclina na dose de 10 mg/kg intramuscular a cada 48 horas perfazendo 4 aplicações e flunixin meglumine na dose de 1,1 mg/kg a cada 24 horas intramuscular durante 3 dias.

Após o término da cirurgia, foi realizada inspeção visual do feto que apresentou cabeça grande, focinho curto, assimetria mandibular, dentes malformados e protrusão da língua (figura 1), tórax e abdome desproporcionais em relação ao comprimento e largura, membros curtos.

Figura 1: Imagem lateral (A) e imagem frontal (B) da cabeça do feto bovino com Condrodisplasia do tipo *Bulldog* ou Dexter.



Fonte: Rodello e Rodrigues (2024).

CONCLUSÃO

Com base nas características morfológicas do feto mostrou-se compatíveis com as descrições existentes na literatura sobre condrodisplasia tipo *Bulldog* ou Dexter, estabelecendo o diagnóstico.

Palavras-chave: Consanguinidade. Malformação fetal. Nanismo desproporcional. Vaca.

REFERÊNCIAS

COELHO, A. C. B. et al. Condrodisplasia em bovinos no Sul do Rio Grande do Sul. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 33, n.10, p. 1195-1200, 2013.

CREW, F. A. E. The Bull-dog Calf: A Contribution to the Study of Achondroplasia. **Section of Comparative Medicine**, v. 17, p. 39-58, 1924.

D'SOARES, C. S. et al. Chondrodysplasia Bulldog type in cattle in the state of Bahia, Brazil. **Brazilian Journal of Veterinary Pathology**. v. 13, n. 2, p. 536-541, 2020.

HARPER, P. et al. Chondrodysplasia in Australian Dexter cattle. **Aust. Vet. J**, v. 76, n. 3, 1998.

LATTER, M. R. et al. Inheritance of proportionate dwarfism in Angus cattle. **Australian Veterinary Journal**, v. 84, n. 4, 2006.

ANAIIS DO V SIMPÓSIO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA FACIT – SIMVET DIAS 14, 15, 16 E 17 DE OUTUBRO DE 2024. Guilherme Machado HOLZLSAUER., Fernanda Luz Alves NEVES., Cristiane Lopes MAZZINGHY., Daiene Isabel da Silva LOPES., Latoya de Sousa BEZERRA., Leandro RODELLO., Ludimilla Cristina Teles MARTINS. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 – MÊS DE MARÇO - Ed. 60. VOL. 02. Págs. 03-137. <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

PEREIRA, C. M. et al. Defeitos congênitos diagnosticados em ruminantes na Região Sul do Rio Grande do Sul. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 30, n. 10, p. 816-826, 2010.

**DADOS PRELIMINARES DA TRANSPOSIÇÃO MORFOLÓGICA DOS
ACUPONTOS DA CABEÇA DA JIBÓIA-CONSTRITORA
BOA CONSTRICTOR LINNAEUS (1758)**

**PRELIMINARY DATA ON THE MORPHOLOGICAL TRANSPOSITION OF
ACUPOINTS ON THE HEAD OF THE *BOA CONSTRICTOR*
BOA CONSTRICTOR LINNAEUS (1758)**

Arthur Melo ARAÚJO
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: arthur.araujo@ufnt.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-9156-7295>

Andréa Cristina Scarpa BOSSO-HÖLZLSAUER (ORIENTADORA)
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: andrea.bosso@ufnt.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7093-9238>

Guilherme Machado HÖLZLSAUER
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: guilherme.holzlsauer@faculdefacit.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1647-8861>

Rozana Cristina ARANTES
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: rozana.arantes@ufnt.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2150-9140>

Maria de Jesus Veloso SOARES
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: maria.soares@ufnt.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-2918-2372>

INTRODUÇÃO

A jiboia-constritora (*Boa constrictor*) é uma espécie de serpente de porte grande, não venenosa e de corpo pesado, que é frequentemente mantida e criada em cativeiro (Kruzer, 2024). O crânio é muito diferente de outros répteis, formados por diversos ossos delgados, articulados entre si e conectado a diversos músculos (Marques; Medeiros, 2018).

Está listada nos apêndices da Cites (2013) devido ao potencial risco de extinção futuro. Entre as ameaças à conservação da fauna silvestre do Brasil, podemos citar a

fragmentação ou perda do habitat, o fogo, os atropelamentos da fauna de grande porte e o tráfico de animais silvestres (Avelar; Silva; Baptista, 2015).

A acupuntura é um dos métodos mais antigos da terapia chinesa, realizada através da inserção de agulhas na pele em pontos específicos chamados acupontos, permitindo o restabelecimento do equilíbrio no organismo; ela pode ser usada para diversas condições clínicas em animais, especialmente doenças crônicas (Schoen, 2006).

Fernandes e colaboradores (2019) utilizaram o eletroestimulador em uma abordagem não invasiva para localizar acupontos no corpo de jiboias por meio da detecção de diferenças de impedância elétrica. No entanto, Lyra (2007) afirma que a transposição morfológica dos acupontos humanos para os animais é válida, evidenciando a necessidade de estudos voltados ao mapeamento espécie-específico dos pontos de acupuntura. Assim, objetivou-se com esse estudo iniciar a transposição clássica dos acupontos da cabeça de *B. constrictor*, através da correlação anatômica.

MATERIAL E MÉTODOS

No Laboratório de Anatomia Animal da UFNT, com o uso adequado de EPIs, foi realizada a transposição dos acupontos em um cadáver de espécime adulto, formolizado e um crânio completo de jibóia-constritora, seguindo-se os critérios descritos por Focks (2008) em humanos e Xie e Priest (2011) em cavalos e cães. Além disso, usou-se a descrição anatômica de *B. constrictor* de Gomes e colaboradores (1989).

RESULTADOS

Puderam-se transpor os seguintes acupontos da cabeça de *Boa constrictor*, com as abreviações dos acupontos descritas nos livros de Focks (2008) e XIE e PRIEST (2011) IG19, IG20, VG26, E1, E3, E4, E5, E6, E7, E8, ID17, ID18, B1, B2, B3, B4, B5, B6, B7, B8, B9, TA23, TA19 e VB1.

CONCLUSÃO

A acupuntura em serpentes oferece uma abordagem terapêutica minimamente invasiva, promovendo o equilíbrio homeostático e sendo eficaz no manejo de condições

como dor crônica, disfunções musculoesqueléticas, distúrbios neurológicos e metabólicos.

Essa pesquisa viabiliza a aplicação da acupuntura como uma terapia eficaz para melhorar o bem-estar de serpentes em cativeiro, reduzir o estresse e auxiliar na reabilitação de animais que sofreram traumas, doenças ou foram vítimas do tráfico ilegal. Além disso, proporciona uma base para futuros estudos em répteis, incentivando o uso de terapias integrativas da fauna silvestre.

REFERÊNCIAS

AVELAR, E. R. de; SILVA, R. da; BAPTISTA, L. A. M. L. Ameaças à sobrevivência de animais silvestres no Estado de Goiás. **UNICIÊNCIAS**, v. 19, n. 2, p. 132-140, dez. 2015.

CITES. 2013. **Appendices I, II e III. Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora**. Disponível em: <<https://cites.org/eng/disc/text.php#IV>>. Acesso em: 05 jun 2024.

FERNANDES, T. M.; LOPES, F. C.; SANTANA, G. C. O. M.; OLIVEIRA, M. K. S.; FREITAS, M. O.; FREITAS, C. I. A. Identification and mapping of real acupoints in the anatomical topography of *Boa constrictor*. **Brazilian Journal of Biology**, v. 79, n. 2, p. 243-247, 2019.

FOCKS, C. **Atlas of Acupuncture**. 3. ed. Churchill Livingstone Elsevier. 2008. 732 p
GOMES, N. M. B.; PUORTO, G.; BUONONATO, M. A.; RIBEIRO, M. F. M. **Atlas anatômico de *Boa constrictor* Linnaeus, 1758 (Serpente, Boidae)**. Monografias do Instituto Butantan, n. 2, p. 1-59, 1989.

KRUZER, A. Snake Species Commonly Kept as Pets. **The Spruce Pets**. Disponível em: <<https://www.thesprucepets.com/snake-species-1239472>>. Acesso em 22/09/2024.

LYRA, C. V. **Acupuntura e outras terapias complementares em répteis**. 2007, 40 p. Monografia do Curso de Especialização em Acupuntura Veterinária. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista, Botucatu.

XIE, H.; PREAST, V. **Acupuntura veterinária Xie**. São Paulo: MedVet. 2011. 363 p.

COLELITÍASE EM FELINO: RELATO DE CASO

CHOLELITHIASIS IN FELINE: CASE REPORT

Luana Luciana Fontes DUARTE

Faculdade de Ciências do Tocantins Araguaína (FACIT)

E-mail: vet.duarteluana@faculadefacit.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2875-5339>

Daniella Mendes APINAGÉ

Faculdade de Ciências do Tocantins Araguaína (FACIT)

E-mail: vet.apinagedaniella@faculadefacit.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-6562-735X>

Ana Beatriz Rodrigues de MACEDO

Faculdade de Ciências do Tocantins Araguaína (FACIT)

E-mail: vet.ana.macedo@faculadefacit.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0007-0406-8706>

Ana Beatriz Simões JEFERY

Faculdade de Ciências do Tocantins Araguaína (FACIT)

E-mail: biajefery@yahoo.com.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0003-4287-5673>

Laura Pícoli da SILVA (ORIENTADOR)

Faculdade de Ciências do Tocantins Araguaína (FACIT)

E-mail: laurapicoli5@hotmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-2477-8552>

INTRODUÇÃO

Segundo Jaffey (2021), o sistema biliar possui a importante função de auxiliar na manutenção da homeostase fisiológica animal. Neste sistema possui um líquido denominada bile que contribui na digestão alimentar. O fígado por sua vez, quando em estado de higidez, influencia na formação desta substância impulsionando de forma funcional a fluidez, pH e composição iônica, favorecendo o seu fluxo, evitando a precipitação de solutos (Tabibian et al., 2013).

De acordo com Fossum (2019), os colelitos, geralmente, são achados acidentais durante exames de imagens ou necropsia, são clinicamente silenciosos, podem estar associados a colecistite e/ou colangiohepatite. A ocorrência de colelitíase canina se dar

por diminuição das concentrações de colesterol na bile, absorção de cálcio ionizado da vesícula biliar, limitando a quantidade de cálcio ionizado livre na bile. Geralmente os sinais clínicos são assintomáticos, está estritamente relacionada a outras alterações como doenças das vias biliares, levando a sinais clínicos como êmese, dor abdominal, letargia, hipertermia, anorexia, poliúria, polidipsia, perda de peso, e em casos graves a icterícia (Fossum, 2019; Andrade et al., 2020; Tsukagoshi et al., 2011).

Para o diagnóstico preciso de colelitíase é necessário o exame ultrassonográfico, de acordo com Penninck (2015) geralmente os cálculos aparecem como focos sombreados, hiperecogênicos e bem definidos, com tendência a formar tratos lineares quando localizados nos ductos hepáticos ou um sedimento no lúmen da vesícula biliar e no ducto cístico.

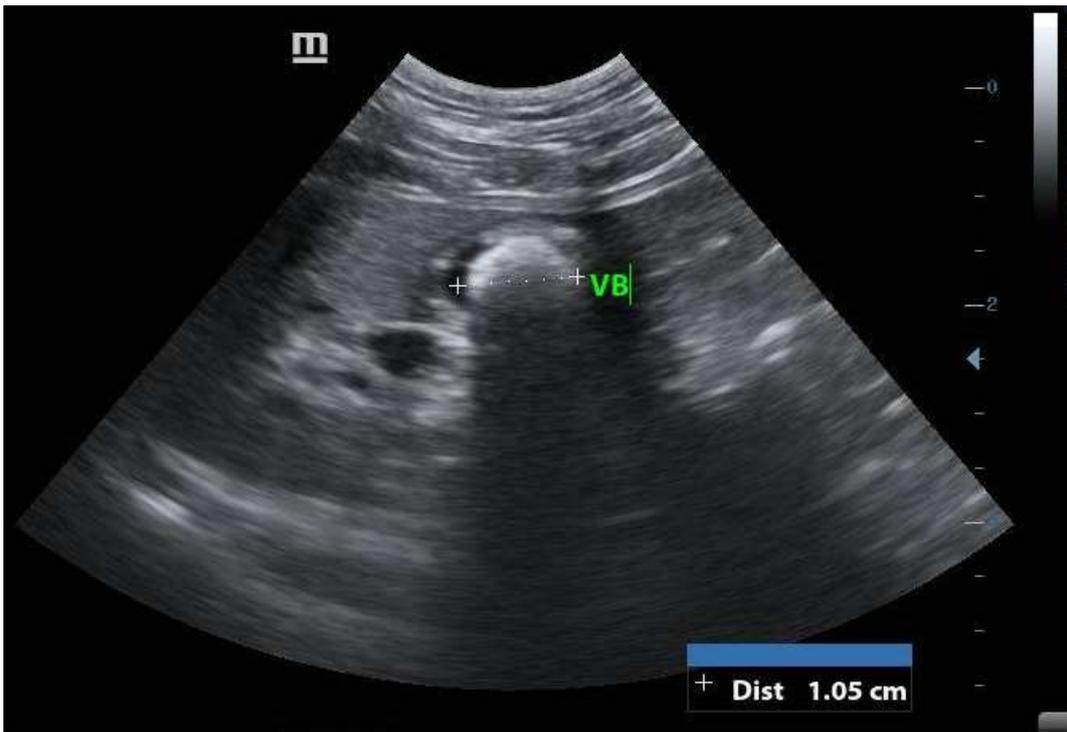
O objetivo desse trabalho é relatar um caso de colelitíase, sendo essa uma condição rara, pouco relatada na literatura.

RELATO DE CASO

Um felino, com 11 anos de idade, sem raça definida, pesando 3,4kg, foi atendido em consulta domiciliar, com queixa principal de vômito e dor abdominal. Após anamnese e exame físico, solicitou-se exames laboratoriais, tais com hemograma, pesquisa de hemoparasitas, bioquímicos de creatinina, ureia, gama GT, AST, ALT e ureia. Foi solicitado exame ultrassonográfico para avaliação dos órgãos abdominais.

Durante a realização da ultrassonografia evidenciou-se alterações em vesicular biliar, com presença de duas formações hiperecogênicas formando sombra acústica posterior, a maior medindo 1,05cm, imagens compatíveis com colelitíase (figura 1). O resultado do hemograma apresentou-se dentro dos padrões de referências, pesquisa de hemoparasitas obteve resultado negativo. Foi observado alterações em bioquímicos hepáticos, enzima gama GT apresentou resultado de 14,4 U.I./L, houve também aumento significativo da enzima AST (TGO).

Figura 1: vesicular biliar com conteúdo hiperecogênico formando sombra acústica posterior.



Fonte: Imagem cedida pela Médica Veterinária Laura Pícoli.

Com o diagnóstico definitivo de Colelitíase, a tutora optou por realizar o tratamento clínico do paciente, visando melhorar sua qualidade de vida. Foi prescrito o medicamento ursacol para tratamento das vias biliares aumentando a capacidade da bile, utilizou-se o medicamento silimarina para promover proteção hepática, foi indicado o uso terapêutico da ração hepática. Após o período de tratamento o paciente se encontra estável.

CONCLUSÃO

A colelitíase se manifesta de forma silenciosa, com sinais inespecíficos e geralmente sem doenças adjacentes. Diante dos fatos descritos, é necessário ressaltar a importância dos exames de rotinas e check up periódicos em animais com históricos de doenças hepatobiliares. Associado a isso, animais em estado de senilidade tem predisposição há formação de litíases. Os exames de imagem podem ser um aliado útil no diagnóstico precoce. Permitindo a antecipação do tratamento cirúrgico e favorecendo um bom prognostico.

Palavras-chave: Litíase. Hepatobiliar. Colecistite.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Érika et al. **Mucocele da vesícula biliar em canino**. Pubvet, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 1-4, fev. 2020. Editor a MV Valero. <http://dx.doi.org/10.31533/pubvet.v14n2a510.1-4>.

FOSSUM, T. W., RIDLINSKY, M. G. Cirurgia do Sistema Biliar Extra-hepatico. *In*: FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. Pensilvânia: Elsevier, 2019.p. 571-584.

JAFFEY, J. A. Canine hepatobiliary anatomy, physiology and congenital disorders. **Journal Of Small Animal Practice**, [S.L.], v. 63, n. 2, p. 95-103, 18 ago. 2021. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/jsap.13410>.

PENNINCK, D., D'ANJOU, M. A. Fígado. *In*: **Atlas de Ultrassonografia em Pequenos Animais**. EUA: Wiley, 2015.p. 183-237.

TABIBIAN, James H. et al. Physiology of Cholangiocytes. **Comprehensive Physiology**, [S.L.], p. 541-565, jan. 2013. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/cphy.c120019>. Acesso em: 17 de setembro de 2014.

TSUKAGOSHI, Taro et al. Decreased Gallbladder Emptying In Dogs With Biliary Sludge Or Gallbladder Mucocele. **Veterinary Radiology & Ultrasound**, [S.L.], v. 53, n. 1, p. 84-91, 23 out. 2011. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1740-8261.2011.01868.x>. Acesso em: 17 de setembro de 2014.

DERMATOPATIA PSICOGÊNICA FELINA

FELINE PSYCHOGENIC DERMATOPATHY

Raryanne Dias FOLHAS

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: raryanne.folhas@ufnt.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5029-7282>

Emilly Evilly Veras CORDEIRO

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: emilly.cordeiro@ufnt.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-8983-3153>

Iasmim Alves MARTINS

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: iasmim.martins@ufnt.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0007-2827-3982>

Lydia Brito BETELLI

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: lydia.betelli@ufnt.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0007-2565-5141>

Maria Gabrielhy Silva CHAVES

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: maria.schaves@ufnt.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-2844-936>

Andrea Cintra Bastos Torres PASSOS (ORIENTADOR)

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: andreavetcintra@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-4149-059X>

INTRODUÇÃO

A dermatopatia ou alopecia psicogênica é definida pela perda parcial ou de maneira geral da pelagem, podendo ser focal, multifocal, generalizada e simétrica, caracterizada por limpeza excessiva. Os felinos são mais sensíveis a mudança de ambiente e o excesso de lambedura, pode ser por ansiedade de cunho nervoso, resultando em um comportamento estereotipado, gerando assim áreas alopécicas.

Em casos assim, o animal lambe excessivamente e masca os pelos em regiões que são facilmente alcançadas, região ventral do abdômen, face medial e lateral dos membros pélvicos e cauda. Esse comportamento resulta em uma alopecia bilateral simétrica (Wilkinson, & Harvey, 1996). Para identificar a alopecia é necessário observar o comportamento do gato e distinguir a perda de pelo causada por fatores psicológicos, daqueles que estão relacionados a doenças ou parasitas, portanto, no exame físico a busca por parasitas e lesões de pele, além de avaliar o padrão da alopecia. Suspeitando-se dessa afecção, por meio da anamnese, identificar as causas que geram esse estresse, para assim direcionar o melhor tratamento. O objetivo do trabalho é relatar um caso de alopecia psicogênica felina com prognóstico favorável.

RELATO DE CASO

No dia quatro de abril de 2024, uma paciente felina, fêmea, sem raça definida, com seis anos de idade, pesando 3,4 kg foi atendida na Clínica Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins, tendo como queixa principal alopecia psicogênica simétrica e bilateral em membros posteriores, região abdominal e cauda.

No histórico clínico, o tutor relata que há cerca de 3 meses iniciou o quadro de lambadura excessiva, mas, que o quadro se agravou no último mês, foi quando procurou atendimento veterinário. Relatou ainda, que não houve troca de produtos de limpeza da casa e que a alimentação e ingestão de água estavam ocorrendo normalmente, tendo como contactantes apenas os gatos que passeavam pelo telhado. Na casa moravam 3 pessoas e que recebiam visitas com bastante frequência.

Quando questionado se ocorreu algum evento diferente ou estressante para a paciente, ele informou que havia ocorrido a introdução de mais um membro/pessoa na casa e que pela condição de saúde desse novo membro, o ambiente passou a ter visitas com frequência muito maior, além disso, uma das visitas tinha o hábito de levar seu animal de estimação (cão) que acabava comendo e bebendo em seus vasilhames, e, por ser um ambiente que possuía habitação coletiva ao lado, o local onde ela poderia circular, passou a ser ocupado por integrantes com crianças pequenas, que corriam atrás do animal.

No exame físico a gata estava calma, sem estresse, auscultação cardíaca em ritmo sinusal, campos pulmonares limpos e sem alterações nos demais sistemas.

Observou-se as áreas de alopecias, que estavam delimitadas as regiões onde o animal tinha alcance, região abdominal, membros pélvicos (direito e esquerdo) e cauda, não apresentava feridas e escaras na pele. Ao observar todas essas questões, a veterinária constatou que o quadro se tratava de Alopecia Psicogênica, solicitando no primeiro momento o enriquecimento ambiental e observar se teria melhora ou piora dos sinais já apresentados, descartando a administração de ansiolíticos, até novas avaliações.

Diagnósticos diferenciais foram investigados a partir de alguns exames complementares, como hemograma e sorologia para FIV e FELV. Como resultado, o hemograma apresentou-se sem alterações e não reagente para FIV e FELV. Tutor retornou à clínica 50 dias depois para a reavaliação, relatou que a gata teria ficado mais apática nos últimos dias, mantendo a lambedura, havia apresentado um discreto crescimento dos pelos, mas, que ela continuava a lamber e arrancar.

Os agentes estressores continuavam. Foi reforçada a recomendação de minimizar os agentes estressores que o tutor se comprometeu e caso não conseguisse, voltaria para iniciar a terapia ansiolítica. Em torno de 60 dias após as recomendações o tutor entrou em contato informando que o animal estava melhor, os pelos voltaram a crescer e que o animal não apresentava mais a lambedura de maneira excessiva, o que só foi observado após os agentes estressores, visitas frequentes e vizinhos que possuíam crianças, ter deixado o ambiente e o animal passar a ter mais liberdade para circular no local.

CONCLUSÃO

Após 30 dias a paciente diagnosticada com alopecia psicogênica por estresse ambiental e social, demonstrou melhora clínica, com retirada dos fatores estressantes, tendo epilação total, sem a necessidade de terapêutica medicamentosa.

Palavras-chave: Alopecia psicogênica. Lambedura. Estresse.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a confiança e oportunidade da orientadora e das minhas amigas que me ajudaram a redigir este trabalho.

REFERÊNCIAS

PEKMEZCİ, D., et al. Psychogenic alopecia in five cats. **Ankara Üniv Vet Fak Derg.** Ankara, p. 145-146. out. 2009.

SCOTT, D. W.; MILLER, W.H.; GRIFFIN, C.E. Dermatoses psicogênicas. In: _____. **Dermatologia de Pequenos Animais** 5 ed. Rio de Janeiro: Interlivros, 1996. Cap. 14, p.790-802.

RELATO DE CASO: ULTRASSONOGRAFIA OFTÁLMICA NO DIAGNÓSTICO DE DESCOLAMENTO DE RETINA PARCIAL EM UM CÃO

CASE REPORT: OPHTHALMIC ULTRASOUND IN THE DIAGNOSIS OF PARTIAL RETINAL DETACHMENT IN A DOG

André Luís Ferreira MARQUES
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: andre.marques@ufnt.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-5925-4998>

Priscilla Macedo de SOUZA (ORIENTADORA)
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: priscilla.souza@ufnt.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0003-7142-5161>

51

INTRODUÇÃO

A retina é o primordial para a visão. Uma das alterações pela qual podemos nos deparar é o deslocamento de retina, que se caracteriza pela disjunção entre as camadas neurosensorial e epitélio pigmentado (Vainisi e Wolfer, 2004). Esse afastamento geralmente ocorre entre as camadas fotorreceptora e o epitélio pigmentado, e este último da sua fonte de nutrição na coroide (Slatter, 2005), ficando esse espaço preenchido por líquido sub-retiniano que migra através de uma descontinuidade da camada neurosensorial.

A sua avaliação é necessária para utilização de instrumentos específicos, como o oftalmoscópio e exames complementares como a ultrassonografia. Esta última modalidade de imagem é um exame de diagnóstico oftalmológico, sendo uma ótima opção para pesquisa de descolamento de retina (Costa et.al, 2014; Matos, 2023). A avaliação ultrassonográfica possibilita a observação de diferentes estruturas, não é invasivo e requer o uso de colírio anestésico local (Dietrich, 2013), “sendo capaz de fornecer informações subsequentes sobre a progressão de diversas desordens oculares, sem causar lesões subsequentes” (Lim e Maggs, 2015; Maggs et.al, 2017).

O objetivo do trabalho é relatar a importância do exame ultrassonográfico para o diagnóstico e prognóstico da suspeita clínica de doenças oftalmológicas, no caso relatado de descolamento de retina.

RELATO DE CASO

Uma cadela, Sem Raça Definida, de 2,8 anos, com 14,9 kg, foi atendida, na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU - UFNT), com alterações fisiológicas no olho esquerdo como hifema, formação de fibrina e bulftalmia.

Durante o exame físico observou-se que esse olho esquerdo apresentava rubor em todo globo ocular e opacidade corneana. O teste de schirmer para o olho esquerdo constatou 13 mm e para o olho direito 13 mm, o teste de fluoresceína foi negativo para ambos os olhos e, segundo a tutora, a paciente não demonstrou perda visual aparente (sendo que olho direito, seus componentes anatômicos e morfológicos estavam íntegros). Devido a opacidade de cornea, o paciente foi encaminhado ao exame de ultrassom, para avaliação das estruturas internas oculares.

Ao exame ultrassonográfico modo B, e doppler, com transdutor linear multifrequencial de 7,5-18MHz, foi observada uma estrutura em forma de “V” (imagem em gaivota) parcial (Figura 1 e 2) – observando-se um “V” disforme (onde parte de do “V” apresenta-se em forma característica e a outra parte apresenta-se inclinada em ângulo de cerca de 30°). Ao modo Power Doppler apresentou linhas ecogenicas no vitreo na porção retraída, indicando vasos retinianos. Finalizando com o laudo de descolamento de retina parcial do olho esquerdo.

Figura 1 e 2: Sonograma oftálmico, no modo B, o globo ocular esquerdo (OE), nota-se linha hiperecogênica (seta azul) na figura 1 e 2, mostrando o descolamento de retina parcial, sinal de “em gaivota” disforme. Na figura 2, OD normal como método comparativo.



Fonte: Souza (2024)



Fonte: Souza (2024).

CONCLUSÃO

A ultrassonografia modo B é um exame de importância para a clínica oftalmológica, pois o mesmo avalia todas as estruturas bulbares e retrobulbares sem causar mais dano ao paciente e sem anestesia. O modo de avaliação Power Doppler utilizado para determinação da vascularização retiniana. Esta modalidade de imagem na oftalmologia possibilita diagnóstico seguro e o prognóstico das afecções oftálmicas.

Palavras-chave: Ultrassom. Oftalmologia. Canino. Câmara vítrea.

REFERÊNCIAS

COSTA, Alexandra Pereira; SILVA, Gustavo Alves; LIMA, Ana Maria Viana; LAUS, José Luiz; BORGES, Neide Cristina Uchôa. Ultrassonografia ocular em cães. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer**, Goiânia, v. 10, n. 18, 2014. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2014b/ciencias-agrarias/ultrassonografia-ocular-caes.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2024.

DIETRICH, Ursula M. Ophthalmic Examination and diagnostics. Part 3: diagnostic ultrasonography. In: GELATT, Kirk N. **Veterinary ophthalmology**. 4. ed. Gainesville: Blackwell Publishing, 5. ed., v. 1, cap. 10, p. 669-683, 2013.

MAGGS, David J. Ocular pharmacology and therapeutics. In: MAGGS, David J.; MILLER, Paul E.; OFRI, Ron. **Slatter's fundamentals of veterinary ophthalmology**. 5. ed. Missouri: Elsevier Saunders, P. 686, 2013.

MATOS, Samara Livia. Ultrassonografia Modo B Aplicada a Oftalmologia de Pequenos Animais: Revisão de Literatura. **Repositório Institucional da UFERSA**, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/server/api/core/bitstreams/4820b36b-23c4-4b2e-b147-831e7b08d93a/content>. Acesso em: 09 ago. 2024.

SLATTER, Douglas. Glaucoma. **Fundamentos de Oftalmologia Veterinária**. 3. ed. São Paulo: Roca, p. 377-407, 2005.

VAINISI, Stephen J.; WOLFER, Jennifer C. Feline retinal surgery. **Veterinary Ophthalmology**, v. 7, 5. ed, set. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1463-5224.2004.04049.x>. Acesso em: 07 out. 2024.

ANAIS DO V SIMPÓSIO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA FACIT – SIMVET DIAS 14, 15, 16 E 17 DE OUTUBRO DE 2024. Guilherme Machado HOLZLSAUER., Fernanda Luz Alves NEVES., Cristiane Lopes MAZZINGHY., Daiene Isabel da Silva LOPES., Latoya de Sousa BEZERRA., Leandro RODELLO., Ludimilla Cristina Teles MARTINS. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 – MÊS DE MARÇO - Ed. 60. VOL. 02. Págs. 03-137. <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

DIAGNÓSTICO ULTRASSONOGRÁFICO DE UROLITÍASE EM CÃO COM UM MÊS DE VIDA: RELATO DE CASO

ULTRASONOGRAPHIC DIAGNOSIS OF UROLITHIASIS IN A ONE-MONTH-OLD DOG: CASE REPORT

Caroline Santos RODRIGUES

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: vetcarolinesantos@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0009-2189-8175>

Maylla Cristina Soares NOGUEIRA

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: mayllasoares15@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0007-0630-3415>

Laura Pícoli da SILVA (ORIENTADOR)

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: laurapicoli5@hotmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-2477-8552>

54

INTRODUÇÃO

A presença de urólitos no sistema urinário é denominada urolitíase e essas consolidações podem ser identificadas na bexiga, pelve renal, ureter e uretra (SANTOS; ALESSI, 2023). Ademais, as causas da formação dos urólitos se dão por condições congênitas, fisiopatológicas e familiares, e no trato urinário tal patologia está entre as mais relevantes que acometem os animais de companhia, como cães e gatos (Zachary, 2018). Podendo estar também comumente associada à alimentação, desbalanços nutricionais e/ou composição de ingredientes (Morgado *et al.*, 2022).

Geralmente os urólitos causam obstrução urinária e esta condição é mais comum em animais machos devido ao prolongamento da uretra e espaço estreito (ZACHARY, 2018). Aqueles constituídos de urato, oxalato de cálcio, cistina e sílica são os mais frequentes encontrados em cães (Vargas; Blankenheim, 2019).

Para um diagnóstico seguro é necessário realizar exame físico, obter o histórico do paciente e solicitar exames complementares, tais como ultrassonografia e análise de composição do urólito. Por fim, por apresentar alto percentual de recidiva, é

essencial que o animal seja monitorado e acompanhado a fim de evitar que o mesmo seja submetido a processos cirúrgicos (Morgado *et al.*, 2022).

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de urolitíase em filhote e destacar a importância do uso da ultrassonografia para diagnosticar patologias do trato urinário.

RELATO DE CASO

Chegou para atendimento na clínica Bichos e Cia, localizada em Araguaína no Norte do Tocantins, um canino SRD, com dois kg, um mês e 12 dias de idade. A tutora relatou que o animal apresentava disúria, dor abdominal, hiporexia e prostração. Ela negou presença de ectoparasitos, assim como vômitos e afirmou que o animal ainda não havia iniciado o protocolo vacinal. Relatou que o animal estava com constipação, que o mesmo ainda mamava e teria começado a comer ração há uma semana até a realização da consulta.

No exame físico o paciente demonstrou dor na palpação abdominal, em região de vesícula urinária, sendo que a mesma se encontrava repleta. A temperatura retal estava 38,5 °C, os linfonodos normais e as mucosas apresentavam-se normocoradas. Foi solicitado hemograma, bioquímico renal e hepático e ultrassonografia abdominal. Estando os exames de sangue sem alterações.

No exame ultrassonográfico foram encontradas múltiplas formações hiperecogênicas, formadoras de sombra acústica posterior, medindo até 0,37 cm de diâmetro na uretra do paciente (Figura 1). Tal imagem é compatível com urólitos.

Foi realizada a desobstrução com sonda uretral e a lavagem vesical com solução fisiológica. Paciente recebeu alta e foi prescrito para uso oral ¹Agemoxi®, ²Cistimicin® Vet e Dipirona. Foi estabelecido retorno à veterinária em 7 dias.

¹ Agemoxi®, Agener União Saúde Animal, Embu-Guaçu-SP.

² Cistimicin® Vet, Avert Saúde Animal, São Paulo-SP.

Figura 1: imagem ultrassonográfica demonstrando os urólitos em uretra.



Fonte: imagem cedida pela Médica Veterinária Laura Pícoli.

CONCLUSÃO

Ressalta-se o fator incomum do surgimento dessa enfermidade em um animal tão jovem e evidencia-se a importância de exames de imagem, mais precisamente a ultrassonografia, para diagnosticar patologias do trato urinário, bem como outras doenças. Fazendo com que seja realizado um tratamento prévio e eficaz visando a melhoria do paciente.

Palavras-chave: Obstrução Urinária. Ultrassom. Uretra.

REFERÊNCIAS

MORGADO, G. G. *et al.* Análise comparativa da etiopatogenia e terapêutica da urolitíase em cães, gatos e porquinhos-da-Índia. **PubVet**, v. 16, n. 10, p. 1-14, 2022.

SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. **Patologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. 342 p.

VARGAS. M. E. B.; BLANKENHEIM, T. M. Urolitíase - Revisão de Literatura. **Revista Científica Unilago**, v. 1, n. 1, p. 9, 2019.

ANAIIS DO V SIMPÓSIO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA FACIT – SIMVET DIAS 14, 15, 16 E 17 DE OUTUBRO DE 2024. Guilherme Machado HOLZLSAUER., Fernanda Luz Alves NEVES., Cristiane Lopes MAZZINGHY., Daiene Isabel da Silva LOPES., Latoya de Sousa BEZERRA., Leandro RODELLO., Ludimilla Cristina Teles MARTINS. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 – MÊS DE MARÇO - Ed. 60. VOL. 02. Págs. 03-137. <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

ZACHARY, James F. **Bases da Patologia em Veterinária**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. 666 p.

**FEOHIFOMICOSE EM CÃO CAUSADA POR *CURVULARIA spp.*
ASSOCIADA À DEMODICOSE E HEMOPARASITOSE**

**PHAEOHYPHOMYCOSIS IN A DOG CAUSED BY *CURVULARIA spp.*
ASSOCIATED WITH DEMODICOSIS AND HEMOPARASITOSIS**

Adna Fernanda Pereira de SOUSA
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: vet.sousaadna@faculdadefacit.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0008-3877-8383>

Pedro Lucas Góis de Oliveira MINUCI
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: pminuci@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-4033-6572>

Patrícia Lorhany de Lima RIBEIRO
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: patricialorhany@hotmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-3411-2600>

Débora Gonçalves TAVARES
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: deboragtavares@hotmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-0372-7819>

INTRODUÇÃO

As feohifomicoses consistem em afecções patológicas que afetam a epiderme, os tecidos subcutâneos e sistêmicos de animais. Tais condições são resultantes da infecção por fungos que contêm melanina em suas paredes celulares e frequentemente se correlacionam com um estado de imunossupressão do organismo hospedeiro, sendo classificado por caráter oportunista (FERREIRO et al., 2007; MULLER et al., 1975; RINALDI, 1996).

A *Curvularia spp* é um grupo de leveduras pigmentadas escuras e oligotróficas, capazes de viver em ambientes com pouca água e nutrientes, alta acidez e temperaturas acima de 37°C (Duarte et al., 2013).

O diagnóstico é feito pela detecção dos fungos nas lesões, mas o cultivo é necessário para identificar a espécie fúngica específica (Jones; Hunt e King, 1997).

O presente trabalho tem como propósito relatar os achados clínicos e parasitológico em filhote de cadela diagnosticada com dermatomicose por *Curvularia spp.*, dermatopatia por bacilos gram-positivo, sarna demodécica e erliquiose canina.

RELATO DE CASO

Foi atendida no Hospital Veterinário - FACIT, cadela, raça Pinscher, de 3 meses de vida, pesando 800 gramas, para *check-up* e vacinas polivalentes. No exame clínico, apresentou parâmetros vitais normais, normohidratação, mucosas normocoradas e linfonodos inativos, mas com hipotricose disseminada, descamação e rarefação cutânea. Todavia, o animal possuía histórico de ectoparasitas e genitor com sarna demodécica.

Mediante à anamnese e exame físico, foram solicitados testes rápidos para hemoparasitoses, como ALERE-Leishmaniose AC e Snap 4DX, além de hemograma, foi requisitado raspado profundo de derme para fungos e ácaros, e bacterioscopia por coloração de gram. O paciente foi reagente para *Ehrlichia canis/ Ehrlichia ewingii* e não reagente para *Leishmania spp.* No eritrograma, apresentou trombocitopenia e anemia, com leucograma dentro dos valores de referência.

O raspado profundo de pele das lesões alopecicas revelou hifas e conídios compatíveis com *Curvularia spp.*, ovos de *Demodex spp.* e bacilos gram-positivos moderados. O tratamento incluiu Doxy®³ Suspensão 5mg/ml (1ml/kg), SID por 21 dias, Advocate®⁴ Cães para 4kg com aplicação tópica única no dorso do animal, Hemolitan®⁵ Gold (1ml/kg), SID por 30 dias, e banhos com Cloresten®⁶ shampoo a cada quatro dias por 30 dias.

Após 14 dias de tratamento, a paciente retornou com melhora na pelagem e redução da hipotricose nas regiões dorsal e cervical, mas ainda apresentava descamação ventral e pelos ressecados devido ao uso de Cloresten® shampoo.

Sugeriu-se Hidrapet®⁷ Condicionador para hidratação do pelo, mas a tutora manteve apenas o shampoo por questões financeiras. A tutora observou polifagia no

³ Doxy® Suspensão 1- CEPAV – CENTRO DE PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA LTDA.

⁴ Advocate® Cães 2 - ELANCO-BAYER – KVP Pharma e Veterinar Produkte GmbH.

⁵ Hemolitan® Gold 3- VETNIL – Laboratório Vetnil.

⁶ Cloresten® Shampoo 4- Agener União Saúde Animal – União Química Farmacêutica Animal.

⁷ Hidrapet® Condicionador 5- Agener União - União Química Farmacêutica Animal.

animal, que passou de 800 gramas para 1kg, exigindo reajuste nas doses de Doxiciclina e Hemolitan. O animal foi vermifugado com Vetmax®⁸ Plus (2,5ml para até 5kg) e vacinado com Vanguard®⁹ Plus Déctupla (V10).

Em retorno, após 7 dias, observou-se redução completa da alopecia e das descamações. Apesar do não uso do Hidrapet® Condicionador, os pelos foram restaurados e mantiveram-se hidratados. A tutora seguiu com a administração do medicamento conforme prescrito, sendo o dia da consulta o último dia de uso do antibiótico. A cadela manteve o mesmo peso em relação à consulta anterior, permanecendo com 1 kg.

CONCLUSÃO

Em casos clínicos onde há parasitismo por agentes etiológicos que promovem a imunossupressão do hospedeiro, a dermatomicose por *Curvularia spp.* deve ser considerada no diagnóstico diferencial como parasitismo oportunista, sendo essencial para um diagnóstico preciso e tratamento adequado.

Palavras-chave: Fungo. Erliquiose. Demodex.

REFERÊNCIAS

DUARTE, W.F; DAYO-OWOYEMI, I; NOBRE, F.S; PAGNOCCA, F.C; CHAUD, L.C.S; PESSOA, A. Taxonomic assessment and enzymes production by yeasts isolated from marine and terrestrial Antarctic samples. **Extremophiles**. 2013;17(6):1023-35.

FERREIRO, L., SPANAMBERG, A., BORBA, M.R., SANCHES, E. M.C., ROEHE, C., SANTURIO, J. M. & CHERMETTE, R. 2007. Feohifomicoses: infecções micóticas emergentes. **Acta Scientiae Veterinariae**. 35(Supl 2): s239-s241.

JONES, T. C; HUNT, R. D.; KING, N W. **Patologia Veterinaria**. 6. Ed Manole: Barueri, 1997.

MULLER, G.H., KAPLAN, W., AJELLO, L. & PADHYE, A.A. Phaeohyphomycosis caused by *Drechslera spicifera* in a cat. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, 1975. 166(2): 150-154.

RINALDI, M.G. Phaeohyphomycosis. **Dermatologia Clínica**. 14: 147-53,1996.

⁸ Vetmax® Plus – VETNIL 6– Laboratório Vetnil.

⁹ Vanguard® Plus 7– Zoetis Inc. – US Vet. Lic.

HEPATITE CRÔNICA POR LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA

CHRONIC HEPATITIS DUE TO CANINE VISCERAL LEISHMANIASIS

Letícia Vasconcelos Barbosa SOUSA
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: leticia.barbosa@ufnt.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-1461-1242>

Marcela Santos SILVA
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: marcisilva@mail.uft.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-4698-6330>

Priscilla Macedo de SOUZA
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: priscilla.souza@ufnt.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0003-7142-5161>

Andréa Cintra Bastos Tôrres PASSOS (ORIENTADOR)
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: andrea.passos@ufnt.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-4149-059X>

INTRODUÇÃO

A leishmaniose é uma doença infecciosa, não contagiosa, causada por protozoários do gênero *Leishmania*, sendo uma zoonose. Possui distribuição mundial e endêmica em várias regiões do Brasil. O cão é o principal reservatório da *Leishmania chagasi* em áreas urbanas, porém, o parasita pode infectar outras espécies como gatos e canídeos selvagens (Castro, 2012). O objetivo deste trabalho é esclarecer uma das principais alterações causadas pela doença, a insuficiência hepática.

RELATO DE CASO

Foi atendido pelo setor de clínica médica de pequenos animais da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins um cão, macho, da raça Dachshund, de pelagem preta, aproximadamente 8 anos, pesando 6 kg.

A queixa principal era emagrecimento intenso do animal, feridas nos membros pélvicos e focinho, crostas e rarefação pilosa.

O animal foi diagnosticado com leishmaniose anteriormente por outro médico veterinário a partir do método de parasitológico direto por meio de análise de amostras de punção de linfonodos. Foi prescrito alopurinol por esse outro profissional, não sendo informada a dose e duração do tratamento, suspenso pela tutora após o animal apresentar distensão abdominal. A tutora relatou que o animal apresentava normorexia, normodipsia, normúria e normoquesia. Vacinação e vermifugação desatualizadas. A alimentação consistia em ração e comida, vivia em ambiente domiciliar, não era castrado e possuía dois contactantes, sem sinais clínicos aparentes.

No exame físico, animal alerta, mucosas hipocoradas, hidratado, TPC 1”, linfadenomegalia generalizada, pulso forte e rítmico, temperatura de 38,9°C aferido por via retal, frequência cardíaca de 168 batimentos por minuto, frequência respiratória de 24 movimentos por minuto, na palpação abdominal apresentava organomegalia. O animal possuía lesões ulcerativas e circunscritas nos membros e ferida mucocutânea nasal, áreas alopecicas difusas pelo corpo, rarefação pilosa generalizada e onicogribose. Após a anamnese e exame físico do animal, suspeitou-se principalmente de evolução da leishmaniose, já diagnosticada previamente.

Foi solicitado hemograma, pesquisa de hemoparasitos, alanina aminotransferase (ALT), fosfatase alcalina (FA), creatinina e uréia, albumina, análise de líquido, ultrassonografia abdominal e exames sorológicos para o diagnóstico de leishmaniose visceral canina, sendo eles a reação de imunofluorescência indireta (RIFI) e ensaio imunoenzimático (ELISA).

O hemograma e os exames bioquímicos do animal revelaram anemia arregenerativa, elevação das enzimas ALT, FA, e hipoalbuminemia. Os testes sorológicos para leishmaniose foram positivos, titulação 1:320 no RIFI e reagente no ELISA, 2,8 vezes maior que a cut off. A análise do líquido abdominal sugeriu presença de transudato, caracterizado pela baixa celularidade. A ultrassonografia abdominal indicou aumento de ecogenicidade hepática, com visualização reduzida das estruturas portais, parênquima hepático heterogêneo, presença de líquido livre, não podendo dimensionar o volume hepático e nódulos regenerativos de menor ecogenicidade

difusos no parênquima hepático, no qual o laudo sugeriu que essas alterações podem estar relacionadas com doença sistêmica crônica, como a leishmaniose.

Devido ao diagnóstico prévio de leishmaniose, instituiu-se tratamento com alopurinol 10mg/kg/bid/uc, domperidona 0.5mg/kg/bid/30 dias, miltefosina 2mg/kg/sid/28 dias e prednisolona 0.8mg/kg/bid/15 dias. O animal retornou apresentando distensão abdominal, devido ao acúmulo de líquido na cavidade, o que levou a tutora a suspender os medicamentos. Foram realizadas três drenagens de líquido ascítico, sendo que em uma foi possível remover cerca de 2 litros da cavidade abdominal.

Sendo assim, foi prescrito tratamento com ácido ursodesoxicólico 16.6mg/kg/bid/30dias, S-adenosilmetionina 20mg/kg/bid/30dias e furosemida 3mg/kg/bid/7 dias. Dois meses após o primeiro atendimento, observou-se melhora significativa do quadro geral do animal e ao acompanhamento de exames laboratoriais como o hemograma e bioquímicos (ALT, FA, creatinina e uréia), observou-se resolução do quadro de anemia, bem como o valor de ALT voltou ao padrão de referência. Entretanto, os valores de fosfatase alcalina e uréia persistiram acima dos valores de normalidade. A albumina se manteve baixa (abaixo de 1,2), configurando hepatite crônica, iniciando processo de insuficiência hepática. Clinicamente, as lesões dermatológicas melhoraram, mas se mantiveram as alterações hepáticas. O animal não retornou para a resolução do caso.

Os achados laboratoriais de aumento significativo de ALT, FA e ureia sugerem injúria hepática e a redução persistente de albumina sugere insuficiência hepática. Sendo assim, a principal suspeita desse caso é a insuficiência hepática crônica. A ascite está relacionada com a diminuição da pressão oncótica causada por hipoproteinemia, frequentemente associada a distúrbios hepáticos (Castro, 2012).

CONCLUSÃO

A hepatite crônica diagnosticada no paciente foi consequência da leishmaniose visceral canina, e como o animal já estava apresentando alterações de insuficiência hepática pela diminuição da albumina, o prognóstico foi desfavorável.

Palavras-chave: Hepatopatia. Hemoparasitose. Ascite.

REFERÊNCIAS

CASTRO, I. P. **Lesões hepáticas na leishmaniose visceral canina: aspectos histopatológicos e bioquímicos.** 47 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias e Saúde Animal) – Repositório da Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias. Uberlândia, 2012.

INFECÇÃO NATURAL POR TRYPANOSOMA SP EM CÃO, NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS - RELATO DE CASO

NATURAL INFECTION BY TRYPANOSOMA SP IN A DOG, IN THE MUNICIPALITY OF ARAGUAÍNA, TOCANTINS - CASE REPORT

Sabrina Rocha FORTE

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: sabrinamaup.50@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0007-8336-5863>

Thiago Pinheiro DIAS

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: Medvetpinheiro2023@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0001-6420-6521>

Jessica Melissa Lima SARAIVA

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: Jessicamelissa.lss@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-3143-6418>

Adriana Genelhu CARREIRA

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: adrianagenelhuvet@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1956-0529>

65

INTRODUÇÃO

A infecção canina por parasitos da família Trypanosomatidae é pouco relatada no Brasil. As duas espécies capazes de infectar os cães, *Trypanosoma cruzi* e *Trypanosoma evansi*, também infectam humanos, tornando a tripanossomíase canina uma zoonose (Roux et al.,2011). É uma zoonose e antropozoonose de grande importância na Medicina Veterinária (Coelho, 2013).

Desde a descoberta da tripanossomíase, sua transmissão através do vetor tem sido descrita como o modo mais importante de sua transmissão, encontrando-se intimamente relacionada com fatores como: densidade, domiciliação, níveis de infecção, número de repastos realizados, tempo decorrido entre a picada e a dejeção desses insetos (Roux, et al.,2011).

Os animais infectados podem apresentar febre, taquicardia, aumento dos gânglios linfáticos, hepatoesplenomegalia, palidez de mucosas, diarreia e conjuntivite. O tratamento da infecção em cães ainda é difícil, pois a doença não permite uma cura definitiva (Camacho, 2003). O tratamento muitas vezes é prolongado, mas oferece uma condição de vida razoável (Bezerra et. al., 2012).

Os sinais clínicos da tripanossomíase em cães, na fase aguda, são variáveis, e dependentes da quantidade de parasitas no sangue. Sinais neurológicos também podem estar presentes e, em certos casos, serem fatais. Há poucos relatos sobre epidemiologia, diagnóstico, patologia e terapêutica em cães no Brasil, e a escassez de dados é ainda maior, quando buscamos dados na região abordada. Visando relatos sobre a infecção canina por parasitas da família *Trypanosomatidae* na literatura, o presente estudo tem como intuito descrever um caso de infecção por *trypanosoma sp* em cão, no município de Araguaína, Tocantins, elucidando aspectos clínicos e laboratoriais.

RELATO DE CASO

Foi atendido na Clínica Bichos e cia, em Araguaína/TO, fêmea, de nome Bailey, raça Australian cattle dog, com 12 meses de idade, pesando 14,500 kg, com queixa de perda da acuidade visual. Ao exame físico, notou-se baixo escore corporal, uveíte, mucosas hipocoradas, linfadenomegalia, dor intensa em articulações. Em virtude dos sinais clínicos inespecíficos, teve como diagnósticos diferenciais hemoparasitose e Leishmaniose. Foi realizado um perfil hematológico, e diversos esfregaços de ponta de orelha, visando a investigação de hemoparasitas, com resultados negativos, não excluindo a possibilidade de infecção, em virtude da natureza cíclica dos parasitas. Teste rápido para Leishmaniose negativo.

Todavia foi possível visualizar e identificar em outra ocasião, em lâmina por punção aspirativa de linfonodo, a presença de formas tripomastigotas do *trypanosoma sp*. Foi realizado um raio-x de tórax, onde não foram encontradas alterações. Morfologicamente, os parasitas reconhecidos apresentam aspectos fusiformes, contorcidos em forma de C, flagelo e membrana ondulante em toda a extensão lateral do parasita (Podlipaev, 2001). A conduta terapêutica empregada foi Cloridrato de Doxiciclina 5mg/kg/a cada 12 horas, Aceturato de Diminazeno 3,5 mg/kg por via

subcutânea a cada sete dias, totalizando 3 aplicações, Eritrós® tabs, 1 tablete a cada 24 horas, por 30 dias. Prednisona comprimidos 1 mg/Kg, a cada 12 horas, em associação a um colírio de dexametasona, 1 gota em cada olho, a cada 12 horas, como adjuvantes no controle da uveíte.

CONCLUSÃO

O diagnóstico parasitológico do *Trypanosoma sp.* a partir do esfregaço sanguíneo foi imprescindível para o tratamento e prognóstico da infecção na fase aguda, conduzindo resultados positivos no tratamento. Este relato suscita uma necessidade crucial de conduzir uma avaliação epidemiológica abrangente da doença na região, levando a investigações que utilizem a técnica de PCR visando a identificação da espécie. Se trata de uma importante doença com caráter zoonótico, daí a necessidade de uma acurada investigação epidemiológica.

Palavras-chave: Tripanossomíase. Infecção. Investigação epidemiológica. Zoonose.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, W. S.; MENEGUETTI, D. U. O.; CAMARGO, L. M. A. A busca de fármacos para tratamento da tripanossomíase americana: 103 anos de negligência. **Revista Saúde**. Santa Maria, Vol. 38, n. 1, 2012.

CAMACHO, A. A. Cardiomiopatia chagásica em cães. In: BELERENIAN, G. C.; MUCHA, C. J.; CAMACHO, A. A. **Afecções Cardiovasculares em Pequenos Animais**. São Paulo: Interbook, 2003. 162-165.

COELHO, A. R. B. **Tripanossomíase americana: uma revisão com ênfase na Medicina Veterinária**. 2013, 27 f. Monografia (Bacharelado em Medicina Veterinária) Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

ROUX, E.; VENÂNCIO, A. F.; GIRRES, J. F.; ROMAÑA, C. A. Spatial patterns and eco-epidemiological systems – part I: multi-scale spatial modelling of the occurrence of Chagas disease insect vectors. **Geospatial Health**, v. 6, n. 1, p. 41-51, 2011.

PODLIPAEV, S. The more insect trypanosomatids under study-the more diverse Trypanosomatidae appears. **Int J Parasitol**. 2001:31;648-652.

ANAIS DO V SIMPÓSIO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA FACIT – SIMVET DIAS 14, 15, 16 E 17 DE OUTUBRO DE 2024. Guilherme Machado HOLZLSAUER., Fernanda Luz Alves NEVES., Cristiane Lopes MAZZINGHY., Daiene Isabel da Silva LOPES., Latoya de Sousa BEZERRA., Leandro RODELLO., Ludimilla Cristina Teles MARTINS. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 – MÊS DE MARÇO - Ed. 60. VOL. 02. Págs. 03-137. <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

**KLEBSIELLA PNEUMONIAE COMO AGENTE DE GANGRENA
DISSEMINADA EM CÃO DOMÉSTICO**

**KLEBSIELLA PNEUMONIAE AS AN AGENT OF GANGRENE
DISSEMINATED IN DOMESTIC DOGS**

Jessica Melissa Lima SARAIVA

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: Jessicamelissa.lss@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-3143-6418>

Sabrina Rocha FORTE

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: sabrinamaup.50@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0007-8336-5863>

Thiago Pinheiro DIAS

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: Medvetpinheiro2023@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-6420-6521>

Laryssa Nunes CONCEIÇÃO

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: laryssa.nunes129@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-7206-8711>

Rafaela Fabiana Nobre dos SANTOS

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: rafaela.nobrevet@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-2042-7148>

Tiago Augusto Meireles AGNEZINI

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: vet.agnezinitiago@faculdefacit.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0009-4176-2152>

Adriana Genelú CARREIRA (ORIENTADORA)

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: adrianagenelhuvet@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1956-0529>

INTRODUÇÃO

A gangrena é um processo mórbido caracterizado pela mortificação e necrose de uma área tecidual. Pode ser séptica, em que se envolvem agentes infecciosos específicos ou asséptica em que a infecção é inespecífica e se instala após a ocorrência da morte tecidual. As causas são agrupadas em duas classes: as diretas (químicas e físicas) provocam a morte tecidual imediatamente, e as indiretas (traumáticas, vasculares e nervosas) ocorrendo a interrupção da corrente sanguínea (PUJOL, et. Al; 2004).

O processo gangrenoso apresenta três fases distintas. Na fase de mortificação, o tecido afetado pela gangrena seca adquire uma aparência semelhante à de pergaminho, altera a coloração, reduz de tamanho e perde a sensibilidade e na gangrena úmida, os tecidos ficam tumefeitos, com aspecto pastoso, flácido e frio, com crepitação devido à presença de gases.

Na fase de eliminação, o organismo procura deter e separar o tecido desvitalizado dos tecidos saudáveis, sendo marcada pela formação do sulco de eliminação. O diagnóstico é fácil considerando-se a alteração de cor dos tecidos, a diminuição da temperatura local e a falta de circulação e sensibilidade. Porém, a causa dificilmente é conhecida e o prognóstico é variável (Scott et. Al; 2001).

No tratamento não há métodos conhecidos para promover a restauração das atividades normais dos elementos anatômicos destruídos. Em situações graves, o tratamento local não é realizado, sendo indicada a amputação quando se trata de extremidades ou membros. Na fase de reparação ocorre o processo de cicatrização tecidual.

No caso do felino, por ser um animal leve e ágil, a adaptação ocorreu rapidamente, sendo que aos 45 dias de pós-operatório o paciente foi reavaliado, demonstrando completa adaptação, agilidade em seus movimentos e capacidade de realizar normalmente suas atividades. Assim, conclui-se que a amputação de membros deve ser realizada quando outros tratamentos para gangrenas não forem mais eficazes (Munoz, 2006).

RELATO DE CASO

Foi atendido na Clínica Veterinária Bichos e cia, em Araguaína/TO, um cão com 6 anos de idade, raça poodle, com histórico de claudicação, inapetência, perda de peso, e apatia. O tutor relatou que moravam na zona rural, e o contato com a terra e com outros animais era rotina. No exame físico, visualizou-se lesões com necrose, em região de coxim, no membro posterior esquerdo, o que justificou a sensibilidade e a dificuldade de apoio do membro.

O exame radiográfico foi realizado para descartar alterações ósseas. Procedeu-se a internação, e durante o monitoramento, novas áreas de tecido desvitalizado foram surgindo, gerando dúvidas sobre a conduta com antibioticoterapia e debridamentos simples e focais. Foi decidido pela amputação, e já haviam sinais de gangrena em cauda, dígitos, e extremidades das patas.

Após o procedimento cirúrgico, o material foi enviado para cultura e antibiograma, evidenciando a presença da bactéria *Klebsiella pneumoniae*. Optou-se pelo uso dos antibióticos Imipenem com cilastatina, 10 mg/Kg duas vezes ao dia, subcutâneo, (BID), pela Concentração Inibitória Mínima (CIM) apresentada no antibiograma. Foi usado Tramadol 2 mg/Kg via subcutânea, por três vezes ao dia (TID), por 5 dias, e Meloxicam 0,2 mg/Kg, via subcutâneo uma vez ao dia (SID), na analgesia. Uso tópico de Rifamicina spray e colagenase pomada, duas vezes ao dia (BID). O caso evoluiu bem após a conduta adotada, e não ocorreu recidivas no processo.

CONCLUSÃO

Conclui-se a partir dos fatos expostos, que as amputações realizadas como parte da conduta adotada para estabilizar o quadro de infecção e gangrena, se fez necessária visando restabelecer a saúde do paciente, pois nos acontecimentos em que a inviabilidade tecidual e óssea compromete a escolha do manejo clínico e terapêutico, se faz necessário tomar medidas cabíveis, até consideradas invasivas ou radicais, a fim de solucionar o problema, concedendo qualidade de vida ao animal, uma vez que cães adaptam-se favoravelmente às amputações. A cultura do material, e o antibiograma realizado, somado a conduta cirúrgica, levou a boa evolução no caso relatado.

Palavras-Chave: Necrose. Canino. Bactéria. Antibiograma.

REFERÊNCIAS

MUNOZ, M. A., Ahlstrom C., Rauch B. J & Zadoks, R. N. (2006). Fecal Shedding of *Klebsiella pneumoniae*. **Dairy Cows. Journal of Dairy Science**, 89(1), 3425-3430. doi: 10.3168/jds.S0022-0302(06)72379-7.

PUJOL, R.M. CHIN-YAO, E.W., EL-AZHARYI, R.A., SU, W.P., GIBSON, L.E., SCHROETER, A. L. I. Necrolytic migratory erythema: clinicopathologic study of 13 cases. **International Journal of Dermatology**, v.43, p.12-18, 2004.

SCOTT, D.W. et al. Small animal dermatology. 6.ed. Philadelphia: **Saunders**, 2001. 1528p.

**MEDICINA VETERINÁRIA INTREGRATIVA PARA TRATAMENTO DE
DOENÇA DO DISCO INTERVERTEBRAL EM CÃO DACHSHUND:
RELATO DE CASO**

**INTEGRATIVE VETERINARY MEDICINE FOR THE TREATMENT OF
INTERVERTEBRAL DISC DISEASE IN A DACHSHUND DOG:
CASE REPORT**

Luís Felipe Alves BRANDÃO
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: luis.brandao@ufnt.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-8488-4864>

Guilherme Machado HOLZLSAUER (ORIENTADOR)
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: Guilherme.holzlsauer@faculadefacit.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1647-8861>

Andréa Cristina Scarpa BOSSO-HOLZLSAUER
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: andrea.bosso@ufnt.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7093-9238>

Antônio MATIAS-JÚNIOR
Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína-TO
E-mail: antoniomatiasjuniormed.vet@outlook.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-9099-0416>

Lhayza Raquel Fernandes SARAIVA
Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína-TO
E-mail: lhayza.saraiva@uft.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0008-8724-3093>

Ronaira Assunção da SILVA
Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína-TO
E-mail: ronaira.silva@uft.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7226-502X>

Cinthian Cássia MENDONÇA
Faculdade de ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: cinthian.mendonca@faculadefacit.edu.br
<http://orcid.org/0000-0003-4883-5747>

INTRODUÇÃO

A Doença do Disco Intervertebral (DDIV) envolve a degeneração dos discos intervertebrais, levando à extrusão (Hansen tipo I) ou protrusão (Hansen tipo II) do disco para o canal vertebral. Na Hansen tipo I, o núcleo pulposo se extravasa após a ruptura do anel fibroso, enquanto na do tipo II há apenas uma protrusão parcial. A extrusão ocorre mais frequentemente em cães, especialmente na região toracolombar, afetando raças condrodistróficas como Dachshund, Lhasa Apso e Shih Tzu, com maior prevalência entre três e seis anos. O Dachshund é particularmente suscetível, com uma incidência de 19-24% ao longo da vida (RAMALHO et al, 2015). Este trabalho relata o caso de um Dachshund com DDIV, abordando o tratamento com laminectomia dorsal e reabilitação com acupuntura.

RELATO DE CASO

Um Dachshund de 8 anos foi levado ao hospital veterinário Mundo dos Bichos apresentando dor cervical e lombar, dificuldade de locomoção e postura anormal em cifose, indicando problemas neurológicos. Durante a avaliação clínica, observou-se ausência de propriocepção nos membros pélvicos e dor à palpação na região toracolombar. O histórico prévio de diminuição dos espaços vertebrais em L3-L4, evidenciado por radiografias, levou à suspeita de agravamento da DDIV. O paciente foi encaminhado para tomografia computadorizada e exames laboratoriais, que revelaram extrusões de disco intervertebral nas vértebras C6-C7 e L2-L3, além de uma protrusão entre L3-L4, resultando em compressão da medula espinhal.

Com o diagnóstico de extrusões e protrusão discal, foi realizada uma laminectomia dorsal para descompressão dos discos intervertebrais. O procedimento cirúrgico iniciou-se com asepsia da área, seguido de tricotomia e o acesso às vértebras com um bisturi elétrico. Após a remoção dos processos espinhosos, foram utilizadas brocas para acessar as corticais até chegar à medula. A retirada do material extrusado foi feita com pinça Kerson, e a sutura foi realizada com fio de poliglactina 3-0 na musculatura, seguida pela sutura subcutânea.

Após a cirurgia, o paciente ainda apresentava ausência de propriocepção e incontinência urinária e fecal, sendo então encaminhado para reabilitação com

acupuntura, fisioterapia e ozonioterapia. A ozonioterapia foi aplicada via intrarectal e em aplicações subcutâneas, visando reduzir a inflamação e promover a recuperação neurológica. Após 3 meses de tratamento, com fisioterapia duas vezes por semana, o paciente apresentou uma recuperação satisfatória, retornando a deambular normalmente.

CONCLUSÃO

A conclusão do caso mostra que o tratamento conservador com acupuntura e fisioterapia foi eficaz em reduzir a dor e controlar os sintomas da DDIV no cão, mesmo com múltiplas extrusões e protrusões discais. A abordagem não cirúrgica melhorou significativamente a qualidade de vida do paciente, permitindo que ele caminhe normalmente. O acompanhamento contínuo é fundamental para ajustar o tratamento e garantir a manutenção dos resultados e recuperação funcional.

Palavras-chave: Doença de Disco Intervertebral. Acupuntura. Dachshund.

REFERÊNCIAS

CECIM, Belissa Ferreira. DOENÇA DO DISCO INTERVERTEBRAL EM CÃES DA RAÇA DACHSHUND: uma revisão de literatura. **Iniciação Científica Cesumar**, v. 21, n. 2, p. 189-201, 2019.

FENN, J.; OLBY, N.J. Canine Spinal Cord Injury Consortium. Classification of Intervertebral Disc Disease. **Fronteiras na Ciência Veterinária**, v. 7, p. 707, 2020

RAMALHO, F. P.; FORMENTON, M. R.; ISOLA, J. G. M. P.; JOAQUIM, J. F. G. Tratamento de doença de disco intervertebral em cão com fisioterapia e reabilitação veterinária: relato de caso. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do Crmv-Sp**, v. 13, n. 1, p. 10-17, 2015.

**LAMINECTOMIA DORSAL TOROCOLOMBAR PARA O TRATAMENTO
DE MIELOPATIA COMPRESSIVA EXTRADURAL EM CÃO:
RELATO DE CASO**

**TOROCOLUMBAR DORSAL LAMINECTOMY FOR TREATMENT OF
EXTRADURAL COMPRESSIVE MYELOPATHY IN DOGS:
CASE REPORT**

Giovana Gomes Carvalho da SILVA
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: giovanacarvalho874@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-6012-8300>

Antônio Matias SILVA-JUNIOR
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: antoniomatiasjuniormed.vet@outlook.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-9099-0416>

Cristiane Lopes MAZZINGHY (ORIENTADORA)
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: cristiane.mazzinghy@faculadefacit.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1482-7995>

75

INTRODUÇÃO

A mielopatia compressiva extradural é uma condição neurológica debilitante em cães, frequentemente resultante da extrusão de material discal que exerce pressão sobre a medula espinhal. O disco intervertebral (DIV) constitui uma articulação localizada entre os corpos vertebrais, desempenhando funções essenciais na mobilidade, na absorção de choques e na sustentação da coluna vertebral de cães e gatos (BRISSEON, 2010). Contudo, é imprescindível ressaltar que essa estrutura está propensa à degeneração, um processo comum que dá origem a uma variedade de manifestações clínicas, culminando na doença do disco intervertebral (DDIV) (Dewey; Costa, 2016).

A DDIV é a principal responsável por lesões medulares em cães. Essa patologia se caracteriza pela extrusão do material discal para o interior do canal vertebral, gerando compressão medular e disfunções neurológicas associadas (Brisson, 2010). Os sinais clínicos incluem paresia, dor intensa na coluna, perda de propriocepção e

alterações no controle urinário (Levine et al., 2009). O diagnóstico baseia-se na anamnese, exame clínico e exames de imagem (Dewey; Costa, 2016).

Em relação ao tratamento, a abordagem conservadora é indicada para cães com déficits neurológicos leves. Em casos mais severos, onde há maior comprometimento neurológico, a intervenção cirúrgica para descompressão medular, como laminectomia dorsal, torna-se recomendada (Dewey; Costa, 2016).

O presente relato tem como objetivo descrever um caso de mielopatia compressiva extradural em um cão, com ênfase na técnica de laminectomia dorsal empregada para a descompressão medular.

RELATO DE CASO

Uma cadela da raça Buldogue Francês, com dois anos de idade foi atendida no Hospital Veterinário Mundo dos Bichos em Araguaína-TO, apresentando paraparesia não deambulatória. Ao exame físico, a paciente apresentou reflexo de retirada ausente em ambos os membros pélvicos, reflexo patelar ausente em membro pélvico esquerdo e dor à compressão vertebral na região de transição toracolombar (T13-L1). Em virtude dos achados clínicos, o animal foi direcionado para realização do exame de tomografia computadorizada, que revelou focos de mielopatia compressiva extradural caracterizada pela extrusão de material discal entre T12-T13-L1.

Após resultados dos exames pré-operatórios obtidos, procedeu-se à intervenção cirúrgica com a técnica de laminectomia dorsal. O animal passou por um período de jejum alimentar de 12 horas, foi realizada tricotomia do dorso em região lombar e administração da medicação pré-anestésica, utilizando cloridrato de cetamina (1mg/kg); cloridrato de metadona (0,4 mg/kg); cloridrato de dexmedetomidina (2ug/kg) ministrados via intramuscular. Após aplicação dos fármacos, o paciente foi anestesiado através da administração de propofol via intravenosa (IV) e bloqueio loco regional com lidocaína (3mg/kg).

A cirurgia de remoção da lâmina vertebral foi iniciada através de uma incisão na linha média dorsal, estendendo-se da décima segunda vértebra torácica à primeira vértebra lombar. Em seguida, foram utilizados dois afastadores Gelpi, posicionados cranial e caudal à incisão, com o intuito de separar os músculos e proporcionar uma melhor visualização dos segmentos T12-T13-L1 da coluna vertebral.

O local alvo foi exposto e o processo espinhoso removido utilizando uma goiva stille luer. Posteriormente a camada óssea cortical externa e esponjosa interna foram retiradas para acessar o osso cortical interno até o periósteo. Os processos articulares foram removidos utilizando uma pinça de Lembert, permitindo acesso ao processo espinhoso ventralmente, com o objetivo de reduzir a pressão sobre as terminações nervosas da medula espinhal. Após remoção, procedeu-se com a sutura de musculatura em padrão simples contínuo, com fio poliglecaprone 2-0; o tecido subcutâneo foi suturado transdêrmicamente, com fio poliglecaprone 2-0; por fim, a dermorrafia foi realizada com fio nylon 2- no padrão sultan.

O pós-operatório consistiu em uso de antibiótico, analgésico, antiinflamatório e recomendação de fisioterapia duas vezes por semana. Dois meses após a intervenção cirúrgica o animal apresentou significativa melhora neurológica, com retorno à deambulação, demonstrando recuperação funcional satisfatória.

CONCLUSÃO

A técnica de laminectomia dorsal mostrou-se eficaz no tratamento de mielopatia compressiva extradural em caninos. No entanto, o sucesso do procedimento depende de fatores como o tempo decorrido entre o início dos sinais clínicos e a intervenção cirúrgica, a gravidade da lesão e a adequação do manejo pós-operatório. Portanto, a laminectomia dorsal deve ser considerada como uma opção terapêutica de grande relevância em pacientes com compressão medular extradural, especialmente nos casos em que há comprometimento neurológico significativo e risco de progressão da doença.

Palavras-chave: Ortopedia. Coluna vertebral. Canino.

REFERÊNCIAS

BRISSON, B. A. Intervertebral disc disease in dogs. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 40, n. 5, p. 829-858, 2010.

DA COSTA, R. C.; DEWEY, C. W. **Practical Guide to Canine and Feline Neurology**. 3. ed. Ames: Wiley-Blackwell, 2015.

DEWEY, C. W.; COSTA, R. C. **Veterinary Neuroimaging**. 2. ed. Ames: Wiley-Blackwell, 2016.

ANAIIS DO V SIMPÓSIO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA FACIT – SIMVET DIAS 14, 15, 16 E 17 DE OUTUBRO DE 2024. Guilherme Machado HOLZLSAUER., Fernanda Luz Alves NEVES., Cristiane Lopes MAZZINGHY., Daiene Isabel da Silva LOPES., Latoya de Sousa BEZERRA., Leandro RODELLO., Ludimilla Cristina Teles MARTINS. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 – MÊS DE MARÇO - Ed. 60. VOL. 02. Págs. 03-137. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

LEVINE, J. M.; LEVINE, G. J.; JOHNSON, S. I.; et al. Evaluation of the success of medical management for presumptive thoracolumbar intervertebral disk herniation in dogs. **Veterinary Surgery**, v. 38, n. 5, p. 630-638, 2009.

**LEVANTAMENTO ECTOPARASITOLÓGICO EM CÃES E GATOS
EUTANASIADOS NO CENTRO DE CONTROLE DE ZONOSSES DE
ARAGUAÍNA-TO**

**ECTOPARASITOLOGICAL SURVEY IN DOGS AND CATS EUTHANAIIZED
AT THE ZONOSIS CONTROL CENTER OF ARAGUAÍNA-TO**

Yasmin de Souza SANTOS

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: vet.santosyasmin@faculdefacit.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-7297-1677>

Alice Vitória Moreira Dantas de ARAÚJO

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: vet.araujoalice@faculdefacit.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-8802-3551>

Maria Fernanda Cavalini PEDRO

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: vet.sobrenomenome@faculdefacit.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-9066-9573>

Winicius Silva RIBEIRO

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: vet.ribeirowinicius@faculdefacit.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-6774-5822>

Cristiane Lopes MAZZINGHY (ORIENTADOR)

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: cristiane.mazzinghy@faculdefacit.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1482-7995>

Fernanda Luz Alves NEVES (COORIENTADOR)

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: coord-veterinaria@faculdefacit.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9037-7423>

INTRODUÇÃO

Os registros de ectoparasitismo em populações de cães e gatos são relatos relevantes dentro da saúde única, tais artrópodes atuam como vetores e hospedeiros intermediários de bactérias, protozoários e helmintos, o que simboliza não apenas um

impacto na sanidade destes animais como também um potencial risco à saúde pública (Fortes, 2004; Linardi, 2012). Sabendo da importância destes vetores na ocorrência de doenças, o presente trabalho tem como objetivo registrar a frequência de ectoparasitos em cães e gatos submetidos a eutanásia no Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) em Araguaína -TO.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no CCZ do município de Araguaína- TO, no período de outubro de 2023 a setembro de 2024 mediante autorização prévia do Comitê de Ética no Uso de Animais da Faculdade Facit (CEUA-FACIT), sob número de registro 02.2021/01.

Durante o estudo foram inspecionados cadáveres de 46 cães e 4 gatos submetidos a eutanásia no CCZ de Araguaína, a fim de verificar presença de ectoparasitos. Os ectoparasitos foram armazenados em microtubos contendo álcool etílico a 70º GL, identificados com o número do animal, data da coleta, sexo e setor de procedência de tal animal. A classificação foi realizada no Laboratório de Parasitologia Veterinária da Faculdade de Ciências do Tocantins com auxílio de um microscópio e estereoscópio. Os dados do estudo foram tabulados e apresentados de forma descritiva em percentual.

RESULTADOS

Dos 50 animais inspecionados, 46 eram cães e 4 eram gatos. O número de maior registro da espécie canina é em decorrência de elevada frequência de eutanásia por diagnóstico de leishmaniose no local. Dos animais avaliados, 66% apresentaram a incidência de carrapatos *Rhipicephalus (Rhipicephalus) sanguineus*, enquanto outros ectoparasitos apresentaram baixa ou nenhuma incidência. Apenas 12 (24%) dos cães apresentaram parasitismo por pulga, sendo registrada apenas a espécie *Ctenocephalides felis felis*. Durante a investigação não houve registro de espécies de piolhos nos animais.

Neste estudo foram observados 28 bairros da região de Araguaína-Tocantins, contendo cães infestados com ectoparasitos, revelando o vetor *Rhipicephalus (R.) sanguineus* amplamente distribuído pelo município, uma vez que este foi a única

espécie de carrapato detectada no estudo. A maior parte dos cães com ectoparasitos eram provenientes dos bairros Araguaína Sul e Setor Raizal.

Com relação à quantidade de ectoparasitas observados nos 46 cães destinados à eutanásia e sua associação com o sexo dos animais, foram encontrados ectoparasitas em 17 cães machos e 18 fêmeas, indicando uma leve predominância de infestações nas fêmeas. Ainda no que tange a coleta e o parasitismo observando o sexo dos animais, em 48% dos cães machos foram encontrados apenas *Rhipicephalus (R.) sanguineus*, em 26% foram encontrados *Rhipicephalus (R.) sanguineus* e *Ctenocephalides felis felis*, e em 26% não foi encontrado nenhum ectoparasita. Em 52% das fêmeas foi observado apenas *Rhipicephalus (R.) sanguineus* em 17% foram encontrados *Rhipicephalus (R.) sanguineus* e *Ctenocephalides felis felis*, em 9% apenas *Ctenocephalides felis felis*, e em 22% não foi encontrado nenhum ectoparasita. No que diz respeito aos gatos investigados não houve parasitismo em nenhum animal. Esta ausência de registro pode ser em decorrência do baixo número de felinos investigados em função de poucas eutanásias nesta espécie no respectivo período.

CONCLUSÃO

O trabalho vem contribuir com informações de interesse para a saúde pública e medidas de controle de vetores, na cidade de Araguaína. No levantamento epidemiológico de espécies ectoparasitárias observou-se apenas *Rhipicephalus (R.) sanguineus* e *Ctenocephalides felis felis*. O carrapato *Rhipicephalus (R.) sanguineus* apresenta-se distribuído por bairros da região de Araguaína-TO, sendo amplamente observado em cães eutanasiados no Centro de Controle de Zoonoses da cidade.

Palavras-chave: *Ctenocephalides felis*. Ectoparasitas. *Rhipicephalus (Rhipicephalus) sanguineus*.

REFERÊNCIAS

LINARDI, P. M., Santos, J. L. C., *Ctenocephalides felis felis* vs. *Ctenocephalides canis* (Siphonaptera: Pulicidae): some issues in correctly identify these species. **Rev. Bras. Parasitol. Vet., Jaboticabal**, v. 21, n. 4, p. 345-354, 2012.

FORTES, Elinor. **Parasitologia veterinária**. 4. ed. rev. ampl. e atual. São Paulo: Icone, 2004. 607 p.

ANAI DO V SIMPÓSIO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA FACIT – SIMVET DIAS 14, 15, 16 E 17 DE OUTUBRO DE 2024. Guilherme Machado HOLZLSAUER., Fernanda Luz Alves NEVES., Cristiane Lopes MAZZINGHY., Daiene Isabel da Silva LOPES., Latoya de Sousa BEZERRA., Leandro RODELLO., Ludimilla Cristina Teles MARTINS. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 – MÊS DE MARÇO - Ed. 60. VOL. 02. Págs. 03-137. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

LINFOMA PRIMÁRIO CARDÍACO POR EFUSÃO EM PERICÁRDICA EM CÃO

PRIMARY CARDIAC LYMPHOMA DUE TO PERICARDIAL EFFUSION IN A DOG

Pedro Lucas Góis de Oliveira MINUCI
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: pminuci@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-4033-6572>

Wanderson Breno Aires SANTOS
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: mvetairesbas2@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-0394-5538>

Cristiane Rodrigues de SOUSA
Clínica Arca da Saúde, (ARAGUAÍNA, TO)
E-mail: arcadasaude@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-0394-5538>

Priscila Nazaré Sousa da SILVA
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: priscila109@hotmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0009-4641-0869>

INTRODUÇÃO

Linfomas são neoplasias resultantes da proliferação maligna de linfócitos, que têm origem principalmente em órgãos linfóides, como linfonodos, fígado, baço e medula óssea. No entanto, devido à constante migração dos linfócitos por diferentes partes do corpo, essa neoplasia pode se manifestar em qualquer órgão (Daleck; Calazans; Denardi, 2008).

Embora o linfoma seja a neoplasia hematopoiética mais comum em cães, sua ocorrência no coração é rara (Sims *et al.*, 2003). Na medicina veterinária, devido à raridade dessa neoplasia, há poucas literaturas que dissertem sobre o diagnóstico, tratamento e prognóstico de linfoma cardíaco (Sims *et al.*, 2003; Macgregor *et al.*, 2005). Perante o exposto, o presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de linfoma cardíaco em um cão.

RELATO DE CASO

Uma cadela, raça Rottweiler, fértil, de 6 anos, pesando 35 kg, foi atendida na Clínica Arca da Saúde com distensão abdominal, apatia, hiporexia, consumpção, astenia e dispnéia discreta. O exame físico revelou abaulamento abdominal com presença de líquido no abdômen e hipofonese das bulhas cardíacas. Exames laboratoriais foram solicitados, mostrando anemia, leucograma dentro dos padrões de normalidade e teste rápido negativo para hemoparasitose. Já a ultrassonografia e o eletrocardiograma indicaram efusão pericárdica, sem alterações nas câmaras ou válvulas cardíacas, mas sem efusão pleural. Todavia, o animal apresentou ascite.

Realizou-se pericardiocentese no hemitórax direito, com antissepsia e anestesia (Butorfin 1% 0,1 mg/kg) e monitoramento por eletrocardiograma. Devido à agitação do animal, foi realizada uma sessão de acupuntura. Abdominocentese também foi efetuado para alívio respiratório. O líquido ascítico e pericárdico foram enviados para análise citológica, foram identificadas hemácias transpassadas por um componente celular mononucleado de origem linfóide, apresentando grau moderado de pleomorfismo e características cariocitoplasmáticas como anisocitose, anisocariose, vacuolização citoplasmática, índice mitótico baixo e nucléolos não tão proeminentes, indicando um quadro compatível com linfoma.

Após o diagnóstico, foi sugerido o protocolo quimioterápico Madison Wisconsin, que é constituído pelos fármacos Vincristina, Ciclofosfamida, Doxorrubicina e Prednisona. Porém, devido ao custo, o tutor optou por cuidados paliativos. A paciente obteve alívio clínico após os procedimentos, com acompanhamento mensal proposto. Todavia, a paciente veio a óbito um ano depois por parada cardíaca na própria residência.

CONCLUSÃO

A pericardiocentese realizada no caso supracitado foi imprescindível tanto para a coleta de material para análise citológica do líquido, quanto para o alívio dos sinais clínicos associados ao tamponamento cardíaco. Apesar que, o protocolo eficaz para linfomas seja o uso de fármacos quimioterápicos, apenas o uso do procedimento de

pericardiocentese e abdominocentese se mostrou eficaz como tratamento paliativo para linfoma cardíaco primário.

Palavras-chave: Coração. Neoplasia. Linfonodo.

REFERÊNCIAS

DALECK, C. R.; CALAZANS, S. G.; DENARDI, A. B. Linfomas. In: DALECK, C. R.; DENARDI, A. B.; RODASKI, S. **Oncologia em cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2008. p. 482-505.

MACGREGOR, J. M.; FARIA, M. L.; MOORE, A. S.; TOBIAS, A. H.; BROWN, D. J.; DEMORAIS, H. S. Cardiac lymphoma and pericardial effusion in dogs: 12 cases (1994-2004). **Journal of American Veterinary Medical Association**, Illinois, v. 9, n. 9, p. 1449-1453, 2005.

SIMS, C. S.; TOBIAS, A. H.; HAYDEN, D. W.; FINE, D. M.; BORJESSON, D. L.; AIRD, B. Pericardial effusion due primary cardiac lymphosarcoma in a dog. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, United Kingdom, v. 17, n. 6, p. 923-927, 2003.

LUXAÇÃO DA ARTICULAÇÃO ESCÁPULO-UMERAL OCACIONADO POR ACIDENTE AUTOMOBILÍSTICO

LUXATION OF THE SCAPULO-HUMERAL JOINT CAUSED BY A CAR ACCIDENT

Pedro Lucas Góis de Oliveira MINUCI
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: pminuci@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-4033-6572>

Adna Fernanda Pereira de SOUSA
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: vet.sousaadna@faculdadefacit.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0008-3877-8383>

Rafael de Oliveira RIGAMONTI
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: rigamonti.rafael@mail.uft.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0007-2859-6212>

Débora Gonçalves TAVARES
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: deboragtavares@hotmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-0372-7819>

INTRODUÇÃO

Luxações são comuns em ortopedia veterinária de pequenos animais. Deslocamentos de ombro, embora raros, resultam geralmente de traumas, afetando principalmente a articulação escápulo-umeral. (Bojrab, 1996; Wadsworth, 1996). Embora as luxações não sejam consideradas emergências, é fundamental tratá-las rapidamente (Wallace, 1991). Caso contrário, pode ocorrer a formação de uma pseudoartrose, levando à disfunção do membro (Manley, 1998). O tratamento varia conforme o tempo de deslocamento, sendo recente ou crônico (Whittick, 1978). Quanto mais tempo permanecer luxado, mais difícil será realizar a sua redução, devido à contração muscular e à fibrose na região (Wadsworth, 1996).

É fundamental realizar um exame radiográfico em duas projeções, para confirmar o diagnóstico e para detectar outras possíveis complicações (Manley, 1998)

A redução fechada deve ser o método de escolha em casos onde os danos aos tecidos moles, articulares são mínimos (Wadsworth, 1996). Essa técnica pode ser aplicada até 48 horas após o trauma (Wallace, 1991) ou dentro dos primeiros quatro a cinco dias (Brinker et al., 1999). O presente trabalho tem como propósito descrever clinicamente o caso de luxação escápulo-umeral em cão causado por acidente automobilístico.

RELATO DE CASO

Foi atendida no Hospital Veterinário - FACIT, cadela, SRD, 1 ano e 10 meses, pesando 3,9 kg, com histórico de atropelamento. Proveniente de zona rural, sem vacinação e vermifugação atualizadas. No exame físico, apresentou parâmetros vitais normais, desidratação de aproximadamente 6%, escore corporal abaixo do ideal, linfonodos palpáveis inativos, mucosas normocoradas e laceração cutânea de aproximadamente 1x2 cm no membro torácico direito.

Baseado no exame físico e anamnese, o animal foi submetido à ultrassonografia e radiografia para avaliar a cavidade abdominal e torácica, por suspeita de efusão pleural, além de hemograma e testes bioquímicos para avaliar a função hepática e renal. A ultrassonografia não revelou alterações. Contudo, a radiografia evidenciou pneumotórax parcial e efusão pleural do lado direito, além de fratura na 2ª costela do antímero direito e luxação da articulação escápulo-umeral esquerda. O hemograma, indicou anemia normocítica normocrômica, leucocitose por neutrofilia e linfopenia, enquanto que os exames bioquímicos evidenciaram aumento da FA (fosfatase alcalina) e da AST (aspartato aminotransferase).

Após estabilização do paciente, optou-se pelo método de redução fechada da articulação escápulo-umeral, utilizando manipulação mecânica para correção da luxação, adjunta às medicações para controle de dor e inflamação. Foi utilizado como protocolo anestésico a Metadona (0,3 ml/kg) IM, associado ao Propofol na dose resposta. Em seguida, realizou-se a manobra de redução fechada da articulação na posição anatômica por meio de tração do membro. Posteriormente, foram radiografados novamente os membros torácicos do animal para confirmar o sucesso no reposicionamento da articulação, onde foi evidenciando o êxito do método de redução fechada.

O animal permaneceu internado sob observação, apresentando alterações clínicas como, anúria, obstipação e mobilidade limitada do membro afetado. Foram prescritos os seguintes medicamentos durante sua internação: Dipirona 25mg/kg (BID) por 3 dias; Metadona 0,2 mg/kg (BID) por 2 dias; Ceftriaxona 25 mg/kg (BID) por 3 dias e Meloxicam 0,2% a 0,05 ml/kg (SID) por 3 dias, além de fluidoterapia a cada 24 horas por 3 dias. Ao fim do período de 3 dias, o paciente apresentou melhoras na mobilidade e recebeu alta médica.

CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que a redução da luxação escápulo-umeral pode ser realizada com êxito por meio da técnica de redução fechada, restabelecendo a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Trauma. Ombro. Atropelamento.

REFERÊNCIAS

BOJRAB, M. Joseph. Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais. 3. ed. São Paulo: **Roca**, 1996.

BRINKER, W.O. et al. Tratamento das luxações coxofemorais. In:____. Manual de ortopedia e tratamento das fraturas dos pequenos animais. São Paulo: Manole, 1999.
MANLEY, P.A. Articulação coxofemoral. In: SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 2.ed. São Paulo: Manole, 1998.

WADSWORTH, P.L. Biomecânica das luxações. In: BOJRAB, M.J. **Mecanismo da moléstia na cirurgia dos pequenos animais**. São Paulo: Manole, 1996.

WALLACE, L.J. Técnicas de colocação de pinos para o reparo das luxações coxofemorais. In: BOJRAB, M.J. **Cirurgia dos pequenos animais**. São Paulo: Roca, 1991.

WHITTICK, W.G. **Traumatologia y ortopedia canina**. Barcelona: Aedos, 1978.

OSTEOSSÍNTESE DE FRATURA CONDILAR UMERAL LATERAL EM CAO: RELATO DE CASO

OSTEOSYNTHESIS OF LATERAL HUMERAL CONDYLAR FRACTURE IN A DOG: CASE REPORT

Thiago Pinheiro DIAS

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: medvetpinheiro2023@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-6420-6521>

Karoliny Pereira SILVA

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: Karoliny—pereira@hotmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0008-0510-2803>

Theyssa Costa de ALMEIDA

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: Theyssaalmeida@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-8927-1434>

Giovana Gomes Carvalho da SILVA

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: giovanacarvalho874@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-6012-8300>

Antônio Matias SILVA JUNIOR

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: antoniomatiasjuniormed.vet@outlook.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-9099-0416>

Adriana Genelhú CARREIRA (ORIENTADORA)

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: adrianagenelhuvet@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1956-0529>

INTRODUÇÃO

Existem várias opções cirúrgicas para o tratamento de fraturas de úmero em cães, sendo mais comum os tratamentos de fixação interna (placas e parafusos), ou fixação esquelética externa. Após o tratamento cirúrgico ou conservador, é necessária uma observação criteriosa para garantir uma cicatrização adequada, para o controle

prévio de intercorrências como infecções, má calcificação do osso ou até mesmo a perda do movimento articular.

O uso de medicações para controle de dor e infecção nesses casos, promovem convalescença harmoniosa garantindo que a mobilidade seja recuperada com facilidade. Em parceria ao método cirúrgico, a fisioterapia pode ser uma boa aliada no tratamento pós-operatório. Para tanto é fundamental que os tutores sigam as instruções do médico veterinário e proporcionem os cuidados adequados ao animal durante todo o processo de recuperação (Bardet et al., 1983).

RELATO DE CASO

Esse relato de caso fundamenta-se em um atendimento clínico realizado no Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, localizado em Araguaína-TO. Foi atendida uma fêmea da raça Buldogue inglês, com um ano de idade, e o tutor relatou que ao chegar em sua residência, deparou-se com o animal sem apoiar o membro torácico direito. Durante o exame físico, foi observada sensibilidade à palpação no membro afetado, com instabilidade do cotovelo, sendo submetida a exames radiográficos para o diagnóstico.

No exame radiográfico foi confirmada a fratura completa inter e supracondilar lateral do osso úmero, com evidente desalinhamento entre os fragmentos ósseos. Devido a lesão, ocorreu o comprometimento da interlinha articular do cotovelo, aumento das partes moles adjacentes e alterações na visibilidade das linhas fisárias e nos centros de ossificação secundária do membro em questão.

Foi realizado o controle de dor, imobilização temporária e orientado repouso absoluto, esclarecendo que este caso necessitava de uma intervenção cirúrgica, entretanto a cadela permaneceu internada por três dias para estabilização. Posteriormente, foi realizado o procedimento cirúrgico com a técnica de osteossíntese de cotovelo de fratura côndilo lateral, sendo realizado com parafuso lag 2,5 mm focus e pino cruzado.

Após a osteossíntese, realizada sem intercorrências, a cadela recebeu alta para cuidados em casa, com imobilização temporária do membro, com o intuito de minimizar os movimentos, sendo prescrito Petprazol 10 mg, 1 comp. SID, Synulox 250 mg, meio comp. BID, Rimadyl 100 mg, meio comp. SID, e cronidor 80 mg, meio comp.

BID; com observações no uso obrigatório de colar elizabetano, além de restrição dos movimentos de esforço.

Em seu retorno médico, foi retirada a imobilização temporária, sendo confirmada uma boa cicatrização, sem alteração indesejável nas articulações, edemas e secreção, sendo orientado o retorno após 30 dias.

Na reavaliação, a paciente apresentou apoio torácico direito dentro da normalidade, sem alterações de amplitude e marcha. Foi executado um novo exame radiográfico, e constatou-se a apresentação de avançado estágio de consolidação de fratura, tendo alta definitiva. Entretanto, o tutor foi informado da necessidade de acompanhamento periódico devido aos implantes realizados, e a possibilidade de retirada futura. Atualmente a cadela encontra-se com o seu quadro clínico recuperado, apresentando boa qualidade de vida.

CONCLUSÃO

Concluimos que a medida terapêutica e cirúrgica utilizada, visando a resolução desse caso foi eficaz, e proporcionou melhoras significativas na qualidade de vida do paciente, permitindo a sua mobilidade e locomoção com conforto.

Palavras-chave: Osteossíntese. Ortopedia. Braquicefálicos.

REFERÊNCIAS

BARDET, J. F., HOHN, R. B., RUDY, R. L., & OLMSTEAD, M. L. Fractures of the humerus in dogs and cats a retrospective study of 130 cases. **Veterinary Surgery**, v. 12, n. 2, p. 73-77, 1983.

OSTEOSSÍNTESE VERTEBRAL TORÁCICA EM CÃO UTILIZANDO PARAFUSOS CORTICAIS E CIMENTO ÓSSEO: RELATO DE CASO

THORACIC VERTEBRAL OSTEOSYNTHESIS IN A DOG USING CORTICAL SCREWS AND BONE CEMENT: CASE REPORT

Adna Fernanda Pereira de SOUSA
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: vet.sousaadna@faculdadefacit.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0008-3877-8383>

Giovana Gomes Carvalho da SILVA
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: giovanacarvalho874@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-6012-8300>

Theyssa Costa de ALMEIDA
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: theyssaalmeida@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-8927-1434>

Pedro Lucas Góis de Oliveira MINUCI
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: pminuci@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-4033-6572>

Antônio Matias da Silva JÚNIOR
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: antoniomatiasjuniormed.vet@outlook.com
ORCID <http://orcid.org/0009-0006-9099-0416>

Shammara Noletto SANTOS
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: shammara.santos@faculdadefacit.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5502-2181>

INTRODUÇÃO

As fraturas vertebrais são ocorrências frequentes na clínica de pequenos animais, sendo as fraturas nas regiões torácicas as de menor recorrência. Essas lesões geralmente podem estar associadas à luxação das facetas articulares. Na maioria dos

casos, essas fraturas resultam de traumas relacionados a acidentes, como atropelamentos (Mckee, 2008; Fossum, 2013).

Entre as diversas técnicas empregadas para a estabilização cirúrgica, destacam-se o uso de parafusos corticais ou pinos de Steinmann envoltos em metilmetacrilato (cimento ósseo acrílico), placas aplicadas ao corpo vertebral, placas fixadas ao processo espinhoso dorsal, fixação espinhal segmentar modificada, ou ainda a combinação dessas abordagens (Fossum, 2013).

Dado o déficit em relatos acerca do tema, o presente trabalho tem como intuito descrever o procedimento de osteossíntese com o uso de parafusos corticais e cimento ósseo para correção de fratura em vértebra torácica.

RELATO DE CASO

Uma cadela da raça Shih-Tzu, com um ano e nove meses foi atendida no Hospital Veterinário Mundo dos Bichos situado no município de Araguaína-TO, com histórico de trauma automobilístico. Durante o exame físico, verificou-se, por meio de inspeção e palpação, paresia ambulatória nos membros pélvicos, incontinência urinária e fecal, estado febril (39,6°C), midríase, hematoma e eritema em região abdominal. Ao exame radiográfico simples da região torácica, observou-se fratura em face caudal do corpo vertebral de T12-13 apresentando esquírola óssea adjacente.

Deste modo, com os sinais clínicos apresentados, e com a imagem radiográfica, optou-se pelo tratamento cirúrgico. Foram executados exames laboratoriais de rotina pré-operatória como hemograma, bioquímicos e eletrocardiograma, apresentando com resultados dentro dos parâmetros da espécie, que possibilitaram a submissão da cadela à anestesia geral.

A técnica de escolha para a osteossíntese foi a fixação com parafusos corticais e cimento ósseo. Com o animal em decúbito ventral, e após realizar antissepsia e colocados os panos de campos, foi realizada abordagem cirúrgica por meio de incisão na linha média dorsal estendendo-se da décima segunda vértebra torácica à primeira vértebra lombar.

Posteriormente, houve a secção do tecido adiposo e divulsão da musculatura até visualização do local alvo, dessa forma foi possível reduzir os fragmentos ósseos e

realizar dois orifícios com broca de 2,7mm em ambos os corpos vertebrais fraturados para a inserção dos parafusos.

Em seguida, acondicionou porções de cimento ósseo sobre os parafusos dos lados direito e esquerdo. Para dissipar o calor da polimerização, irrigou-se o polímero, com solução de cloreto de sódio 0,9%. Logo após o procedimento, a musculatura e a derme foram suturadas.

Doze dias após a intervenção cirúrgica, o paciente recebeu alta médica, apresentando melhora significativa no quadro clínico geral, apoiando os membros e deambulando com normalidade.

CONCLUSÃO

O uso de parafusos corticais e cimento ósseo possibilitou um acesso cirúrgico minimamente invasivo, garantindo a estabilização adequada da fratura e promovendo uma rápida recuperação neurológica do paciente.

Palavras-chave: Trauma; Ortopedia; Coluna.

REFERÊNCIAS

MCKEE, W.M. **Thoracolumbar fractures and luxations. Proceedings.** XIV European Society of Veterinary Orthopaedics and Traumatology Congress. Munich. 2008.

FOSSUM, T.W. *Small Animal Surgery*. 4. ed. **Philadelphia:** Mosby Elsevier, p.1379-1401, 2013.

OSTEOTOMIA DE NIVELAMENTO DO PLATÔ TIBIAL EM CÃO

TIBIAL PLATEAU LEVELING OSTEOTOMY IN DOG

Alice Vitória Moreira Dantas de ARAÚJO
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: [vet.araujoalice@faculdadefacit.edu.br](mailto:veter.araujoalice@faculdadefacit.edu.br)
ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-8802-3551>

Whadyla Milhomem SILVA
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: whadyla.silva@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-0915-0245>

Giovana Gomes Carvalho da SILVA
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: giovanacarvalho874@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-6012-8300>

Antonio Matias da Silva JÚNIOR
Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína-Tocantins
E-mail: antoniomatiasjunior.med.vet@outlook.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-9099-0416>

Adriana Genelhú CARREIRA (ORIENTADOR)
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: adrianagenelhuvet@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1956-0529>

INTRODUÇÃO

Dentre as principais afecções que acometem a articulação do joelho de cães, a ruptura do ligamento cruzado cranial (RLCC) é a mais frequente delas (Taturanas, 2005), esta pode ser de caráter completo ou parcial, podendo ocorrer devido a causas degenerativas ou traumáticas (FOSSUM, 2021). Por esse ligamento ser responsável pela estabilização do joelho, sua ruptura resulta em instabilidade, dor e claudicação (Warzee *et al.*, 2001).

Diversas técnicas cirúrgicas foram desenvolvidas para reparar a estabilidade anatômica dessa articulação, destacando - se a técnica de osteotomia de nivelamento

do platô tibial (TPLO), que busca restaurar a funcionalidade da articulação ao modificar a biomecânica do joelho, eliminando o empuxo tibial cranial (Warzee *et al.*, 2001).

O presente relato tem como objetivo relatar o tratamento cirúrgico de uma cadela acometida por RLCC com o uso da técnica TPLO.

RELATO DE CASO

No Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, foi atendida uma cadela, rottweiler, de 43 kg, 3 anos e 5 meses com queixa de claudicação progressiva no membro posterior direito. O exame físico revelou dor intensa à palpação da articulação do joelho e instabilidade articular, o que sugeriu uma possível RLCC.

Foram realizados exames complementares, incluindo radiografias do joelho, após sedação com acepromazina (0,02 mg/kg) + butorfanol (0,3 mg/kg) intramuscular e propofol dose dependente. As imagens confirmaram a RLCC (figura 1). A cadela foi submetida à TPLO. O procedimento envolveu a realização de uma osteotomia radial na tíbia, com fixação de uma placa metálica de 3.5 gramas e 8 parafusos para estabilizar a articulação. A cirurgia transcorreu sem complicações, e a paciente tolerou bem a anestesia e o procedimento.

No pós-operatório, foram prescritos antibiótico, analgésico e anti-inflamatório. A cadela foi monitorada e apresentou uma recuperação progressiva, onde foi feita radiografia do membro, que apresentava início de consolidação e implante permanente sem alterações (figura 2). Um mês após a cirurgia, radiografias de controle demonstraram que a placa e os parafusos estavam devidamente posicionados, sem sinais de complicações como infecção ou deslocamento. Clinicamente, o animal apresentava apoio total satisfatório do membro operado, sem sinais evidentes de dor.

Figura 1: Radiografia médio lateral direita mostrando ruptura do ligamento cruzado.



Fonte: arquivo pessoal (2023)

Figura 2: Radiografia médio lateral direita do pós-operatório.



Fonte: arquivo pessoal (2023)

CONCLUSÃO

A técnica de TPLO foi eficaz no tratamento da RLCC, promovendo uma estabilização adequada da articulação e uma recuperação funcional satisfatória. Não

foram observadas complicações no pós-operatório imediato e tardio, sendo o procedimento considerado um sucesso.

Palavras-chave: Ligamento Cruzado. Articulação. Cirurgia.

REFERÊNCIAS

FOSSUM, Theresa W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595157859. Acesso em: 20 set. 2024.

TATARUNAS, Angelica Cecilia; MATERA, Julia Maria. Possibilidades de tratamento da ruptura do ligamento cruzado cranial no cão. **Revista de Educação Continuada CRMV-SP, São Paulo**, v. 8, n. 1, p. 26-37, 2005.

WARZEE, Christine C. *et al.* Effect of Tibial Plateau Leveling on Cranial and Caudal Tibial Thrusts in Canine Cranial Cruciate-Deficient Stifles: An In Vitro Experimental Study. **Veterinary Surgery**, 30: 278-286.

**PARASITISMO POR *AMBLIOMMA OVALE* EM CÃO DE ZONA RURAL DO
MUNICÍPIO DE BABAÇULÂNDIA-TO**

**PARASITISM BY *AMBLIOMMA OVALE* IN A DOG FROM A RURAL AREA IN
THE MUNICIPALITY OF BABAÇULÂNDIA-TO**

Anna Cecilia Granjeiro Rodrigues e SILVA
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: annacgrs@gmail.com.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0007-3959-4327>

Monyke da Silva CORREIA
Médica Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins,
Araguaína, Tocantins
E-mail: monykesilva10@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0008-9587-7222>

Osmar NEGREIROS FILHO
Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)
E-mail: osmar.filho@unitpac.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2955-4133>

Helcileia Dias SANTOS (ORIENTADORA)
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: helcileia.santos@ufnt.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7120-951X>

INTRODUÇÃO

Os carrapatos duros (Ixodida: Ixodidae) são artrópodes hematófagos importantes vetores de doenças ao homem e aos animais, com ampla distribuição no mundo. O *Amblyomma ovale* é uma espécie que parasita mamíferos silvestres, como capivaras, antas e roedores, mas também são encontrados parasitando animais domésticos como equino, cães e gatos (Araújo; Navarro; Cardoso, 2015). Esta espécie é considerada potencial vetora de patógenos, entre eles a bactéria causadora de bactérias da Febre Maculosa Brasileira, uma importante zoonose nas américas (González-Álvarez; Almazán, 2022).

A ecologia das zoonoses transmitidas por carrapatos depende da capacidade de adquirir o patógeno de um hospedeiro infectado e transmitir a um novo hospedeiro e o risco de transmissão a humanos e animais domésticos está associado a interação

destes hospedeiros com ecossistemas florestais, em decorrência de exploração econômica de novas áreas, ecoturismo, caça e expansão de habitação humana em áreas silvestres adjacentes (Bayles et al., 2013). A avaliação de risco de infecção por patógenos transmitidos por carrapatos é baseada no conhecimento da distribuição e monitoramento de carrapatos e seus habitats (Pinter, 2013).

O objetivo deste estudo é relatar a ocorrência de *Amblyomma ovale* parasitando cão em zona rural do município de Babaçulândia-TO.

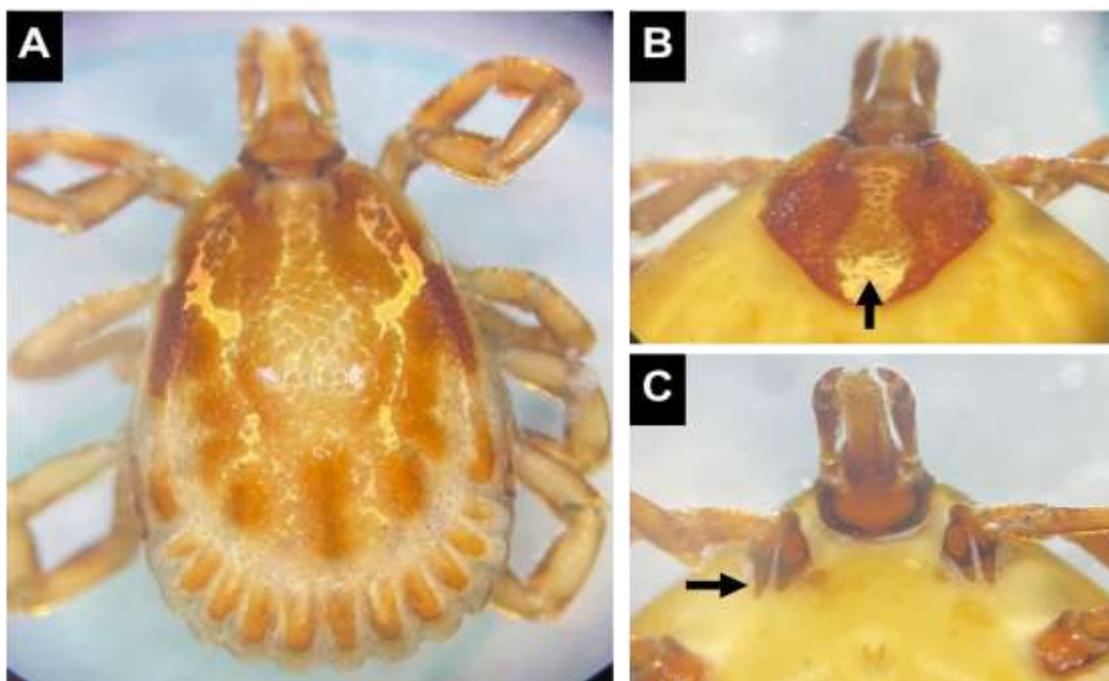
RELATO DE CASO

Carrapatos retirados de um cão macho, adulto, SRD, de porte médio, residente em propriedade rural do município de Babaçulândia-TO, preservados em álcool 70°Gl foram doados ao Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Norte do Tocantins para identificação. Os espécimes foram reconhecidos como dois machos e uma fêmea, submetidos a uma chave dicotômica (Barros-Battesti et al., 2006) e identificado da espécie *Amblyomma ovale*.

O macho desta espécie caracteriza-se por apresentar sulco marginal distinto limitando posteriormente todos os festões, hipostômio 3/3, coxa I com dois espinhos contíguos, agudos longos, o externo sendo ligeiramente encurvado para fora e escudo castanho com manchas acobreadas e esverdeadas (Figura 1 A).

Na fêmea observou-se dois espinhos longos e agudos na coxa I, com os espinhos externos encurvados nas extremidades (Figura 1 C), hipostômio 3/3 e escudo (Figura 1 B) com pontuações profundas e irregularmente distribuídas, com uma mancha central que vai desde a porção anterior até a posterior e outras manchas menores nos campos laterais. Embora exista registro de *A. ovale* em várias espécies de hospedeiros, na fase adulta tem predileção por carnívoros, especialmente canídeos.

Figura 1: *Amblyomma ovale*. A- Macho. B- Escudo dorsal de fêmea com pontuações profundas e irregularmente distribuídas evidenciando a mancha central. C- Espinhos externos longos encurvados na coxa I da fêmea em evidência.



Fonte: Arquivo Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias.

CONCLUSÃO

Este relato contribui para o conhecimento da distribuição e hospedeiros de *A. ovale* no Brasil e expõe a necessidade do reconhecimento das espécies de ectoparasitas de cães na região, considerando o potencial destes artrópodes como vetores de doenças.

AGRADECIMENTOS

Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins - FAPT. CAPES-PROCAD Amazônia.

Palavras-chave: Ixodida. *Canis familiaris*. Tocantins

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. P.; NAVARRO, M. B. M. A.; CARDOSO, T. A. O. Febre maculosa no Brasil: estudo da mortalidade para vigilância epidemiológica. **Caderno de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 354-361, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201500040094>.

ANAIS DO V SIMPÓSIO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA FACIT – SIMVET DIAS 14, 15, 16 E 17 DE OUTUBRO DE 2024. Guilherme Machado HOLZLSAUER., Fernanda Luz Alves NEVES., Cristiane Lopes MAZZINGHY., Daiene Isabel da Silva LOPES., Latoya de Sousa BEZERRA., Leandro RODELLO., Ludimilla Cristina Teles MARTINS. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 – MÊS DE MARÇO - Ed. 60. VOL. 02. Págs. 03-137. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

BARROS-BATTESTI, D. M.; ARZUA, M.; BECHARA, G. H. Carrapatos de importância médico-veterinária da região neotropical: um guia ilustrado para identificação de espécies. In: **Carrapatos de importância médico-veterinária da região neotropical**: um guia ilustrado para identificação de espécies. 2006.

BAYLES B. R.; EVANS, G.; ALLAN, B. F. Knowledge and prevention of tick-borne diseases vary across an urban-to-rural human landuse gradient. **Ticks and Tick-Borne Diseases**, v. 4, n. 4, p.352–358. 2013. DOI: 10.1016/j.ttbdis.2013.01.001.

GONZÁLEZ-ÁLVAREZ, V. H.; ALMAZÁN, C. Identificação de *Amblyomma ovale* Koch, 1844 (Acari: Ixodidae) em cão Bloodhound de Oaxaca, México. **Parasitologia**, v. 2, n. 3, p. 249-254, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/parasitologia2030021>.

PINTER, A. Surveillance of rickettsial diseases in animal populations. **Acta Médica Costarricense**, v. 55, n. 3, p. 60-61, 2013.

PNECTOMIA E URETOSTOMIA PERINEAL EM GATO COM OBSTRUÇÃO URETRAL: RELATO DE CASO

PERINEAL PNECTOMY AND URETHOSTOMY IN CAT WITH URETHAL OBSTRUCTION: CASE REPORT

Daniella Mendes APINAGÉ

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: vet.apinagedaniella@faculadefacit.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-6562-735x>

Guilherme Machado HOLZLSAUER (ORIENTADOR)

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: Guilherme.holzlsauer@faculadefacit.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1647>

Lhayza Raquel Fernandes SARAIVA

Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína-TO

E-mail: lhayza.saraiva@uft.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0008-8724-3093>

102

INTRODUÇÃO

Segundo Grauer (2010), as doenças do trato urinário inferior dos felinos (DTUIF) são distúrbios que afeta a bexiga e uretra dos gatos. Os sinais clínicos são inespecíficos e podem incluir polaciúria, oligúria, hematúria e disúria, podem ocorrer em gatos com cálculos, infecções ou neoplasias. Especialmente em gatos jovens e de meia idade, não sendo possível chegar a um diagnóstico definitivo.

Fossum (2019) afirma que a uretostomia é a criação de uma abertura permanente na uretra. Sendo um procedimento realizado para tratamento de obstruções uretrais irreversíveis ou recorrentes. A penectomia trata-se da remoção do pênis. Em felinos tem melhor adequação, casos de uretostomia são comumente acompanhados de penectomia.

De acordo com Jericó (2015), felina devem ser alvo de exame físico com foco na avaliação de bexiga quanto na distensão e espessura, salientando para palpação abdominal e bexiga e na presença de massas intraluminais pela realização do exame de ultrassonografia abdominal. Entre os exames complementares os laboratoriais se

fazem necessário. Entre os essenciais estão a urinálise e urocultura para gatos com obstrução uretral. Sendo essa uma enfermidade médica de emergência requisitando uma intervenção imediata.

Retrata Fossum (2019) que a uretostomia perineal é a técnica cirúrgica mais indicada para gatos machos com histórico de obstruções recorrentes, seguido juntamente com a penectomia. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é relatar o tratamento de um gato macho com histórico de obstrução uretral recorrente, atendido no Hospital Veterinário Mundo dos Bichos. Destacando-se a eficácia da uretostomia perineal associada à penectomia como tratamento definitivo para evitar futuras obstruções principalmente em casos que acontecem recorrentes. Sendo esse, um procedimento eficaz para alívio de obstruções graves em felinos.

RELATO DE CASO

Foi atendido no Hospital Veterinário Mundo dos Bichos um gato macho sem raça definida, com 4 anos de idade, pesando 5kg. Deu entrada com queixa principal de obstrução uretral recorrente. Após anamnese, foi solicitado os exames pré-operatórios de hemograma e bioquímicos séricos, sendo os resultados favoráveis para execução do procedimento cirúrgico.

O paciente foi posicionado em decúbito lateral com a cauda amarrada. Iniciou-se a tricotomia ampla da região e em seguida feito antissepsia com Clorexidine degermante 2% e clorexidina alcoólico 0,5%. Logo após, foi colocado uma sutura em bolsa de tabaco no ânus e realizado sondagem uretral com sonda n.4. Após posicionamento e fixação do campo operatório foi feita uma incisão elíptica com o bisturi ao redor do escroto e do prepúcio e feito a remoção do pênis e da uretra distal dos tecidos circundante de cada lado.

Elevou-se a dissecação ventral e lateral em direção à fixação do pênis ao arco isquiático. Estendeu-se o pênis dorsalmente e separou-se o ligamento peniano ventral. Em seguida, os músculos ísquio cavernoso e o ísquio uretrais foram seccionados. Logo após, foram localizadas as glândulas bulbouretrais proximais e dorsal ao músculo bulboesponjoso e cranial aos músculos ísquio cavernosos e ísquio uretrais já

seccionados. O músculo retrator do pênis foi elevado e removido e a uretra foi incisada longitudinalmente a uretra peniana.

Usando o bisturi foi feito continuamente a incisão uretral proximal e uretra pélvica até o nível da extensão cranial das glândulas bulbouretrais logo após, foi realizada a hemostasia com a pinça halsted. Foi realizada sutura da mucosa uretral a pele com fio nylon 4-0 em pontos simples interrompidos. Após o término da cirurgia foi colocado a sonda uretral n 4, feito o ponto bailarina e deixado por 3 dias no pós-operatório a fim de evitar constrição. O animal se recuperou bem e após 14 dias foram retirados os pontos e não houveram complicações pós-operatórias.

CONCLUSÃO

Diante do que foi descrito, a uretostomia perineal associada à penectomia mostrou-se uma abordagem cirúrgica eficaz para o tratamento de obstruções uretrais recorrentes em felinos. O procedimento permitiu melhora do paciente que se deu de forma positiva, sem complicações no pós-operatório. Este caso reforça a importância de uma intervenção cirúrgica imediata em casos de obstrução uretral em gatos machos, destacando a uretostomia perineal como uma opção de tratamento efetivo e definitivo.

Palavras-chave: Recorrente. DTUIF. Sistema Urogenital.

REFERÊNCIAS

COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2010. Cap. 47. Pag. 680-686.

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de pequenos animais**. 5. Ed. Pensilvânia: Elsevier, 2019,p. 678-690.

GRAUER, G. F. D. Doença do trato urinário inferior dos felinos. In: NELSON, R. W.; JERICÓ, M.; NETO, J. P. A.; KOGIGA M. M.; **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Editora Roca, 2015. 1 ed.

ANAIS DO V SIMPÓSIO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA FACIT – SIMVET DIAS 14, 15, 16 E 17 DE OUTUBRO DE 2024. Guilherme Machado HOLZLSAUER., Fernanda Luz Alves NEVES., Cristiane Lopes MAZZINGHY., Daiene Isabel da Silva LOPES., Latoya de Sousa BEZERRA., Leandro RODELLO., Ludimilla Cristina Teles MARTINS. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 – MÊS DE MARÇO - Ed. 60. VOL. 02. Págs. 03-137. <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

RELATO DE CASO: FRATURA DE FÊMUR EM CADELA ROTTWEILER

CASE REPORT: FEMUR FRACTURE IN ROTTWEILER BITCH

Maryana Kelly Ribeiro BASTOS

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: maryana.bastos@ufnt.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0009-9368-4600>

Ana Carolina da Silva Barbosa de ASSIS

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: ana.barbosa@ufnt.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-5775-6313>

Beatriz Gomes SANTOS

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: beatriz.gomes@ufnt.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0009-7811-9929>

Lorrany de Souza LINO

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: lorrany.lino@mail.uft.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-0086-5815>

Priscilla Macedo de SOUZA (ORIENTADORA)

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: priscilla.souza@ufnt.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0003-7142-5161>

INTRODUÇÃO

As afecções mais frequentes em cães, principalmente de raças de grande porte, são recorrentes de acidentes automobilísticos, o que culminam em fraturas de ossos longos, como úmero, rádio, ulna e fêmur, sendo estas expostas ou não (Larin et al., 2001). Caquias (2011) acrescenta que o fêmur é acometido em 45% das fraturas em ossos longos de caninos e felinos.

Um dos métodos utilizados para diagnóstico é o exame radiográfico, que tem alta especificidade para avaliação de estruturas ósseas e muitas vezes articulares. (Assis, D., Brene, B. et al. 2018).

Com a avaliação radiográfica é possível classificar as fraturas de acordo com a direção da linha de fratura: transversa, oblíqua, em espiral, cominutiva: redutível e não redutível e múltipla (Barth L. et al. 2022).

O objetivo deste trabalho é mostrar a importância do diagnóstico por imagem para identificar fraturas, por ser um exame de primeira escolha para avaliação óssea.

RELATO DE CASO

Uma cadela Rottweiler de 7 anos, pesando 29.200 kg, chegou no dia 03/04/2024 para atendimento na Clínica Veterinária Universitária (CVU) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), onde o tutor relata que o animal foi atropelado por um carro.

Após anamnese e exame físico do animal e início de tratamento medicamentoso para dor e inflamação, foi solicitado pelo médico veterinário responsável a realização do exame complementar de imagem (raio-x). Foi utilizado um aparelho de raio-x portátil CDK 100mA/125Kv - CR, que foi feito nas projeções latero-lateral, médio-lateral e ventro-dorsal, sendo evidenciado respectivamente, o fêmur e pelve.

As imagens produzidas através do exame de raio-x, são armazenadas em formato DICOM (*Digital Imaging and Communications in Medicine*) que é o formato eletrônico padrão utilizado no armazenamento, permitindo o compartilhamento dessas imagens com o departamento de cirurgia, sem perder a qualidade e dimensões originais, dessa forma o cirurgião terá uma dimensão precisa do tamanho e largura do osso, para que dessa forma seja escolhido uma placa de tamanho e espessura adequados assim como a escolha de tamanho e quantidade de parafusos que serão utilizados na osteossíntese.

Na avaliação das imagens, tendo como diagnóstico: fratura fechada completa simples em espiral de diáfise média de fêmur direito, com desvio do eixo ósseo medialmente.

Após a osteossíntese, foi realizado o exame radiográfico pós-cirúrgicos imediato, para avaliar o posicionamento da placa e parafusos, tendo como laudo a visualização da redução da linha de fratura na diáfise média do fêmur direito, alinhamento do eixo ósseo, e a presença de implantes ortopédicos, sendo uma placa

diafisária, fixada na face lateral da diáfise femoral por 5 parafusos, sendo 2 proximais, 3 distais associados ainda a 2 parafusos intramedular.

O paciente segue com o pós-operatório, já apoiando o membro e aguardando o tempo adequado de 30 dias para um novo exame de imagem.

CONCLUSÃO

Em vista dos fatos, enfatiza-se a extrema importância do exame complementar de raio-x nos casos de traumas e suspeita de fraturas, por ser indispensável para o diagnóstico e tratamento deste tipo de afecção. A avaliação radiográfica promove o planejamento cirúrgico, como as afecções precisas do osso acometido e ao acompanhamento da consolidação da fratura no trans e pós-operatório, sendo este último realizado em 30, 60, 90 e 120 dias de acordo com a recomendação do médico veterinário.

Palavras-chave: Raio-X. Trauma. Diagnóstico. Osso longo. Cão.

REFERÊNCIAS

ASSIS, D, BRENE, B, ARGOLO, E, COSTA, V, GOBETTI, S, MENOLLI, K, COSENZA, M, STURION, M. A Importância da prática radiológica na Medicina Veterinária. **Ciência Veterinária UniFil**, 1(1), 8-12. 2018.

CAQUÍAS, D.F.I, REPETTO, G.G.S, ROSTON, E.C, FERRIGNO, C.R.A, CUNHA, O. Proposta de novo modelo de osteossíntese em fêmur: pinos intramedulares múltiplos bloqueados. **Acta Scientiae Veterinariae**, vol. 39, núm. 3, 2011, pp. 1-5.

L S BARTH, L.S, SOUZA, T.D. **Fraturas em ossos longos de pequenos animais**: Revisão de literatura. esfa.edu.br/arquivo/TCCs/VETERINÁRIA/VET10_2022.

LARIN, A, EICH, C. S, PARKER, R.B, STUBBS. W.P. Repair of diaphyseal femoral fractures in cats using interlocking intramedullary nails: 12 cases (1996–2000). **Journal of the American Veterinary Medical Association**. 2001 Oct 15;219(8):1098-104.

RELATO DE CASO: ULTRASSONOGRAFIA OFTÁLMICA NO DIAGNÓSTICO DE DESCOLAMENTO DE RETINA PARCIAL EM UM CÃO

CASE REPORT: OPHTHALMIC ULTRASOUND IN THE DIAGNOSIS OF PARTIAL RETINAL DETACHMENT IN A DOG

André Luís Ferreira MARQUES
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: andre.marques@ufnt.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-5925-4998>

Priscilla Macedo de SOUZA (ORIENTADORA)
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: priscilla.souza@ufnt.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0003-7142-5161>

108

INTRODUÇÃO

A retina é o primordial para a visão. Uma das alterações pela qual podemos nos deparar é o deslocamento de retina, que se caracteriza pela disjunção entre as camadas neurosensorial e epitélio pigmentado (VAINISI E WOLFER, 2004). Esse afastamento geralmente ocorre entre as camadas fotorreceptora e o epitélio pigmentado, e este último da sua fonte de nutrição na coroide (SLATTER, 2005), ficando esse espaço preenchido por líquido sub-retiniano que migra através de uma descontinuidade da camada neurosensorial.

A sua avaliação é necessária para utilização de instrumentos específicos, como o oftalmoscópio e exames complementares como a ultrassonografia. Esta última modalidade de imagem é um exame de diagnóstico oftalmológico, sendo uma ótima opção para pesquisa de descolamento de retina (Costa et.al, 2014; Matos, 2023) A avaliação ultrassonográfica possibilita a observação de diferentes estruturas, não é invasivo e requer o uso de colírio anestésico local (Dietrich, 2013), “sendo capaz de fornecer informações subsequentes sobre a progressão de diversas desordens oculares, sem causar lesões subsequentes” (LIM E MAGGS, 2015; MAGGS et.al, 2017).

O objetivo do trabalho é relatar a importância do exame ultrassonográfico para o diagnóstico e prognóstico da suspeita clínica de doenças oftalmológicas, no caso relatado de descolamento de retina.

RELATO DE CASO

Uma cadela, Sem Raça Definida, de 2,8 anos, com 14,9 kg, foi atendida, na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU - UFNT), com alterações fisiológicas no olho esquerdo como hifema, formação de fibrina e bulftalmia.

Durante o exame físico observou-se que esse olho esquerdo apresentava rubor em todo globo ocular e opacidade corneana. O teste de schirmer para o olho esquerdo constatou 13 mm e para o olho direito 13 mm, o teste de fluoresceína foi negativo para ambos os olhos e, segundo a tutora, a paciente não demonstrou perda visual aparente (sendo que olho direito, seus componentes anatômicos e morfológicos estavam íntegros). Devido a opacidade de cornea, o paciente foi encaminhado ao exame de ultrassom, para avaliação das estruturas internas oculares.

Ao exame ultrassonográfico modo B, e doppler, com transdutor linear multifrequencial de 7,5-18MHz, foi observada uma estrutura em forma de “V” (imagem em gaivota) parcial (Figura 1 e 2) – observando-se um “V” disforme (onde parte de do “V” apresenta-se em forma característica e a outra parte apresenta-se inclinada em ângulo de cerca de 30°). Ao modo Power Doppler apresentou linhas ecogenicas no vitreo na porção retraída, indicando vasos retinianos. Finalizando com o laudo de descolamento de retina parcial do olho esquerdo.

Figuras 1 e 2: Sonograma oflalmico, no modo B, o globo ocular esquerdo (OE), nota-se linha hiperecogênica (seta azul) nas figuras 1 e 2, mostrando o descolamento de retina parcial, sinal de “em gaivota” disforme. Na figura 2, OD normal como metodo comparativo.



Fonte: Souza (2024).



Fonte: Souza (2024).

CONCLUSÃO

A ultrassonografia modo B é um exame de importância para a clínica oftalmológica, pois o mesmo avalia todas as estruturas bulbares e retrobulbares sem causar mais dano ao paciente e sem anestesia. O modo de avaliação Power Doppler utilizado para determinação da vascularização retiniana. Esta modalidade de imagem na oftalmologia possibilita diagnóstico seguro e o prognóstico das afecções oftálmicas.

Palavras-chave: Ultrassom. Oftalmologia. Canino. Câmera vítrea.

REFERÊNCIAS

COSTA, Alexsandra Pereira; SILVA, Gustavo Alves; LIMA, Ana Maria Viana; LAUS, José Luiz; BORGES, Neide Cristina Uchôa. Ultrassonografia ocular em cães. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer**, Goiânia, v. 10, n. 18, 2014. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2014b/ciencias-agrarias/ultrassonografia-ocular-caes.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2024.

DIETRICH, Ursula M. Ophthalmic Examination and diagnostics. Part 3: diagnostic ultrasonography. In: GELATT, Kirk N. **Veterinary ophthalmology**. 4. ed. Gainesville: Blackwell Publishing, 5. ed., v. 1, cap. 10, p. 669-683, 2013.

MAGGS, David J. Ocular pharmacology and therapeutics. In: MAGGS, David J.; MILLER, Paul E.; OFRI, Ron. **Slatter's fundamentals of veterinary ophthalmology**. 5. ed. Missouri: Elsevier Saunders, P. 686, 2013.

MATOS, Samara Livia. Ultrassonografia Modo B Aplicada a Oftalmologia de Pequenos Animais: Revisão de Literatura. **Repositório Institucional da Ufersa**, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/server/api/core/bitstreams/4820b36b-23c4-4b2e-b147-831e7b08d93a/content>. Acesso em: 09 ago. 2024.

SLATTER, Douglas. Glaucoma. **Fundamentos de Oftalmologia Veterinária**. 3. ed. São Paulo: Roca, p. 377-407, 2005.

VAINISI, Stephen J.; WOLFER, Jennifer C. Feline retinal surgery. **Veterinary Ophthalmology**, v. 7, 5. ed, set. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1463-5224.2004.04049.x>. Acesso em: 07 out. 2024.

SÍNDROME DE HAW EM FELINO: RELATO DE CASO

FELINE HAW SYNDROME: CASE REPORT

Sabrina Rocha FORTE

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: sabrinamaup.50@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0007-8336-5863>

Juliana Rodrigues Gama COSTA

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: Julianarodriguesgamacosta@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-8509-1408>

Ruth Pereira dos SANTOS

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: Ruthpereira544@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-8931-2052>

Adriana Genelhu CARREIRA

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: adrianagenelhuvet@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1956-0529>

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Haw é determinada pela protrusão bilateral aguda, da terceira pálpebra, também conhecida por membrana nictante, e habitualmente ocorre em felinos com idade inferior a 3 anos, sem distinção sexual (Martins et. al., 2020). Tem caráter idiopático, podendo estar associado a infecções virais, doenças gastrointestinais ou parasitárias (Oriá, 2009).

Acontece devido a uma posição inadequada, anatômica, da inervação autossômica simpática, e em alguns casos são observados distúrbios gastrointestinais (GI), que indicam disfunção generalizada. (CORRÊA, 2014). O objetivo do presente trabalho, é relatar um caso de alteração oftálmica, com quemose e protrusão bilateral da terceira pálpebra, diagnosticado como Síndrome de Haw.

RELATO DE CASO

Foi atendido na Clínica Bichos e cia, em Araguaína/TO, um felino macho, de nome Logan, sem raça definida, com peso de 3,800 Kg, de 2 anos de idade. O animal apresentava protocolo vacinal e vermifugação atualizada, e acesso à rua. Na consulta, o tutor relatou que usou uma solução oftálmica estéril, para alívio da irritação ocular que foi observada. Segundo ela, o problema agravou, levando a procurar assistência veterinária. O paciente apresentava letargia, e foi observada quemose no exame oftalmológico, mas os parâmetros vitais, estavam dentro dos valores de referência para a espécie.

Inicialmente foi aplicada dexametasona na dose 0,5 mg/kg/ a cada 12 horas, e colocado um colírio a base de diclofenaco, além do uso de prometazina injetável, por via intramuscular na dose 0,4 mg/kg/a cada 24 horas. Algumas horas após a terapêutica descrita, o edema na conjuntiva reduziu, mas a protusão da terceira pálpebra se manteve, sendo notado o desconforto. No dia seguinte, foi realizado teste farmacológico com colírio simpatomimético de Fenilefrina a 10%, 1 gota em ambos os olhos, sendo aguardado 20 minutos e observado o retorno da terceira pálpebra para o canto medial do olho, encaminhando a confirmação diagnóstica para Síndrome de Haw. Foi coletado material para a realização de teste rápido de Vírus da Imunodeficiência Felina (FiV) e Vírus da Leucemia Felina (FeLV), hemograma, bioquímicos, swab conjuntival para pesquisa de Calicivirose e exame coproparasitológico.

Os resultados nada evidenciaram, e após descartadas outras possíveis alterações, que poderiam ter induzido a protrusão de terceira pálpebra, o paciente foi diagnosticado com Síndrome de Haw associada ao processo alérgico. Apesar de ser uma doença autolimitante, foi prescrito colírio lubrificante por 15 dias visando o conforto, associado ao uso de Fenilefrina colírio 1%, 1 gota, em cada olho, a cada 24 horas, por 3 semanas. O paciente foi monitorado sob internação, sendo observada melhora do quadro clínico após alguns dias de tratamento.

CONCLUSÃO

O paciente Logan, diagnosticado com síndrome de Haw associada a um processo alérgico, respondeu de forma favorável à terapia instituída. Embora a doença seja

autolimitante, o uso do colírio de embarque e da fenilefrina foi essencial para proporcionar conforto e promover a regressão da protrusão da terceira terça. A exclusão de condições sistêmicas, como infecções virais ou parasitárias, reforça o diagnóstico oftalmológico. O caso evidencia a importância de uma abordagem clínica abrangente e da realização de exames complementares para o correto diagnóstico e tratamento de doenças oculares.

Palavras-Chave: Idiopático. Inervação. Membrana. Oftálmica. Pálpebra. Protusão.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, L.F.D. et al. Síndrome de Haw em gatos. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 42, 2014. Disponível em :< <https://www.redalyc.org/pdf/2890/289039188008.pdf>>. Acesso em: 17 de setembro de 2024.

MARTINS, A. et al. SÍNDROME DE HAW EM FELINO: RELATO DE CASO / FELINE HAW SYNDROME: CASE REPORT. **Brazilian Journal of Development**. 2020. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/20429/16339>> . Acesso em: 18 de setembro de 2024.

ORÍÁ, A.P.; LAUS, J. L. 2009. Síndrome de Haw. In: Laus J. L. (Ed). **Oftalmologia Clínica e Cirurgia em Cães e em Gatos**. São Paulo: Roca, pp.197.

SUBLUXAÇÃO ATLANTOXIAL EM CÃO DA RAÇA SHIH TZU

ATLANTOXIAL SUBLUXATION IN A SHIH TZU DOG

Anna Cecilia Granjeiro Rodrigues e SILVA
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: annacgrs@gmail.com.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0007-3959-4327>

Monyke da Silva CORREIA
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: monykesilva10@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0008-9587-7222>

Antônio Matias da SILVA-JÚNIOR
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: antoniomatiasjuniormed.vet@outlook.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-9099-0416>

Helcileia Dias SANTOS (ORIENTADORA)
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: helcileia.santos@ufnt.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7120-951X>

INTRODUÇÃO

A instabilidade atlantoaxial também conhecida como subluxação atlantoaxial é uma afecção geralmente congênita, mas também pode ser ocasionada por traumas (Cerdeira-Gonzalez; Dewey, 2010). Trata-se da instabilidade da articulação entre o atlas e o eixo, deslocando dorsalmente o eixo em relação ao atlas (Vite, 2006). Esse deslocamento ocasiona lesões traumáticas da medula espinhal, tais como à concussão e compressão da medula e suas terminações nervosas (Sanders et al., 2004).

Os sinais clínicos e a severidade variam de acordo com o grau de lesão da medula espinhal, a progressão pode ser aguda ou crônica, intermitente ou progressiva (Slanina, 2015). Os animais acometidos podem apresentar dor em cervical leve ou exacerbada, ataxia dos membros torácicos e pélvicos e, níveis variados de disfunção motora como tetraparesia e tetraplegia (Fossum, 2014).

Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de subluxação atlantoaxial causada pela forma congênita em um filhote da raça Shih Tzu.

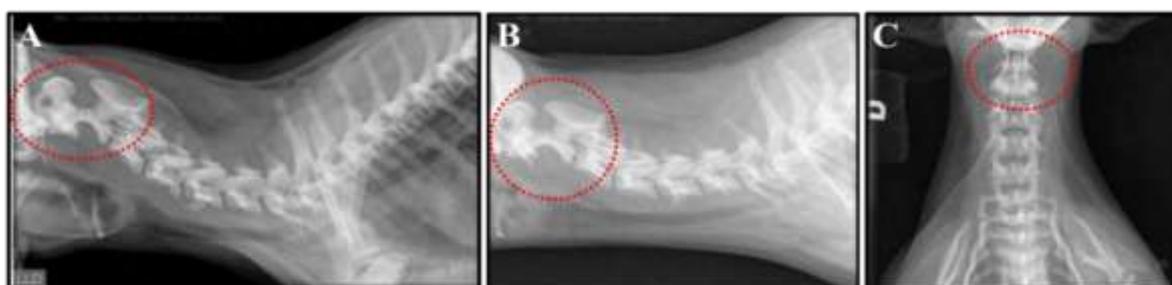
RELATO DE CASO

Foi atendido no dia 13 de março de 2024, no Hospital Veterinário Mundo dos Bichos (HMB), raça Shih Tzu, fêmea não castrada, 7 meses de idade, pesando 2,6 Kg, com queixa de paresia e paraplegia dos membros pélvicos a 39 dias, de forma aguda e sem histórico de trauma.

Ao exame físico a paciente apresentou-se alerta, hidratada, condição corporal dentro dos padrões de normalidade, não se mantinha em estação, discreto *head turn* (desvio da cabeça) à direita, dor em região cervical, atrofia muscular em membros torácicos e nos membros pélvicos mais evidentes. Os parâmetros vitais e temperatura retal avaliados encontravam-se dentro dos valores normais. Não foram evidenciadas alterações em sistema urinário, cardiovascular, gastrintestinal, reprodutor, pele e anexos.

A paciente foi submetida a exames complementares laboratoriais, hemograma e leucograma, que retornaram resultados dentro dos padrões de normalidade. Foi solicitado radiografia cervical com resultados observados na figura 1.

Figura 1. Imagens da radiografia da região cervical de cão. A- Projeção laterolateral direita flexionada, evidenciando o desvio dorsal de C2 em relação a C1. B- Projeção laterolateral direita estendida mostrando o aumento do espaço entre arco dorsal de C1 e processo espinhoso de C2. C- Projeção ventrodorsal apresentando redução do processo odontóide de C2 e obliquidade de C1.



Fonte: Hospital Mundo dos Bichos, 2024.

Na tomografia de crânio, foi notado imagens sugestivas de formação de caráter cístico (Figura 2), medindo aproximadamente 0,9 cm de altura x 0,65 cm de largura x 0,96 cm de comprimento, localizada caudalmente ao tentório cerebelar, deslocando o

mesmo dorsalmente por efeito massa. Os achados foram sugestivos de cisto quadrigemal e deslocamento cerebelar por compressão extrínseca da formação supracitada.

Figura 2. Imagens da tomografia computadorizada de cão. A- Plano Axial do crânio, evidenciando formação cística. B- Plano Sagital do crânio e cervical, apresentando a formação cística.



Fonte: Hospital Veterinário Santa Cany, 2024.

A tomografia de coluna cervical e torácica, mostrou imagens sugestivas de listese craniodorsal da porção cranial da vértebra C2 em relação à vértebra C1. A impressão diagnóstica foi sugestiva subluxação atlantoaxial, associada a sinais de compressão da medula espinhal deste sítio e o tratamento indicado foi a cirurgia de fixação das vértebras C1 e C2.

Para o procedimento cirúrgico, a técnica utilizada foi a de estabilização ventral por meio da abordagem ventral com fixação de parafusos associado ao cimento ósseo. Durante o pós-operatório, foi observado que a paciente permaneceu estável, progredindo gradativamente e favoravelmente e, apresentou boa cicatrização da ferida cirúrgica.

CONCLUSÃO

Verificou-se com esse relato de caso que animais da raça Shih Tzu podem apresentar instabilidade atlantoaxial congênita. A técnica ventral com o uso de parafuso e cimento ósseo empregado na cirurgia de estabilização das vértebras atlas e áxis foi efetiva para tratamento, devolvendo os movimentos e melhorando a condição física de forma gradativa do animal.

Palavras-chave: Instabilidade cervical. Alteração Congênita. Canina.

REFERÊNCIAS

CERDA-GONZALEZ, S.; DEWEY, C. W. Congenital diseases of the craniocervical junction in the dog. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 40, n. 1, p. 121-141. 2010. DOI: 10.1016/j.cvsm.2009.10.001. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19942060/>. Acesso em: 05 de junho de 2024.

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de pequenos animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 4135 p.

SANDERS, S. G. *et al.* Outcomes and complications associated with ventral screws, pins, and polymethyl methacrylate for atlantoaxial instability in 12 dogs. **Journal of the American Animal Hospital Association**, v. 40, n. 3, p. 204-210, may/june. 2004. DOI: 10.5326/0400204. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15131100/>. Acesso em: 05 de junho de 2024.

SLANINA, M. C. Atlantoaxial instability. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**. v. 46, n. 2, p. 265-275, March. 2015. DOI: 10.1016/j.cvsm.2015.10.005. Disponível em: <https://encurtador.com.br/ChKRP>. Acesso em: 05 de junho de 2024.

VITE, C. H.; Braund, K. G. **Clinical neurology in small animals: localization, diagnosis and treatment**. New York: International Veterinary Information Service, 2006. *E-book*. Disponível em: <https://encurtador.com.br/1h943>. Acesso em: 05 de junho de 2024.

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL METASTÁTICO EM CORPO UTERINO: RELATO DE CASO

TRANSMISSIBLE VENEREAL TUMOR METASTATIC IN THE UTERINE BODY: CASE REPORT

Luana Luciana Fontes DUARTE

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: vet.duarteluana@faculdadefacit.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-2875-5339>

Sue Ellen Sena Guimarães LESSA

Shop Dog, Araguaína-TO

E-mail: sueellensena@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-4653-8636>

Laura Pícoli da SILVA (ORIENTADOR)

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: laurapicoli5@hotmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-2477-8552>

118

INTRODUÇÃO

De acordo com Costa (2016), o Tumor Venéreo Transmissível (TVT) é classificado como uma neoplasia de células redondas, que acomete cães por meio do contato direto entre o coito, localizando-se em região de mucosas dos órgãos reprodutores. Os sinais clínicos consistem em secreção serossanguinolenta, deformidade e edema na região acometida, odor intenso, alguns pacientes podem evoluir para necrose, ulceração e exposição do tecido anormal.

Esta neoplasia pode ser diagnosticada por meio de exame citológico, “imprint” e histopatológico também podem ser utilizados. Exames de imagem, como radiografia e ultrassom, podem ser solicitados para observação de nódulos em órgãos cavitários. O TVT é uma neoplasia que se torna metastático em apenas 5% dos casos (Amaral *et al.*, 2005; Silva *et al.*, 2007; Rocha *et al.*, 2008). De acordo com Costa (2016) o tratamento de maior eficácia é a quimioterapia devido ao sucesso no prognóstico, onde 90% dos cães respondem favoravelmente ao sulfato de vincristina, na dose de

0,5mg/m², a cada sete dias. A regressão completa do tumor é entre 4 e 6 semanas de quimioterapia.

O objetivo desse trabalho é descrever um caso clínico-cirúrgico com diagnóstico e tratamento de uma cadela acometida por tumor venéreo transmissível metastático em útero, sendo esta uma forma atípica da enfermidade.

RELATO DE CASO

Foi atendido na Clínica Shop Dog, uma fêmea da espécie canina, sem raça definida, com um ano de idade, não castrada, com queixa principal de nódulo vulvar hemorrágico. Durante a anamnese a tutora relatou que observou o nódulo há pouco mais de uma semana. No exame físico constatou-se o nódulo em mucosa vaginal, de aspecto liso, macio e não ulcerado. Realizaram-se exames complementares, tais como: hemograma com pesquisa de hemoparasitas, exames bioquímicos hepático e renal, e ultrassonografia abdominal. Principal suspeita: hiperplasia de mucosa vaginal.

No hemograma foi observado discreta leucocitose. No exame ultrassonográfico foi constatado presença de formação hipoecogênica de contornos definidos, margens regulares, medindo aproximadamente 1,83 x 3,45cm, em útero, na região caudal a vesícula urinária.

De acordo com os resultados, o diagnóstico presuntivo foi de neoplasia uterina a esclarecer o tipo. A paciente foi submetida ao procedimento cirúrgico de ovário-histerectomia. Durante a cirurgia foi possível visualizar o nódulo em útero, e, ao término do procedimento, o corpo uterino foi ressecionado e fixado em formol a 10% e encaminhado para exame histopatológico, com a finalidade de fechar o diagnóstico da paciente.

Na avaliação histopatológica macroscópica o nódulo apresentou-se com superfície acastanhada, macia e lisa medindo 3,0 x 2,5 x 2,5 cm. Enquanto na avaliação microscópica o fragmento apresentou neoplasia de células redondas invadindo a submucosa e musculatura, caracterizada por proliferação de células redondas com moderado pleomorfismo nuclear, nucléolo evidente e central, citoplasma espumoso de margens histológicas estimadas comprometidas. Tais características representam neoplasia de células redondas, morfológicamente sugestivo de Tumor Venéreo Transmissível.

Com o diagnóstico definitivo, solicitou-se que a paciente retornasse para iniciar o tratamento para TVT, foi solicitado radiografia de tórax para pesquisa de novas metástase, onde não foi evidenciado nenhuma alteração.

O tratamento de escolha é a quimioterapia com sulfato de vincristina. Para a paciente em questão foi administrado por via intravenosa a dosagem de 0,025mg/kg. Foram realizadas duas aplicações com intervalo de 7 dias. Na primeira sessão o tumor em mucosa vaginal evoluiu e apresentou-se hiperêmico e edemaciado. Durante o tratamento, foram realizados exames laboratoriais de hemograma e bioquímicos, os resultados apresentaram-se dentro das normalidades. Após a segunda sessão de quimioterapia redução de 80% da massa tumoral, a paciente não retornou para continuidade do tratamento.

CONCLUSÃO

Diante do que foi descrito, o prognóstico do TVT é favorável quando há o diagnóstico precoce e a escolha correta da terapia. Embora a paciente relatada não tenha dado continuidade ao tratamento, a escolha por quimioterapia com sulfato de vincristina associada à intervenção cirúrgica obteve sucesso, e com apenas duas sessões foi possível regredir o tumor e melhorar a qualidade de vida do animal.

Palavras-chave: Neoplasia. Fêmea. Quimioterapia.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. S. Tumor Venéreo Transmissível Canino: Critérios Citológicos de Malignidade e Caracterização Citomorfológica Correlacionada a imunocitoquímica e lesões de DNA. **Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu**, p.225, 2005.

COSTA, M. T. Tumor Venéreo Transmissível Canino. *In*: DALECK, Carlos. **Oncologia em Cães e Gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2016. p.991-1007.

ROCHA, T. M. M. *et al.* Tumor venéreo transmissível nasal em um cão. **Revista Acadêmica, Ciências Agrárias Ambiental**. v. 6, n. 3, p. 349-353, 2008.

SILVA, M. C. V. *et al.* Avaliação epidemiológica, diagnóstica e terapêutica do tumor venéreo transmissível (TVT) na população canina atendida no hospital veterinário da UFERSA. **Acta Veterinária Brasília**. v.1, n.1, p.28-32, 2007.

ANAIS DO V SIMPÓSIO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA FACIT – SIMVET DIAS 14, 15, 16 E 17 DE OUTUBRO DE 2024. Guilherme Machado HOLZLSAUER., Fernanda Luz Alves NEVES., Cristiane Lopes MAZZINGHY., Daiene Isabel da Silva LOPES., Latoya de Sousa BEZERRA., Leandro RODELLO., Ludimilla Cristina Teles MARTINS. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 – MÊS DE MARÇO - Ed. 60. VOL. 02. Págs. 03-137. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

ULTRASSONOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO DE GASTROSQUISE EM CANINO: RELATO DE CASO

ULTRASOUND IN THE DIAGNOSIS OF GASTROSCHISIS IN CANINES: CASE REPORT

Luana Luciana Fontes DUARTE
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: vet.duarteluana@faculadefacit.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-2875-5339>

Henrique Fernandes Vecchione XISTO
Centro de Castração, Araguaína-TO
E-mail: nickxisto1@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0008-3727-8184>

Ana Paula GERING
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFMT)
E-mail: geringbr@yahoo.com.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7818-67X>

Laura Picoli da SILVA (ORIENTADOR)
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: laurapicoli5@hotmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-2477-8552>

INTRODUÇÃO

As alterações ou malformações congênitas são definidas como anormalidades estruturais ou funcionais, identificadas desde o nascimento, presentes nas principais raças de cães e gatos (Lourenço, 2015). Essas anomalias podem resultar em inviabilidade fetal, óbito ou indicativo de eutanásia (Silva, 2019). Uma das causas para alta mortalidade é a negligência no acompanhamento gestacional. A ultrassonografia é um exame confiável para o diagnóstico e a identificação de anormalidades da gestação e dos fetos (Jarreta, 2004).

De acordo com Lourenço (2015), a origem das alterações congênitas pode ser genética ou hereditária, iatrogênica, nutricional por desequilíbrio alimentar e viral. Os defeitos congênitos do abdômen do neonato podem ser divididos em dois: gastrosquise, que é um defeito na parede abdominal onde há uma falha no fechamento durante o período fetal ocasionando a saída dos órgãos abdominais, e a onfalocele, que

é a herniação do conteúdo abdominal na região próxima ao cordão umbilical. O presente trabalho tem o objetivo de relatar um caso de malformação fetal, compatível com gastrosquise, em neonato canino.

RELATO DE CASO

Uma cadela com três anos de idade, da raça pinscher, pesando 3,5kg, foi atendida no Centro de Castração de Araguaína e encaminhada para realizar exame ultrassonográfico de acompanhamento gestacional, estando clinicamente bem. No exame ultrassonográfico evidenciou-se presença de feto único em apresentação anterior, cuja viabilidade foi comprovada pelos batimentos cardíacos e movimentação fetal, estimando-se uma gestação de aproximadamente 50 dias com desvio padrão de 3 dias para mais e para menos. Observou-se a presença de solução de continuidade da parede abdominal fetal, projetando as alças intestinais para fora da cavidade, fazendo-as ficar em contato direto com o líquido amniótico. Tais imagens são sugestivas de gastrosquise, com diagnóstico diferencial para onfalocele (Figura 1).

Figura 1: imagem de ultrassom gestacional, onde se visualiza as alças intestinais fora da cavidade abdominal, em contato com líquido amniótico.



Fonte: Imagem cedida pela Médica Veterinária Laura Pícoli.

Devido às alterações, foi recomendado procedimento de cesariana, afim de haver intervenção imediata no filhote. O neonato apresentava pelos distribuídos pelo corpo, ausência de defeitos craniofaciais, sem alterações em membros torácicos e pélvicos. Observou-se uma malformação na parede abdominal, permitindo a saída das alças intestinais (figura 2). A equipe cirúrgica optou por reposicionar o órgão de volta a cavidade e fechamento do abdômen. Dois dias após o procedimento o neonato evoluiu a óbito.

Figura 2: Neonato com malformação compatível com gastrosquise.



Fonte: Imagem cedida pela Médica Veterinária Laura Pícoli.

CONCLUSÃO

As malformações congênicas estão cada vez em maior incidência em cães de raças puras, no entanto, poucos são diagnosticadas antes do momento do parto, colocando em risco a vida da cadela e a inviabilidade no nascimento de outros fetos saudáveis. Conforme descrito, evidencia-se a importância do acompanhamento gestacional de rotina com exames de ultrassonografia, permitindo a identificação

precoce das alterações do feto, possibilitando que a equipe veterinária faça o planejamento de cuidados pré e pós-natal.

Palavras-chave: Malformação. Neonato. Abdômen.

REFERÊNCIAS

JARRETA, G. B. Ultrassonografia do aparelho reprodutor feminino. In: CARVALHO, C. F. **Ultrassonografia em pequenos animais**. São Paulo: Roca, p.181-206, 2004.

LOURENÇO, M. L. G. Cuidados com neonatos e filhotes. In: JERICÓ, M. M.; KOGIKA, M. M.; DE ANDRADE NETO, J. P. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015. 2431p.

SILVA, L.M.C., *et al.* Malformações e distúrbios congênitos em neonatos caninos. **ENPOS - XXI Encontro de Pós-Graduação**, UFPEL, 2019. Disponível em https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2019/CA_00623.pdf. Acesso em 12 de setembro 2024.

**URETROTOMIA ESCROTAL COMO TRATAMENTO DE OBSTRUÇÃO
URETRAL POR CÁLCULO DE OXALATO DE CÁLCIO EM CÃO DA RAÇA
POODLE: RELATO DE CASO**

**SCROTAL URETHROTOMY AS TREATMENT FOR URETHRAL
OBSTRUCTION DUE TO CALCIUM OXALATE STONES IN A POODLE:
CASE REPORT**

Láisa Maria Oliveira RODRIGUES
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: laisa.rodrigues@faculadefacit.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-0217-0415>

Geraldo Miguel Vaz FERREIRA
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: gemivafe1@gmail.com.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0003-0932-0326>

Elaine Soares CHAVES
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: elainechaves_@hotmail.com.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-8439-4427>

Leonardo de Almeida MANHAES
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: leoalmeidamanhaes@gmail.com.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-0219-2582>

Lohana Flávia Lima dos REIS
Centro Universitário Anhanguera, Marabá-PA
E-mail: Lohanaflavia03@gmail.com.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-6170-228X>

Guilherme Machado HOLZLSAUER (ORIENTADOR)
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: Guilherme.holzlsauer@faculadefacit.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1647-8861>

INTRODUÇÃO

A urolitíase refere-se à formação de cálculos nas vias urinárias, que podem ocorrer na pelve renal, ureter, uretra ou bexiga. Esses cálculos são sólidos resultantes da precipitação de sais orgânicos e inorgânicos. Sua formação é influenciada por

fatores fisiológicos, nutricionais e de manejo, e requer um núcleo para iniciar o processo, que pode ser constituído por células descamadas, elementos inflamatórios, mucoproteínas, microrganismos ou parasitas (Santos, et al. 2003).

Os cálculos de oxalato de cálcio são os urólitos mais prevalentes em cães, particularmente em machos. Sua formação está frequentemente associada à hipercalcemia e à presença de urina ácida, fatores que contribuem para o desenvolvimento dessa condição (Fossum, 2021).

O diagnóstico de urolitíase envolve um exame clínico completo, incluindo palpação da uretra, e análise laboratorial da urina para identificar hematúria, bactérias, cristais, células neoplásicas e proteínas (Oliveira, 2022). Métodos de imagem, como ultrassonografia e radiografia, são essenciais para localizar e quantificar os urólitos, sendo os cálculos de cálcio mais facilmente visualizados em radiografias. A ultrassonografia também é útil para detectar cálculos e avaliar anomalias nos rins e ureteres (Fossum, 2021). Em relação às intervenções cirúrgicas, estas devem ser evitadas sempre que possível, já que a obstrução pode ser revertida pela hidropropulsão retrógrada. Quando essa técnica não é viável, recorre-se à uretrotomia, que pode incluir biópsia de lesões obstrutivas, com a uretrotomia pré-escrotal sendo uma das opções (Oliveira, 2022).

RELATO DE CASO

Em 31 de julho de 2024, foi atendido no Centro Universitário Anhanguera, localizado em Marabá-PA, um canino da raça Poodle Standard, macho, com 5 anos de idade. O paciente chegou na clínica com presença de hematúria e anúria. Foi internado e submetido a uma série de exames diagnósticos. A análise do exame de urina revelou a presença de cristais de oxalato de cálcio dihidratado e monohidratado.

A ultrassonografia abdominal evidenciou vesícula urinária acentuadamente distendida, contendo conteúdo anecogênico, além de uma quantidade significativa de material em suspensão e um cálculo localizado na parede ventral, medindo 0,93 x 0,40 cm, que emitiu uma moderada sombra acústica. Adicionalmente, foram observados sinais de gás e aumento da ecogenicidade dos tecidos adjacentes, sugerindo um processo inflamatório. As imagens dos rins, mostraram a presença de pielectasia. Já as

da uretra prostática indicaram discreta dilatação e a presença de vários cálculos em região de uretra escrotal, que estavam causando obstrução parcial do fluxo urinário.

No tratamento do animal, foi realizada uma cistocentese para a remoção da urina. Em seguida, foi feita a tentativa de desobstrução do canal urinário com uma sonda, mas sem sucesso. Diante da ineficácia dessas abordagens, decidiu-se pela cirurgia de uretrotomia para a remoção dos cálculos. O paciente foi submetido ao procedimento anestésico e posicionado em decúbito dorsal, realizando a tricotomia e antisepsia do abdômen e região perianal com clorexidine degermante 2% e alcoólico 0,5%.

O procedimento cirúrgico iniciou-se com incisão elíptica ao redor do escroto e ablação do saco escrotal, exposição dos testículos e ligadura do plexo pampiniforme com fio poliglecaprone 25 3-0. O músculo retrator do pênis foi lateralizado e corpo cavernoso do pênis foi incisado, a uretra identificada e incisada com posterior remoção de uretrólitos, realizando sua desobstrução. Posteriormente, uma sonda uretral n. 8 foi posicionada pela uretra peniana para prevenir constrições e a uretra foi suturada com fio poliglecaprone 25 5-0 em padrão simples interrompido. O subcutâneo foi suturado com fio poliglecaprone 25 3-0 em padrão subcuticular e a pele foi suturada com ponto wolff contínuo utilizando nylon 3-0. A sonda foi fixada com ponto bailarina em fio nylon 3-0 e permaneceu no animal por 3 dias pós-operatórios.

Após o procedimento cirúrgico, em nova radiografia pôde-se observar a ausência do urólito vesical e suspeita-se que este tenha entrado na uretra antes do procedimento cirúrgico e retirado durante a execução deste. O paciente permaneceu internado por 5 dias, sendo realizado medicamentos anti-inflamatórios e analgésicos. Após 14 dias, o paciente retornou para retirada dos pontos, não sendo observadas complicações pós-operatórias.

CONCLUSÃO

O procedimento cirúrgico foi realizado devido à impossibilidade de desobstrução clínica por meio da sonda e da técnica de hidropropulsão. A intervenção cirúrgica foi bem-sucedida, resultando em uma recuperação satisfatória do animal, que recebeu alta posteriormente.

Palavras-chave: Cirurgia. Desobstrução uretral. Urolitíase.

REFERÊNCIAS

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. 5. ed. Trad. Beatriz Perez Floriano et al. Rio de Janeiro: GEN. Editora Guanabara Koogan Ltda., 2023. 1487 p.

OLIVEIRA, André Lacerda de Abreu. **Cirurgia veterinária em pequenos animais**. 1. ed. Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2022. 384 p.

SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. **Patologia veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN. Guanabara Koogan, 2023. 342 p.

UROLITÍASE EM CÃO: RELATO DE CASO

UROLITHIASIS IN A DOG: CASE REPORT

Theyssa Costa DE ALMEIDA

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: theyssaalmeida@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-8927-1434>

Adna Fernanda Pereira DE SOUSA

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: vet.sousaadna@faculadefacit.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0008-3877-8383>

Caroline Santos RODRIGUES

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: vet.carolinesantos@faculadefacit.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0009-2189-8175>

Augusto Gabriel Filgueira DO AMARAL

Médico Veterinário

E-mail: augustogabriel75@gmail

ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-7485-680X>

Failky Ferreira MENDONÇA

Médico Veterinário

E-mail: failkyferreira@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-7485-680X>

Adriana Genelhú CARREIRA

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: adrianagenelhuvet@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1956-0529>

INTRODUÇÃO

A urolitíase é definida como condição que pode afetar tanto cães quanto gatos, sendo um problema comum em animais de pequeno porte e em outras espécies, causando obstrução (Cardoso-Júnior et al., 2017; Marcondes et al., 2022; Pimenta et al., 2019; Rick et al., 2017; Silva et al., 2020). Devido às alterações na composição da urina, pode ocorrer supersaturação de uma ou mais substâncias que levam à precipitação de urólitos (Leite et al., 2020; Viana, 2014).

Os sintomas mais comuns referentes a essa patologia são hematúria, disúria, anúria, estrangúria, podendo apresentar ou não sinais inespecíficos. O diagnóstico é realizado através dos sinais clínicos e exames de imagem. A medida terapêutica utilizada depende do caso em questão, e grande parte dos casos pode ter a eliminação espontânea do cálculo, entretanto em casos mais graves deve realizar-se a cistotomia (Oyafuso, 2008).

A anamnese, sinais clínicos, e exames complementares, são necessários para confirmação do diagnóstico, uma vez que é fundamental que a obstrução urinária seja tratada rapidamente, por poder levar a uma consequência fatal. O tratamento indicado geralmente é a remoção cirúrgica associada às medidas terapêuticas, como dietas específicas, que auxiliam na prevenção de recidivas ou no desenvolvimento da enfermidade em animais predispostos (Raditic, 2015).

RELATO DE CASO

Este relato de caso, se pauta em um atendimento clínico realizado na clínica AgroPop, localizada no município de Guaraí-TO, no dia 09 de agosto de 2024. Uma cadela, raça Shih Tzu, não castrada, 6 anos, pesando 3,5 kg, chegou à clínica apresentando anorexia, retenção urinária, hematúria, inapetência, depressão e sensibilidade à palpação abdominal.

Após o exame físico somado a anamnese, levantou-se a suspeita clínica de urolitíase, confirmada com a ultrassonografia. Foram realizados exames laboratoriais de rotina como hemograma, demonstrando uma anemia normocítica normocrômica, e bioquímicos, com função hepática e renal dentro do padrão de normalidade. O exame ultrassonográfico evidenciou 3 cálculos urinários, com 1.01 cm, 0.94 cm e 0,90 cm. Devido a quantidade e tamanho dos cálculos, foi indicada a remoção cirúrgica, por cistotomia.

A paciente foi mantida sob cuidados e internação após o procedimento cirúrgico, sendo administrado fluidoterapia intravenosa, solução ringer com lactato, Tramadol 2 mg/Kg BID, meloxicam 0,2mg/kg SID, e ceftriaxona 30 mg/kg BID. Ao receber alta, a cadela finalizou o tratamento utilizando Cefa SID® ³/₄ de comprimido, SID, durante 5 dias, meloxi PRO® 0,5 mg, um comprimido, SID, durante 3 dias, hemolitan vet® 0,35ml, BID, durante 30 dias, cronidor® ¹/₂ comprimido, TID, durante

3 dias, dipirona 3 gotas TID durante 3 dias, cistamicin® ^{1/2} comprimido, SID, durante 2 dias e Vetiolate Spray® BID, para a higienização dos pontos até a sua retirada, além de uso de roupa cirúrgica e a troca de ração normal para ração terapêutica (prevenção de cálculos urinários). Atualmente a paciente encontra-se recuperada e saudável.

CONCLUSÃO

Confirma-se com esse relato, que o diagnóstico precoce de cálculos na vesícula urinária, evita complicações secundárias da doença, como, cistite bacteriana e ruptura vesical. Para urólitos vesicais de maior dimensão, o tratamento adequado é a remoção completa por cistotomia, porém, se o tratamento cirúrgico não for associado a um tratamento conservador adequado, podem ocorrer recidivas. Normalmente, uma combinação da remoção cirúrgica do cálculo, somado a uma conduta clínica, dietética e terapêutica adequada, proporciona resultados positivos, com um melhor prognóstico para o paciente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora por estar sempre ajudando no meu desenvolvimento acadêmico, e ao meu amigo Augusto por ter me encontrado.

Palavras-chave: Cálculo. Litíase. Bexiga. Sistema excretor

REFERÊNCIAS

CARDOSO-JÚNIOR, F. C., Silva, N. C. B., Silva, Y. A., Pereira, A. M., Mendonça, W. S., Feitosa Junior, F. S., & Tenório, T. G. S. (2017). **Urolitíase obstrutiva**.

FOSSUM, Theresa Welch. **Cirurgia de pequenos animais**. Elsevier Brasil, 2015.

OYAFUSO, Mônica Kanashiro. **Estudo retrospectivo e prospectivo da urolitíase em cães**. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

Raditic, D. M. (2015). Complementary and integrative therapies for lower urinary tract diseases. **Veterinary Clinics: Small Animal Practice**, 45(4), 857–878. <https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2015.02.009>

Revisão. PUBVET, 11(10), 1028–1035. <https://doi.org/10.22256/pubvet.v11n10.1028-1035>.

ANAIS DO V SIMPÓSIO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA FACIT – SIMVET DIAS 14, 15, 16 E 17 DE OUTUBRO DE 2024. Guilherme Machado HOLZLSAUER., Fernanda Luz Alves NEVES., Cristiane Lopes MAZZINGHY., Daiene Isabel da Silva LOPES., Latoya de Sousa BEZERRA., Leandro RODELLO., Ludimilla Cristina Teles MARTINS. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 – MÊS DE MARÇO - Ed. 60. VOL. 02. Págs. 03-137. <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

USO DE ÓRTESE EM HALO EM CÃO DE BAIXA VISÃO

USE OF HALO ORTHESIS IN DOGS WITH LOW VISION

André Luís Ferreira MARQUES
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: andre.marques@ufnt.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-5925-4998>

Andréa Cristina Scarpa BOSSO-HOLZLSAUER (ORIENTADORA)
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: andrea.bosso@ufnt.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7093-9238>

Guilherme Machado HOLZLSAUER
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: guilherme.holzlsauer@facit.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1647-8861>

Letícia Vasconcelos Barbosa SOUSA
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: leticia.barbosa@ufnt.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-1461-1242>

132

INTRODUÇÃO

O olho, órgão da visão, compõe-se de diversas partes, as quais possuem a capacidade de receber estímulos de luz do ambiente, registrá-los e convertê-los em um sinal elétrico, o qual é transportado para o encéfalo (Konig; Liebich, 2021).

A perda de visão é recorrente em cães idosos, causando desconforto tanto para o tutor quanto ao paciente, podendo causar inclusive acidentes domésticos. Assim, o objetivo deste estudo é relatar um caso de sucesso de aplicação de órtese artesanal do tipo halo em cadela idosa de baixa visão.

RELATO DE CASO

Esse relato é sobre a adaptação de uma órtese artesanal em halo em uma cadela sem raça definida com baixa visão. A paciente tem aproximadamente quinze anos, é vacinada, vermifugada, castrada há muitos anos e com boa saúde, se alimenta de ração,

coabita com gatos e possui acesso a amplo quintal. Os responsáveis negam a presença de ectoparasitas e qualquer histórico de doenças sistêmicas, corroborados por exames de sangue recentes e uso de coleira repelente.

Foi observada uma progressiva diminuição da acuidade visual, inicialmente interpretada pelos responsáveis como decorrente de catarata senil. A cadela foi encaminhada para avaliação em uma clínica veterinária especializada em oftalmologia. Durante o exame oftalmológico, não foram observadas alterações oculares significativas além de uma leve esclerose nuclear do cristalino, compatível com a idade avançada da paciente.

Dessa forma, foi correlacionada a perda de visão com um único episódio epilético da vida da cadela, ocorrido durante a madrugada, aproximadamente dois anos antes da consulta oftalmológica. O evento convulsivo, com duração estimada de um minuto, foi caracterizado por espasmos tônico-clônicos e nistagmo horizontal convergente.

Com isso, a hipótese de catarata e outras doenças oculares foram descartadas e, com base na história clínica e nos achados do exame físico, foi levantada a suspeita de que a perda visual poderia estar associada ao episódio convulsivo ocorrido anos antes.

Assim, devido à provável origem neurológica da perda de visão, que poderia ser confirmada através de exames de imagens, como tomografias e ressonância magnética, os quais os responsáveis não estavam dispostos a enfrentar, não haveria tratamentos ou intervenções atualmente disponíveis capazes de reverter ou sanar o quadro, uma vez que lesões neurológicas relacionadas ao sistema visual tendem a ser permanentes e irreversíveis. A abordagem terapêutica, nesses casos, limitar-se-ia ao manejo clínico do paciente para garantir sua qualidade de vida.

Mediante a limitação de tratamentos clínico-cirúrgicos para o retorno da visão, optou-se pela implementação de uso de órtese para cão com baixa visão ou cego. O modelo adotado foi uma órtese artesanal em formato de halo, do tipo vestível (*wearable*), caracterizada por seu baixo custo e ausência de tecnologias adicionais, como comandos vibrotáteis ou sensores infravermelhos. Desde o primeiro contato com o dispositivo, a paciente demonstrou boa aceitação, conseguindo manter-se em estação adequadamente.

Figura 01. A – Modelo vestível de órtese em halo artesanal. **B** – Descrição das medidas necessárias para a confecção da órtese descrita no site. **C**- Paciente usando a órtese vestível em halo artesanal.



Fonte: Arquivo pessoal e site Anima's car.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o uso de órteses artesanais, no modelo vestível (*wearable*), como o halo, apresenta uma alternativa viável e de baixo custo para auxiliar cães com baixa visão ou cegueira completa. Esses dispositivos permitem que os animais se orientem melhor em seu ambiente, proporcionando maior independência e segurança no dia a dia. Embora não revertam a condição visual, representam uma solução eficaz para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, minimizando o impacto das deficiências visuais sobre seu comportamento e bem-estar.

Palavras-chave: Oftalmologia; Visão Subnormal; Bem-Estar Animal.

REFERÊNCIAS

KONIG, H. E.; LIEBICH, H. G. **Anatomia dos animais domésticos:** texto e atlas colorido. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. 856 p.

UVEÍTE E DESLOCAMENTO DE RETINA POR ERLIQUIOSE

UVEITIS AND RETINA DETACHMENT DUE TO EHRlichIOSIS

Karine Luz SANTOS
UFNT-Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: karine.luz@ufnt.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-9694-3550>

Andréa Cintra Bastos Torres PASSOS (ORIENTADOR)
UFNT-Universidade Federal do Tocantins (UFNT)
E-mail: andrea.passos@ufnt.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-4149-059X>

135

INTRODUÇÃO

Uveíte é um processo inflamatório que envolve várias partes do trato uveal. Uma das suas principais causas são as doenças sistêmicas como a Erliquiose, que é causada pela *Ehrlichia canis*, transmitida através da picada do carrapato *Rhipicephalus Sanguíneos*, sendo responsável por causar vasculite e hifema nas estruturas oculares. Esse processo acontece por deposição exacerbada de imunocomplexos em vasos sanguíneos intraoculares, causando a vasculite, e pelo aumento da permeabilidade vascular, causando desestabilização das barreiras oculares, lesionando o trato uveal. Como consequência ocorre uma trombocitopenia, responsável pela hemorragia retiniana e o hifema.

Com o avanço da uveíte há um comprometimento da retina que se localiza próximo à coroide, levando à sua inflamação e seu deslocamento. A presença das hemorragias frequentes também leva ao deslocamento de retina, e o sangue livre com debris inflamatórios podem obstruir o sistema de drenagem, levando a redução no fluxo de saída aquoso, tendo como consequência o glaucoma secundário (Riis, 2005).

O diagnóstico é baseado em anamnese, exame físico completo e sinais clínicos oculares, além de exames complementares como hemograma, bioquímica renal e hepática, teste sorológico para detecção de doença sistêmica e exames de oftalmoscopia e tonometria, que permite avaliar a PIO (pressão interna do olho), sendo importante para verificar a presença do glaucoma. A oftalmoscopia também auxilia na

identificação de descolamento de retina, associado com a ultrassonografia que permite examinar as estruturas oculares. Uma combinação de terapias, tanto tópicas quanto sistêmicas, normalmente é necessária (Turner, 2008). Para o tratamento recomenda-se os anti-inflamatórios esteroidais, com o objetivo de inibir a inflamação e a resposta imunomediada (Cunha, 2008). Prednisolona 1-2mg/kg por via sistêmica associado a prednisolona 0,1% tópica e a antibioticoterapia sistêmica, para tratamento da causa primária. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de uveíte em decorrência da erliquiose, com prognóstico desfavorável devido ao descolamento de retina.

RELATO DE CASO

Um canino, SRD, fêmea, 3 anos de idade, pesando 17 kg, sem contactantes, que residia em zona urbana de Araguaína, foi atendido na Clínica Veterinária Universitária da UFNT. Na anamnese a queixa principal foi inflamação e prurido no olho direito, o tutor relatou que o animal já havia sido diagnosticado com erliquiose, e desde então o olho direito apresentava sinais de inflamação. No exame físico específico o olho direito estava com congestão dos vasos episclerais, conjuntivite, opacidade de córnea e blefarospasmos, já o olho esquerdo se apresentava com uma discreta hiperemia conjuntival.

As principais suspeitas foram uveíte por erliquiose ou leishmaniose. Foram solicitados exames complementares como hemograma, pesquisa de hemoparasitas, citologia de medula, para pesquisa direta de leishmanias, e exames sorológicos para detecção de anticorpos contra leishmanias (RIFI e ELISA diluição total), a fim de diagnosticar a doença infecciosa de origem. Os resultados da sorologia foram não reagentes para leishmaniose, na pesquisa de hemoparasitas obteve-se inclusões sugestivas de *Rickettsia* em capa leucocitária.

Na citologia medular não foi detectada a presença de leishmanias, porém no hemograma foram encontrados uma leve trombocitopenia e leucocitose por neutrofilia, evidenciando a presença da erliquiose na paciente. Para o tratamento foram prescritos Prednisolona (1mg/kg/2 comp/BID/VO/5 dias), Doxiciclina (5mg/kg/SID/21 dias) e Tobradex colírio (1 gota/olho/SID/4 dias). A paciente retornou após 7 dias e foram observados aumento aparente do globo ocular, sensibilidade à palpação periocular e hifema, evidenciando um possível glaucoma

secundário à uveíte. No tratamento foi mantida a Doxiciclina e foi acrescentado Dipirona (1 comp/BID), Pred fort (1 gota olho direito/TID) e Cosopt colírio (1 gota no olho direito/BID) até o próximo retorno.

Pela evolução do caso foi solicitado o ultrassom que confirmou a uveíte observada no exame físico. Os resultados foram hemorragia intraocular e deslocamento de retina. E com base nas apresentações clínicas e resultados da ultrassonografia ocular, foram obtidos os diagnósticos de uveíte, hemorragia intraocular, deslocamento de retina e possivelmente glaucoma secundário, por consequência da erliquiose. A paciente foi monitorada por cerca de 30 dias, com retornos semanais, e ao 26° foi observado sua melhora clínica.¹⁰

CONCLUSÃO

As lesões oftálmicas apresentadas pela paciente foram secundárias a erliquiose, após o tratamento sistêmico e local, foi observado melhora clínica, da uveíte, do aumento do globo ocular e da hemorragia intraocular, mas devido o deslocamento de retina o animal teve perda da acuidade visual. O prognóstico geral pela Erliquiose foi bom, pois ela demonstrou boa recuperação sistêmica, mas em relação a acuidade visual foi ruim, pois ela teve descolamento de retina e perda de visão.

AGRADECIMENTOS

À disciplina Clínica Médica de Pequenos Animais e aos meus colegas e amigos.

Palavras-chave: Erliquiose. Hifema. Vasculite

REFERÊNCIAS

CUNHA, O.D **Manual de oftalmologia veterinária**. Palotina: UFPR, 2008.

RIIS, R.C **Segredos em oftalmologia de pequenos animais**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TURNER, S.M **Oftalmologia de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

¹⁰ Tobradex® 1-Mundipharma, SP-Brasil. Pred fort 1%® 1-Allergan, Br. 1 Cosopt®1-Mundipharma, SP - Brasil.